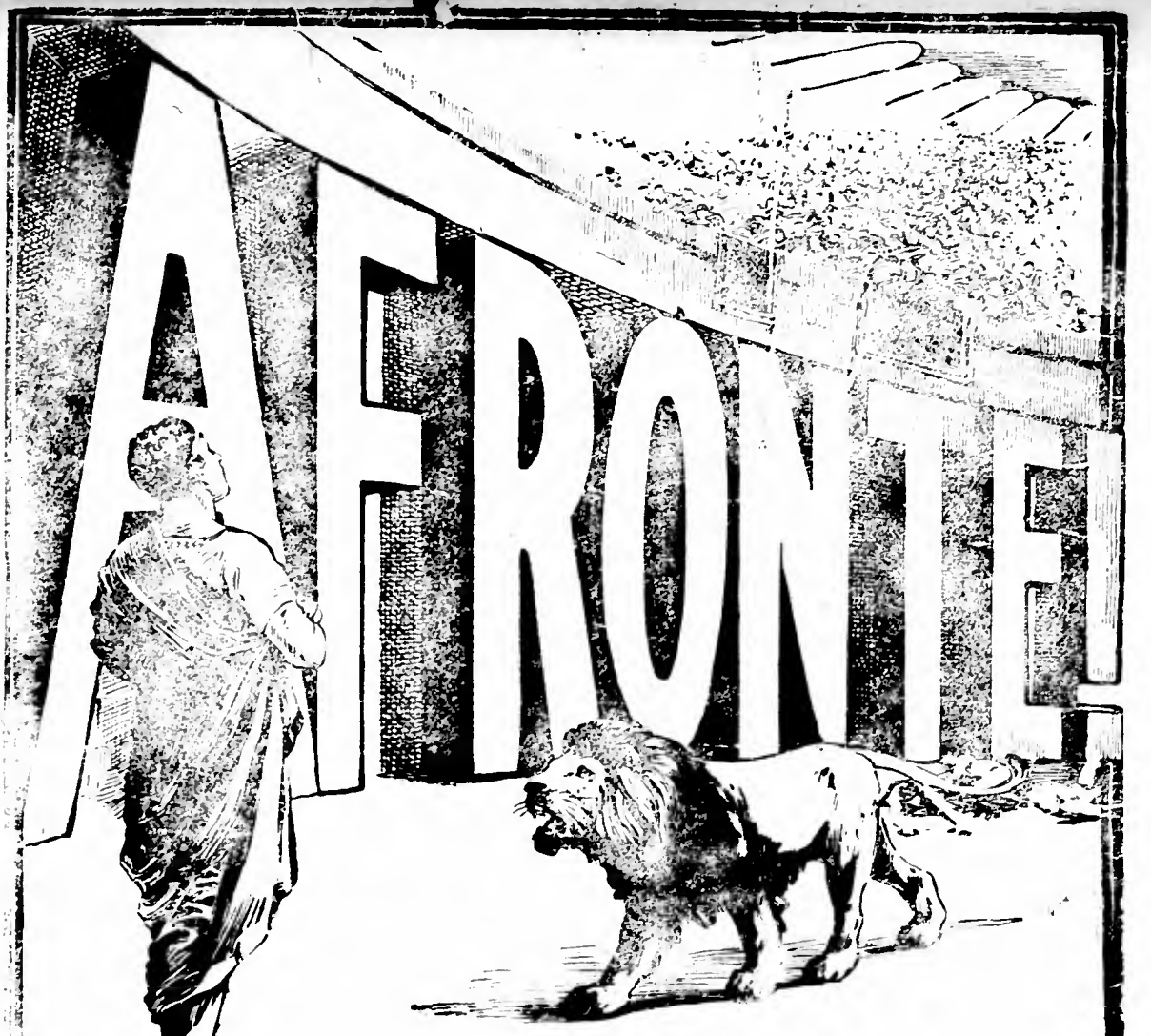
A Cigarra

ANNO X

DOROTHY DALTON

A QUERIDA ARTISTA DA TÉLA AMERICANA

N. 185



Não se possue a necessaria serenidade para affrontar os perigos, senão quando se está inspirado por um grande ideal e apoiado por uma grande força. Em seculos passados o homem tinha que render-se sem lucta ante a dôr physica, porque não contava com os meios de combatel-a. Mais tarde appareceram os Salicilatos; depois veio a Aspirina e agora a sciencia offerece o analgesico ideal: a **CAFIASPIRINA** (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) que permittem enfrentar-se serenamente o perigo de certas enfermidades, taes como a grippe, influenza, resfriamentos etc. e vencer de modo rapido e seguro as dôres de cabeça, dentes, garganta, ouvidos, as nevralgias, enxaquecas etc.

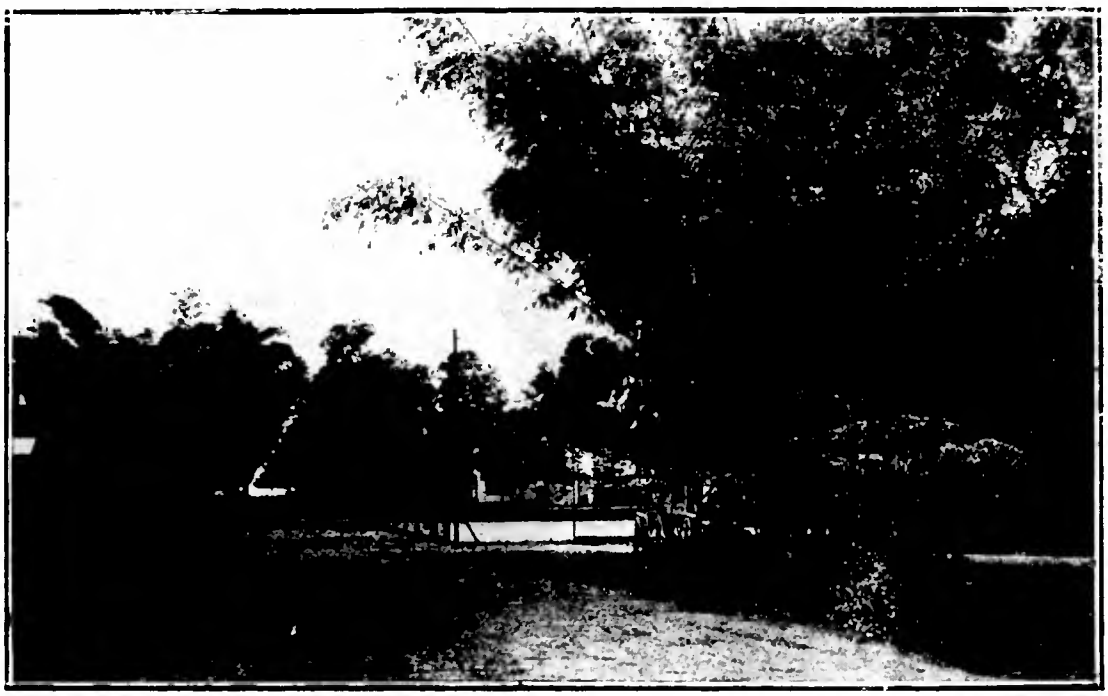
BAYER

Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina	Rs. 3$000
Comprimidos de Aspirina-Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina-Phenacetina .	Rs. 3$500

GUARUJA'

Grande Hotel & de la Plage



Quadra de Lawn-Tennis do Bosque

São os melhores da America do Sul

As praias mais lindas do mundo

300 quartos com Banhos

Conforto, Socego, Descanço

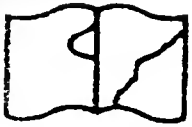
O lugar ideal para passar a Lua de Mel

Cosinha superior

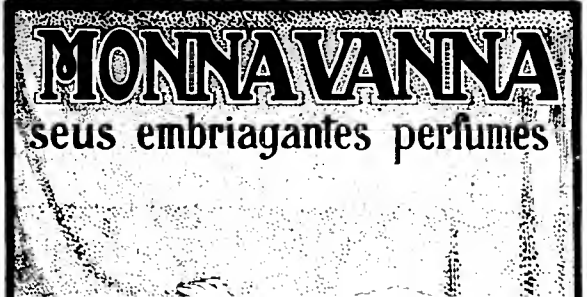
DIARIA desde 15$000

Completamente reorganisados

Gerente Giovanni Sollazzini



Texto deteriorado
Encadernaçào defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)



O SABÃO ARISTOLINO

DE

OLIVEIRA JUNIOR

E' o melhor sabão para as *manchas, sardas, espinhas, rugosidades, erysipelas e inflammações*. Nas varias *molestias cutaneas*, é um efficaz preservativo, destruindo as producções parasitarias. — O seu emprego nas *molestias da pelle e do couro cabelludo* é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não póde conseguir, elle mantém a pelle e o *Couro Cabelludo* sempre em perfeita limpeza, conservando assim a *Frescura da Cutis, a Fineza, a Brancura* e a *Elasticidade, tão necessarias á pelle*. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das *excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis*.

A' venda em toda a parte

DEPOSITARIOS

Araujo Freitas & C.

88, RUA DOS OURIVES, 88

RIO DE JANEIRO

Exmas. Senhoras e Senhorita:

Tenho a maxima satisfação em levar ao conhecimento de VV. Excias., que acabo de ser nomeado distribuidor no Brasil, do afamado producto CREME DE AMENDOAS, do Instituto de Belleza de Pariz, unico creme natural, scientifico, e que aformoseia a epiderme.

O CREME DE AMENDOAS, é producto sobejamente conhecido do mundo feminino, desde as éras mais remotas. Toda Senhora chic deve possuil-o, na certeza de que possue o melhor producto para a pelle até hoje conhecido.

Tenho portanto o prazer de recommenda-lo a VV. Excias., na certeza de que irão fazer uma pequena experiencia; o CREME DE AMENDOAS é usado por todas as Senhoras chics, que cuidam de sua pelle. O seu uso diario beneficia a pelle, fortificando-a e corrigindo-lhe os pequenos deleitos. SARDAS, CRAVOS, MANCHAS, etc. desapparecem com o seu uso de poucas vezes. VIDRO 3$500.

NAS CASAS LEBRE, FACHADA, BARUEL e demais drogarias de 1.ª ordem.

As encommendas do interior devem vir acompanhadas de mais 1$000 para o porte.

LUIZ MACEDO distribuidor no Brazil
Alameda Cleveland N. 2-B

Agente Geral para o Brazil — Companhia Brazileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessôas que precisam conservar a vóz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturaes

(Formula e preparação do Ph.co Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Texto deteriorado
Encadernaçào defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

O Vaticano em Roma Recommenda Ferro Nuxado

«Ferro Nuxado» CONTEM FERRO ORGANICO COMO O FERRO DO PROPRIO SANGUE e como o contido em certos alimentos vegetaes

«FERRO NUXADO» contem tambem um producto therapeutico de extraordinarias qualidades, levado á attenção da Academia Franceza de Medecina pelo celebrado dr. Robin, o qual representa o principal constituinte chimico da força activa e nervosa, PARA NUTRIR OS NERVOS, de modo que FERRO NUXADO é um alimento tanto para o SANGUE como para os NERVOS.

Ha no corpo humano cerca de . . . 30.000.000.000.000 globulos vermelhos e cada um d'elles necessita ferro organico para subsistir e produzir energia.

Pode-se hoje dizer que em cada tres pessoas uma padece de falta de robustez no sangue ou no systema nervoso, devido a varias causas adquiridas ou herdadas, de forma que mesmo uma bôa alimentação não lhe dá a proporção de ferro organico que o organismo requér para o desgastamento ordinario e esta mesma condição impede o systema de extrahir sufficiente nutrição dos proprios alimentos.

FERRO É O ELEMENTO VITAL DO SANGUE E O SANGUE É VIDA. Quando, por consequencia d'esse esgotamento do ferro no sangue, se levanta V. Sa. cansado todos os dias: se torna facilmente nervoso, irritavel e desequilibrado: quando os seus trabalhos intellectuaes o deixam acabrunhado no fim do dia; quando a sua digestão se acha descomposta ou sente dores nas espaldas, perda de alento, palpitações no coração ou se torna pallido e abatido, não espere até que a sua saude se perca por completo e venha a prostração nervosa ou que da sua debilidade provenha uma grave enfermidade. Tome FERRO NUXADO — ferro organico — por uma temporada e veja como lhe enriquece o sangue e lhe dá nova vitalidade. Milhares de pessoas têm augmentado em duas semanas a sua robustez, a sua energia e resistencia d'uma forma surprehendente. Deve porém assegurar-se em tomar FERRO NUXADO (ferro organico) e não ferro metalico, que muitos medicamentos antiquados conteem e que é um elemento inteiramente distincto do FERRO NUXADO. Este representa ferro organico em uma forma altamente concentrada: é como se se tomar extracto de carne em vez de uma grande quantidade da mesma carne.

Se V. S. está com falta de robustez ou depressão mental; sentindo-se debil, nervoso ou irritavel, ponha á prova o "Ferro Nuxado".

O que diz o vaticano sobre o "Ferro Nuxado,,

(Traducção)

"Tenho o prazer de informar que o Santo Padre ordenou que vosso producto "Ferro Nuxado" fosse analysado pelo Director da Pharmacia do Vaticano e deme instrucções para formular os mais cinceros desejos, afim de que o vosso producto se torne famoso e seja devidamente apreciado pelo publico como o seu beneficio certamente merece."

(J. TEDESCHINI, Secretario de Estado do Vaticano)

(Traducção)

"A composição do "Ferro Nuxado" é tal que os seus effeitos physiologicos e therapenticos não podem deixar de se produzir como é usual na prescripção de productos pharmaceuticos d'esta indole."

(F. NARCISO DURIBISCHEIM, Director da Pharmacia do Vaticano)

Quatro milhões de pessoas tomam «FERRO NUXADO» annualmente. Recuse os substitutos. O genuino leva o nome de Dae Health Laboratories e encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Unicos depositarios no Brasil, GLOSSOP & C.

VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do **VITAMONAL** é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de POdER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a tradução das Ideas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 -- Rio de Janeiro

Fazendas Modas

Armarinho Roupa branca

Rua Libero Badaró 600 a 604 -- São Paulo -- Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Tecidos de lã.
Flanellas de lã e de algodão.
Cobertores - Acolchoados.
Chales de lã.
Ternos - Vestidinhos.
Peiles - Velludos.

Filial em SANTOS
Rua Sto. Antonio, 13 — Telephone, 298

NOVO TRATAMENTO DA SYPHILIS

"TREPOL"

Espirillicida com base de bismutho activo dos

DRS. SAZERAC E LEVADITI

Do Instituto Pasteur de Paris.

(Uso intra-muscular: o modo de emprego acha-se em cada caixa)

Os srs. Medicos e interessados devem sempre exigir o "Trepol", que é o unico producto a ter a garantia scientifica dos autores da descoberta. O "Trepol" recommenda se nos casos de Syphilis recentes como nos de Syphilis antigas e mesmo hereditarias. (Communicação na Academia das Sciencias de Paris, janeiro de 1922).

Chamo a particular attenção dos Srs. Medicos e interessados que as injecções devem ser feitas com agulha de 50 m m. 8/10, e que as caixas de «Trepol» expostas á venda não contem a agulha indicada no modo de emprego.

A Pomada e o Pó de Trepol serão vendidos separadamente, ulteriormente.

Vende se em todas as principaes Drogarias e Pharmacias do Brasil.

Agente exclusivo:

R. Aubertel

114, Rua da Alfandega - Caixa 1344 - Rio de Janeiro

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

O beijo

A. L. C.

Donzella, se um dia o anjo dos us sonhos, o homem que te jurou n amor puro e infinito, te pedir n beijo, nega-lh'o; se insistir, re-lle-o; se t'o roubar, reprehende-o. h! não queiras que a peçonha da ,oora va turvar a agua limpida e ansparente de crystal.

E queres saber porque te aconelho? E' porque o beijo, esse conacto simples dos labios que se nem pela primeira vez, esse praer inexplicavel que se sente e que leva a alma em ethéreos transpors, esse delicioso estalido, de que o pequeno éco vae morrer no mais recondito e mais sensivel do coração, é muitas vezes para a mulher a morte real da sua felicidade e quasi a completa abnegação das leis da pureza, é a felicidade e desventura, sorrisos e lagrimas, alegrias infinitas e tristezas amargas!

O beijo é como a rosa, cuja belleza nos arrebata, cuja fragancia nos embriaga, mas sobre todos esses bellos attrativos, tem a haste salpicada de espinhos que vão ferir traiçoeiramente a mão de quem lhe toca.

Oh! quantas e quantas filhas de Eva não se tem despenhado do altar de suas grandezas n'um apego e miserias e privações pela triste consequencia de um beijo?!...

Quantas lagrimas, quantos desesperos, quantas miserias, quantas dores d'alma, quantas esperanças, pois de um beijo!...

E que de perigos, e que de sacrificios, e que de sustos, e que de trabalhos que se provam para conseguir-se um beijo!

Donzella, não te fascines pelo olhar languido e terno de um homem, não te eleves pela belleza de quantas palavras doiradas e proferidas pelo fogo do fingimento; não te seduzas pelos juramentos de um amor innocente e sem limites; não acredites nem te enterneças com as lagrimas de um homem, doma sempre o impulso do teu coração, torna-te superior a ti propria, mostra que és forte, que sabes prezar os teus deveres de mulher. Não julgues porem que te aconselho a que não ames, que te prives dos mais bellos pedaços da vida juvenil! Não, mil vezes não!

Porem nunca ames antes de aprofundar bem o coração do teu escolhido; estuda lhe seus sentimentos, sonda-lhe os anhelos, mas não consintas nunca que seus labios pousem nos teus.

Quando fores noiva, deves recusar o beijo com o mesmo ardor, pois os laços que unem dois noivos não são bastantes fortes, para sahir um beijo dos labios de uma donzella.

Porem um dia, quando o ministro de Deus te ligar a esse homem pelos santos laços da egreja, que só não resistem á morte, então não deixes de ser a primeira a pousar teus labios no desse que, á face de Deus e do mundo, proferiu o juramento sagrado de te receber por esposa, de te amar eternamente e de te proporcionar uma existencia cheia de felicidade e de affectos.

Deverás então viver só para elle, compartilhando de suas dores e alegrias, sendo sua companheira fiel e dedicada. E então não lhe des um só beijo, dá-lhe mil e até milhões. Da assidua leitora — *Cleopatra.*

A' Gaby

Desejo saber por que motivo a amiguinha quer as minhas iniciaes. Quanto ás outras informações que pede á «Anicla», com excepção do que diz respeito a «Nena», peço-te ler as «Rectificações necessarias» que foram publicadas no n.o 183.o d'«A Cigarra». Da leitora — *Clarinha.*

Perfilando C. M.

O meu joven perfilado é de estatura regular, rosto claro e levemente rosado, ornado por lindos olhos pretos, activos e perigosos. Tambem possue uma bocca mimosa. Aprecia a côr marron e um chapéu americano lindinho, mas tambem a côr de cinza não lhe vae mal. Parece-me apreciar os palcos, pois desempenha os seus papeis admiravelmente e o seu elegante corpo ha de gozar duma «valsa» nos finos salões da elite. Trabalha em um banco e frequenta o bairro de Santa Ephigenia. Seu coraçãosinho já foi atravessado pelas settas de Cupido. Suas iniciaes são C. M. e reside no bairro dos Campos Elyseos. Da assidua leitora — *Rosa-Chá.*

Sport Club Cermania

O que notei na festa realisada no dia 13 de Maio. Moças: a palestra da Diva C. com um lindo joven; o interesse com que Divinha C. seguia os movimentos de um jogador; Ady C., torcendo para que o Germania ganhasse, (porque seria?); a bondade de Marina P.; a ausencia da Olga K.; Rosa, admirando a bella camisa do Palestra-Italia; Aracy, triste, porque o noivo não foi; a bondade de Judith; as torcidas extraordinarias de Marga H. C. — Moços: a infantilidade do Oswaldo; a gentileza do Franz R., offerecendo balas a uma senhorita; a pose do Nan'; a sympathia do Francisco Tucci; Egildo Wolf e Petit-Poi, foram os heróes do dia; as olhadelas do J. Rodarte para a archibancada; o gosto do Raphael em sentar-se perto de uma torcedora; e, finalmente, as fitinhas do Juca com uma moreninha. Da leitora — *Damad.*

Perfil de L. N. Toledo

Este gentil rapaz é de estatura regular; bellos olhos. Quanta poesia encerra o seu olhar, olhar doce, olhar que captiva e prende os corações! Mora nas immediações da Luz, mas não posso affirmar em que rua. Da leitora — *Salve Amor.*

Ao Reynaldo

Se fiz loucura em amar-te, peço-te que perdoes o meu crime. Não posso saber o mal que me vai n'alma. — *Senhorita N. F. L.*

Perfil de M. M.

A minha graciosa perfilada é de estatura mediana e corpo elegante. Seus olhos e cabellos são de um bello castanho. Tez encantadora, que exprime a candura dos anjos, e olhares encandescentes, que abysmam os mais rudes corações. Suas faces roseas são velludosas. Possue um coração bondoso. Aprecia muito a musica e toca piano admiravelmente. Era assidua frequentadora do Pathé. Reside á rua Asdrubal do Nascimento n.º par. Da assidua leitora — *Raios de Sol.*

Estão na berlinda

Reynaldo por ser moreno demais; Juca por ser bonitinho, Lelé por ser muito bensinho, Quirino por ser muito amavel, Renato por possuir um olhar attrahente, Zéca por ser o almofadinha da zona, Mario por ter um andar muito gracioso, Plauto por ser muito pe.alta, Edison por muito amar a L., Adauto por ser «cutuba»; Aarão, amavel; Rubens por ter dado o fóra na Y.; Alceu, muito camarada; José por andar muito devagar; Filhinho, muito neurasthenico; Maninho por gostar demais da V. C., Alzira por gostar muito de dançar o tango, Luiza por derrotar certa senhorita, Corina por precisar pagar uma indemnisação á Companhia Telephonica pelos constantes telephonar; Carlota, uma enfermeirinha de mão cheia; Marina, a melindrosinha da zona; Celita por ser muito sympathica; Iracema por ser muito bonitinha e Nair Lima por gostar muito da Penha. Da leitora — *Mlle. Desconhecida.*

A' «Gruta das Lagrimas»

Lendo o ultimo numero desta revista, depare com teu pedido. Para poder ser util a tua amiguinha, envio-te a desejada resposta. Lamento ter sido a causa involuntaria da acusação que pesa sobre tua amiga. Para que o rapaz se convença de que não foi ella que publicou o seu perfil é necessario dizer-te que o meu typo differe completamente do della, pois sou morena de olhos castanhos, e não azues. Da amiguinha sincera — *Deusa dos Rochedos.*

Perfil de Amelia

Os cabellos pretos, aureolando o rosto candido e bello, fazem sobresahir a lindissima pelle cor de jaspe, avelludada, onde uma pintinha preta e graciosa, attrahe o olhar de toda a gente, extasiando-o com muita sympathia, graça e encanto. Seus olhos pretos, bem pretinhos, meigos e tentadores, desviam todo o olhar. Sua boquinha mimosa e bem talhada, margeada por uns lacios cor de cereja, num sorriso tentador mostram seus lindos dentinhos. Reside á Alameda Glette e tem o nome lindo de Amelia Men... Possue innumeros admiradores, e entre elles conta um distincto jovem residente á rua Fortunato. A minha «melindrosa» conta apenas 17 lindos verões. Da amiguinha grata e leitora assidua — *Girl of Dreams.*

Perlis rapidos de São Carlos

Ella — M. E. B. — E' uma graciosa creaturinha que não conta mais que 20 primaveras. E' alta e admiravelmente bem feita de corpo. Tem os olhos castanhos e um nariz correcto. Apezar de não ser muito bonita, é immensamente sympathica, e já conseguiu apossar-se do coraçãosinho de um doutorando da capital. (Tome cuidado, menina, que os homens de hoje...)

Elle — W. F. Rudge — E' magrinho, claro, de grandes olhos pretos e scismadores. Traja-se com elegancia e apurado gosto. Reside na Capital, mas de vez enquando, apparece por aqui, para ver a menina. E' muito sério e não gosta que publiquem o seu perfil na «Cigarra». Gosta eu linge gostar de certa mocinha chique da terra.

Ella — F. R. — E' encantadora, magrinha, haixa, cabellos e olhos castanhos, tem um nariz bem feito e uma boquinha encantadora. Traja-se muito bem. Gosta immensamente de bailes, cinema, flirt, etc. Mas ainda não quiz dar o seu coraçãosinho lindo a nenhum sancarlense; segundo fui inlormada, deixou-o em Ribeirão Preto. Nem mesmo assim deixa de ter grande numero de admiradores, e entre elles está o meu pequeno, o que me deixa louquinha de ciumes! Ainda se ella gostasse delle, não era nada; mas só para judiar!... Como é horrivel a gente ter uma rival assim tão honita!

Elle — A. F. — E' um dos rapazes a quem mais quero bem aqui. E' baixo, cabellos pretos, e possue uns olhos tambem pretos, que fascinam e que prendem os coraçõesinhos de tres meninas bonitas. Tem uma bella bocca e um nariz muito bem feito. Apezar de se dizer noivo a andar de alliança, não deixa de «arrastar azas» á minha rival.

Ella — O. P. — A minha perfilada é o prototypo da sympathia: é raro ver-se uma moça tão sympathica assim. E' alta, magra, cabellos castanhos escuros e olhos verdes. Tem andado muito retrahida ultimamente. Será saudades de Araraquara? Tem nessa cidade, ha alguns annos, o seu coraçãosinho sincero.

Elle — P. F. — Não póde haver rapaz mais sympathico do que este. E' extremamente bondoso e amavel. Reside na cidade vizinha de Araraquara, e aqui vem de vez emquando, visitar a fulura, a quem deu o seu coração sincero, e brevemente vamos comer deliciosos doces... Da leitora — *Mlle. Buterfly.*

A «Buloca»

No numero 184.o d'«A Cigarra», a amiguinha escreveu perguntando se eu tinha certeza de que a pessôa a quem «Anicla» se refere no numero 182.o era eu mesma. Da maneira como «Anicla» deu as informações, a pessôa referida não pode ser senão a minha, salvo se houver outra pessôa nas mesmas condições que eu, o que seria uma singular e extranha coincidencia! Creio que ficarás satisfeita com a minha resposta. Sempre ás tuas ordes. A leitora — *Clarinha.*

Gets-It Extractor de Callos

Completo allivio de dores de callos é immediatamente obtido apenas se applique o "Gets-It". A sua acção chega sobre qualquer callosidade e tão rapida que causa verdadeira surpreza. Seja o callo velho ou novo; duro ou molle; apenas se applique duas a tres gotas d'este elixir e a dor para quasi que completamente, o callo em pouco seguinte e sem soffrer dor alguma é extrahido com a propria raiz. Só soffrem de callos aquelles que não conhecem o "Gets-It", o melhor elixir para callos que existe. Esta uma insignia. O "Gets-It" é facil de encontrar, por isso exija todos os pacotes e rotulos dos frascos tenham a marca da fabrica a gallo sobre um pé de arroz, e jamais acceite qualquer outro. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, U. S. A. Unicos distribuidores no Brazil: GLOSSOP & CO., Rio.

A acção do "Gets-It" é instantanea.

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
(0)78 (*)

cero, pois para elle tudo que cáe na

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A' gentil «Penna Nova»

Achei linda a tua sentenciosa phrase: bem a comprehendi. Li-a e eli-a, não sem um sorriso amar-go...

Onde julgas não haver amizade, enganas-te!... Ha-a: apenas tem stado occulta pelo manto... de tua propria indifferença...

Por detraz desta physionomia impassivel, crê: minha alma dobra-se ao peso da desdita de não me ser dado contemplar a mais bella pagina da vida !... E, sob esta «capa» marmorea, meu solitario coração, ardente como um vulcão em chammas, verte, não lavas candentes como em torrentes destruidoras de odio, mas, lagrimas, muitas lagrimas!... E bem mais quentes! Aquecidas pelo calor da Esperança...

Enganas-te, pois... Fosse-me dado um só signal animador: um primeiro sorriso que enxugasse esta torrente de lagrimas invisiveis, mas que corróem até ao amago, abrindo fundos sulcos de descrença que ameaçava alastrar-se em uma só chaga de desillusão: uma só prova de amizade correspondida que me erguesse a alma genullexa ante as inexplicaveis ingratidões do destino; e verias, oh! gentil «Penna Nova», como sabe amar um coração retrahido!... Da leitora — *A. B.*

B. C. C.

Reside o meu perfilado á rua Silva Telles. Conta apenas 17 risonhas primaveras. Moreno encantador: nariz pequeno, cabellos pretos e penteados para traz. Olhos castanhos e vivos, labios nacarados. Estimado por todos que têm a ventura de conhecel-o, é Mr dotado de grande intelligencia. Mas... possue um coraçãosinho muito ingrato... Porque? Da leitora — *Alma Triste.*

Agesilau M.

O meu perfilado conta 23 annos. E' alto, elegante. Almofadinha elle é, mas os seus trajes são cortados differentes dos outros. Gosta de tudo que é original, futurista, portanto. Cabellos castenhos; olhos da mesma côr; rosto oval, bem feito; nariz perfilado. Sempre pallido, sempre alegre! A sua pallidez, disse uma distincta pessôa, é romantica. E' muito amado. A natureza foi lhe prodiga: deu-lhe o dom da fascinação e o dom da palavra facil. E' difficil resistir á fascinação da sua palavra persuassiva. Não é bonito, mas sympathico em extremo. Dansa admiravelmente. Trabalha numa importante casa desta praça, onde exerce o cargo de contador. Da assidua leitora — *Constancia.*

Perfil de Helena L.

Queridinha «Cigarra», a joven que procuro descrever, embora pallidamente, faz parte da alta sociedade. Conta apenas, no formoso jardim de sua deliciosa existencia, 18 floridas e rosadas primaveras. E' de bôa estatura, elegante, possuindo as melhores qualidades. Sua vasta cabelleira é levemente ondeada. Os olhos são castanhos e brilhantes como duas estrellinhas. Sua bocca é pequena e rubra como uma cereja; seus labios roseos têm um sorriso perenne que encanta. E' de uma bondade infinita, captivando a todos que têm a ventura de conhecel-a. Traja-se com esmerado gosto e simplicidade, preferindo sempre as côres vivas. Creio que o seu coração já foi ferido pelas setas do travesso Cupido, pois Mlle. possue varios admiradores. Dansa divinamente e com muita elegancia. Reside na rua M. F. n.º par. Da constante leitora e amiguinha — *Mimosa.*

Ao B. Porto

O amor é a palavra sorridente que Deus collocou nos labios das pessoas que amam sinceramente. Da amiguinha e leitora — *Leuterp.*

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Pensamento

A saudade, a dor e o pranto são tres flores unidas no mesmo galho do soffrer. *Venter-Cais.*

Concurso de belleza do Bom Retiro

Classificação: Alice de Carvalho 1.o, Nair Yole Pierrotti 2.o, Plinia Rainato 3.o, Luzia Medeiros 4.o, Edméa Marengo 5.o, Luiza M. Ladeira 6.o, Ida de Souza 7.o, Maria Medeiros 8.o, Iris Pagni 9.o, Maria Antonia Mendes, 10.o, Iracema de Souza 11.o, Carlota Ruiz 12.o, Carmelita de Chiaro 13.o, Julia Pagni 14.o, Clotilde Cassalona 15.o, Antonietta Pacce 16.o, Josephina Sttamatto 17.o, Annita Millani 18.o, Adelia Nassab 19.o, Julieta Mesquita 20.o, Zenaide Almeida 21, Antonia Sttamato 22.o, Elisa Peixoto 23.o, Francisca Peixoto 24.o, Angela Seltaro 25.o, Marietta Lotito 26 e Anna Cassalona 27.o. A's senhorinhas Alice de Carvalho, Nair Yole Pierrotti e Plinia Renato, os sinceros parabens das leitoras — *Mereninhas.*

Perfil de Carmilino E. — *(Moóca)*

O meu perfilado conta apenas 18 risonhas e floridas primaveras. E' moreno-claro, nariz bem feito, labios rubros e tentadores. Quando sorri, deixa ver duas fileiras de lindos dentes. Possue olhos castanhos e cabelleira preta, ligeiramente ondulada. Trabalha no escriptorio da Light e mora na rua da Moóca. Da amiguinha e leitora — *Portuguezinha.*

Em Campos do Jordão

Fazendo uma pesquiza em Campos, eis o que notei: Judith, com seus bellos olhos, attrahindo Chiquito. Mercedes, sempre amavel, captivando muitas sympathias. Amelia, triste e retrahida... ciumes?! Heitor, muitissimo convencido, procurando engrandecer se perante as moças que lhe são apresentadas. N., flirtando a torto e a direito, principalmente com o Torres. Haydée, pensando em S. Paulo. Maria Augusta, amavel e boasinha. Helena e Joãosinho, amando-se com fervor. Albertina, gentil, porém preoccupada com o noivo no Rio. Jenny, amando em segredo certo pergaminho. Apollo, revolucionando os corações das pequenas. Paulo M. Barros, contentissimo com a breve chegada de certa senhorita. As Maias, tristes com a descida de certo mocinho. Euzinio, sempre á procura de flirts. Aloisio, fazendo falta. José Torres não é sincero, pois para elle tudo que cáe na rêde é peixe. Lyvia, com os seus cachinhos, attrahido admiradores sem conta. Rosa, sempre captivante. Chiquinha, bem depressa se esqueceu do noivo. A distincta Yarema, no seu retiro, fazendo versos para os namorados. Negrão, alegre por ter nova paixão. Da leitora — *C. V. R.*

Concurso em Avaré

Ganharam o primeiro premio: De belleza: Lourdes Cruz. De elegancia: Elda Job. De mais espirito: Nenê Cruz. De pés pequenos e mãos finas: Herminia Scarlato. De graça: Santa de Mattos. De magreza: Zuleika. De gordura: Carolina Caiuby. De olhos lindos: Clarisse Albuquerque. De altura: Milota de Almeida. De talento: Lourdes Lambert. Da leitora — *Tamaki Miura.*

Amar...

A M. Rosa Oliveira

Amar é sentir no peito um doce affago! E' gosar encantos que nos arrebatam... E' viver sentindo dores e alegrias... E' sentir um bem que agrada e nos maltrata... E' ter a alma envolta num mysterio immenso que prende e deslumbra o nosso pensamento... E' goso, é prazer, magua e desconforto. E' a vida e a morte: é riso e soluimento. Da leitora — *At the break of day.*

A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ

POMADA ONKEN

UNICA QUE TIRA COM ABSOLUTA GARANTIA

SARDAS, PANNOS, ESPINHAS, RUGAS E TODAS AS MANCHAS DA PELLE

POTE 5$000

FABRICADA PELO CHIMICO ALLEMÃO FREDERICO ONKEN QUE DARÁ 10 CONTOS DE REIS A QUEM NÃO OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS

DEPOSITARIAS: AS MAIORES DROGARIAS E PERFUMARIAS DO RIO E S. PAULO

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A' collaboradora Didi

Não poderá indicar-me as tuas iniciaes, as iniciaes da rua onde mora a pessôa a quem dedicaste aquella cartinha no ultimo numero d'«A Cigarra»? Se não queres dar-me as iniciaes, poderás fazer um perfil rapido dessa pessôa. Perdôa a curiosidade da — *Melindrosa.*

A ti...

Não duvides, não, do meu amor, embora daqui por diante precise andar mais occulta. Não duvides, porque este é intenso e arde em meu coração coração como um incenso. Agora não te vejo, não falarei comtigo tão a miudo; vivemos uma vida triste, quasi mysteriosa, pois não vou a parte alguma! Mas, que importa, si um grande amor nunca morre! Ha corações que adormecem mas que de quando em vez despertam, mas o meu não, não adormece. Vive sempre cheio de um amor intenso, amor este que, mais tarde, pois confio lé em Deus, ha de sorrir para a vida, ao lado dos nossos sonhos côr de rosa... Da tua — *Betty.*

Ao inesquecivel E...

Ah! como tenho sollrido! E tu és o unico causador de todo o meu soffrer. Ingrato. Que mal eu ti fiz para merecer tanto desdem? Não te fui sempre sincera e constante e não te dediquei um amor eterno? Pois, é por isso que não comprehendo a causa do teu procedimento. E, apezar de ter provas da tua inconstancia, não te odeio, e não deixo de te amar. O amor sincero nunca fenece, mesmo sendo pago com a ingratidão. — *Mlle. Hortencia.*

Salve, 12-6-922!

A' Lola Cedrim.

Nesse dia, que não póde deixar de ser alegre para ti e para os teus, pois colhes mais uma bella rosa no jardim da tua preciosa existencia: recorda-te de mim, que, embora distante, não olvido tão faustosa data e envio-te muitas flôres, beijos e innumeras felicidades... Da sincera amiguinha — *Madlen.*

A' Julietta

Acabo de lêr n'«A Cigarra», n.o 184, algo dedicado a N. S. Ser-lhe-ia muito grata se fizesse o favor de dar-me, por meio desta gentil revista, um rapido oerli! de N. S., o nome do ba.rro em que mora e mais esclarecimentos. Da assidua leitora — *Curiosidade Feminina.*

A' «Anicla»

Poderá a amiguinha me inlormar si as iniciaes da senhorita a que se relere no numero 182 o d'«A Cigarra», são C. P. S. Esperando uma resposta, sou uma interessada. Da leitora grata — *Clarita.*

Pensando em ti

Tarde amena, cheia de alegria. A natu eza nos dá um aspecto encantador. Tarde de verão. O céu de um azul puro e sereno, vae aos poucos declinando por detraz dos bellos e pittorescos e montes. Foi numa tarde assim que eu te vi pela primeira vez. Quando os leus lindos olhos litaram os meus com tanto carinho e amor, que comprehendi que tu eras o joven de meus sonhos, e havias de decidir a minha sorte. E desde essa tarde inesquecivel da minha existencia, fiquei pensando em ti. Não mais sahiste do meu pensamento. Vejo-te sempre diante dos meus olhos, esteja ou não acordada, no somno vejo te, falo-te e suspiro de alegria, para que dure eternamente a minha felicidade. Mas, como é triste, ao despertar-me, a pensar na duvida atroz de talvez não te encontrar jamais ao meu lado... Da leitora — *Mlle. Cecilia.*

REMEDIO ANTISEPTICO

de uma reputação universal

AS

Pastilhas VALDA

EVITAM E COMBATEM

Tosse, Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites recentes ou antigas, Bronchitas agudas ou chronicas Catharros, Grippe, Asthma, etc.

Mas é preciso ter muito cuidado de só usar

as verdadeiras **PASTILHAS VALDA**

vendidas em latas com o nome **VALDA** *PEDIL'AS, EXIGIL'AS SEMPRE.*

Venda por atacado por nosso deposito geral, 165, Rua dos Andradas, Rio-de-Janeiro, Ferreira, Barel & Cia.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Isabel

Poderás fazer-me conhecer quem é a tua amiguinha Cecy, fornecendo-me alguns esclarecimentos? Espero que não serei desattendida, porquanto, a nossa sincera amizade assim m'o faz prevêr. Da amiguinha grata — *Yara.*

Para Bulóca

Por que é que tens interesses em saber quem é Clarinha? Será que a queres apresentar ao Gastão? Sei perfeitamente quem é que se esconde atraz da Bulóca, e por isso dou-te um conselho: Fica socegadinha estudando ou tagarellando entre tuas boas colleguinhas e não queiras ceifar em seara que não te pertence, pois em briga de dois o perigo recae sempre no terceiro... Da leitora — *Naska.*

Notas de Piracicaba

Notei que: Irma F. é verdadeiramente bella, Nenê R. veste se com esmero, Conceição A. só pensa em Ribeirão Preto, Mariquinha G. tristonha, Augusta F. sempre boasinha, Luizinha F. elegante. Clarisse notada pelo seu encabulamento, Marina F. apreciada. — Rapazes: Cassio S. indifferente e bello, Anisio Silveira dando o fóra (ella é tão rica!!!) Epitacio sempre gorducho, Olavo G., tristonho. Da leitora amiga — *C.*

Perfil de Fortunato Bomarim

O meu perfilado é de um moreno seductor, olhos escuros, cabellos pretos e ondulados, bocca bem talhada e extremamente sympathico. Tem 17 floridas primaveras, traja-se com gosto, é socio da Associação Athletica S. Paulo, reside á rua dos Bandeirantes n.º impar, gosta de frequentar a Ponte Grande. Disseram-me que esse lindo joven ainda não foi victima das settas do travesso Cupido. Da constante leitora e amiguinha — *Amor que passa.*

Na Escola de Pharmacia

Na eleição da directoria da Sociedade Recreativa, notei que: Margarida F. era a mais bonita; Iracema B. C., a mais chic; Caetana C., engraçadinha; Leonor, sympathica; Maria J., risonha, e Branca D., orgulhosa. Entre os marmanjos notei que: Armindo F. M. estava muito alegre; A. Del Nauto, pronunciou um discurso só para ver se cavava o cargo de orador (foi infeliz, coitadinho); Ariosto, sério; J. Quental, barulhento; H. Puppo, santinho; Carlos G., assassino da nossa lingua materna (no minimo passou em Portuguez por decreto); S. de Vitta era o mascotte. Da leitora assidua e amiguinha — *Lilaz.*

A' «Victima do Desprezo»

Satisfazer curiosidade? Seria preciso que eu tivesse em muito pouca conta os meus sentimentos. Mas, si existe interesse, o caso muda de figura, e, como é a principal interessada, cumpre manifestar-se. Diga onde mora a pessôa a quem attribue minhas cartas, e eu de boa vontade lhe direi, si é ou não o «meu doce amôr». Ao seu inteiro dispôr. Da leitora — *Allemãzinha.*

Amôr telephonico

Dialogo que apanhei entre o joven Mario Andrade e «ella»:

— Tens bôas qualidades para um bom marido, Mario, mas, falta a principal...

— Qual é?!?!

— Aprender a conhecer as pessôas telephonicamente.

Da leitora — *O numero, faz favor?*

Uterogenol cura molestias de senhoras

Medicamento approvado pela Saude Publica do Rio de Janeiro. O seu effeito é seguro nas irregularidades da menstruação, suspensão, hemorrhagias, flores brancas, dôres uterinas, etc.

Para a boa conservação da pelle

Para se obter um semblante formoso, para se livrar das manchas da pelle, sardas, pannos, cravos, rugas, que atacam o rosto da mulher o que ha de mais seguro, de mais rapido, e mais conhecido é o SEGREDO DA BELLEZA. — Encontra-se em toda a parte.

N. 185 — 1 de Junho 1922 — Anno X. Redacção: Rua de S. Bento, 93-A — S. Paulo

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12$000 Numero Avulso: $600 réis Assig. para o Extrangeiro - 20$000

CHRONICA

A questão dos plagios está na ordem do dia, como a da successão presidencial: aquella interessa um pequeno grupo de intellectuaes, esta a grande massa anonyma.

Essa questão surgiu á tona depois do apparecimento de um romance de uma escriptora, accusada por um jornalista de ter vertido para portuguez, literalmente quasi, um romance francez. Não sabemos até onde é verdadeira a accusação, nem se se trata realmente de um plagio, porque não lemos as duas obras. Houve accusadores e defensores, uns e outros ardentes apaixonados. De então para cá a questão tem sempre andado accesa. Outros escriptores e poetas têm sido apontados como plagiarios, e como se a intriga não devesse envolver apenas os homens de letras, levaram-na tambem para o dominio de outras artes, e o ultimo que subiu ao pelourinho foi um distincto e illustre pintor, acima de qualquer suspeita.

O plagio, entre artistas mediocres, é verdadeiramente um crime. E' tão feio furtar uma idéa como fazer mão baixa sobre uma carteira. Mas quando se trata de homens de genio, preciso é reconhecer que elles têm o direito, só elles, attendam bem, de buscar o seu bem onde o encontram. Elles, os homens de genio, não furtam idéas, mas conquistam-n'as. E a coisa é explicavel perfeitamente justificavel. Um poeta de genio, que encarna todos os sentimentos da sua raça, precisa não só elevar muito acima do sentimento genial do povo, mas, ao contrario, permanecer á tona delle, para isso não lhe occorre outro dever senão dar fórma ás idéas correntes e buscar inspiração na fonte da poesia popular, imprimindo a tudo o cunho da sua personalidade. Nisto é que reside, de facto, o genio. Um poeta original, creador de idéas, de expressões e de fórmas novas, não passa de um sensacionista, cuja voz amortece depois de passada a sensação que despertou.

Os leitores já ouviram, por certo, falar no palheiro de Ennius. Pois este palheiro continha perolas, que pertenciam a todos os Virgilios que as quizessem apanhar... E era uma honra para o pobre Ennius quando um Virgilio se dignava tomar de uma de suas pedras brutas, polil-a, engastal-a em ouro e fazel-a fulgurar aos olhos de todo o mundo. Verdade é que, se não fosse Virgilio, as perolas ainda lá estariam, escondidas sob o monte de palha... Não, os bellos, os lindos conceitos, as observações exactas, toda essa riqueza que passa pelas mãos dos poetas anonymos e de que elles não sabem e não podem fazer uso, preciso é que seja conquistada pelos poetas de genio.

Cyrano de Bergerac, que não foi senão um sensacionista, e, porventura, o poeta mais original do seu tempo, insurgiu-se contra os plagios, sendo de aviso que se estabelecessem penas rigorosas para os plagiarios, como as ha para os salteadores. Dizia elle que a gloria, sendo uma coisa mais preciosa que uma bolsa e que um cavallo, os que a conquistam compondo livros com idéas por outros exploradas, são ladrões que se vestem com os despojos alheios, e accrescentava que, se todos os artistas se esforçassem por só dizer o que ainda não fosse dito, as bibliothecas seriam menos volumosas e mais uteis, e que a vida do homem, apezar de tão curta, bastaria para a acquisição e saber de todas as boas coisas, ao passo que, para se encontrar uma que seja passavel, é necessario ler cem mil volumes que nada valem.

Théophile Gautier, commentando esses conceitos de Cyrano, é de opinião que o artista não póde deixar de inspirar-se na obra dos mestres ou daquelles cuja natureza têm mais affinidade com a sua. Não se póde exigir a um homem que professe uma arte ou uma sciencia, adivinhando-lhe gradualmente os principios por si mesmo e por sua propria intuição. Todo mundo tem o direito de aproveitar-se da experiencia de um mestre ou de partir de um ponto onde elle chegou e de servir-se dos seus processos, comtanto que, já se vê, não passe d'ahi. Tomar uma imagem, uma expressão, uma phrase, uma pagina, é roubar.

Os grandes genios, entretanto, não têm esse escrupulo, e vão além. Nas "Fourberies de Scapin", de Molière, ha scenas inteiras que pertencem, palavra a palavra, ao "Pédant Joué", de Cyrano de Bergerac.

Gautier fez ainda esta observação: "Uma coisa singularissima e que se torna cada vez mais notoria pelas investigações da sciencia, é que os homens, a quem se convencionou chamar genios, nada inventaram a rigor, e todas as suas idéas e conceitos se acham, muitas vezes, nos mais mediocres autores, nos mais obscuros ou detestaveis. Qual a differença, pois, entre elles? O estylo e o carater, que, afinal de contas, são as unicas coisas que constituem o grande artista. Todo mundo póde encontrar uma idéa poetica, mas poucos, muito poucos são aquelles que, com os recursos da arte, estão em condições de transmittil-a aos outros.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perfil de Heraida S

Não conhecem Mlle Heraida S.? Seu appellido é Menininha, reside no bairro da Liberdade, á rua Thomaz Gonzaga n.o impar. Seus olhos são de um azul purissimo como o céu de uma tarde de Maio. E' de estatura regular, elegante, graciosa, muito sympathica e possuidora de duas avelludadas mãos, cujo destino é tocar as teclas do seu amado piano. E' paulista. Veste-se com apurado gosto. Da constante leitora e amiguinha — *Coração Fundido*

Pallas Club

As boas amiguinhas A. e C. desejam saber as novidades de São Paulo e principalmente do querido Pallas. Pois eu vou contar-lhe, embora pallidamente, o que observei na ultima reunião, que deixou em todos uma grata lembrança. Lá estavam, como alegres borboletas, a Olga e Nuncia M., captivando a todos com suas gentilezas. Conhecem a Mary F.? Estreou-se ella com muito successo. Foi muito notada a ausencia da Ida M. Com uma bella toilette rosa, estava a Iguez amavel como sempre. Lola, muito satisfeita, alegrando a todos com o seu sorriso. Outras bellas flores são as irmãs Souza, Emma Judi, Atillia e outras que deixo para outra vez. Agora os rapazes. Conhecem o dr. Amor, aquelle lindo loiro? Pois lá estava elle conquistando todas as Palladinas. Bastos não podendo esquecer-se da I. O Netto (já sabem o seu velho costume) conquistando e flirtando o mais não poder! Urias correndo atraz do Cupido: elle não sabe que o amor é um bicho que róe-róe e ... Macchia muito gentil e apreciado por todos. Dr. Sergio, enthusiasmando todos com o seu discurso. Avelino e Perrella, dois bons e apreciados amiguinhos. Eu, esperando vel as no proximo baile, envio-lhes saudades — *Palladina.*

Perfil de Magdalena Bougosam

A minha gentil perfilada é extremamente sympathica, possuindo as melhores qualidades. Sua tez é morena, possue lindos olhos castanhos, que seduzem muitos corações: nariz bem talhado, bocca pequena, labios carmineos, e risorhos, cabellos ondulados e penteados á americana. E' frequentadora das matinées do Theatro Avenida. Reside no bairro da Bella Vista, onde é muito estimada. Da leitora — *Amor Occulto.*

Perfil de Rosa J.

E' simplesmente encantadora. Tez morena clara, linda, cabellos pretos, olhos vivos e seductores, labios coralinos e sempre promptos para deixar desabrochar um sorriso encantador. Mlle. é muito querida por suas amiguinhas e especialmente por mim. Não sei se o seu precioso coraçãosinho já foi lerido pelas settas de Cupido, pois no seu semblante noto certa melancholia. Reside á rua Oriente numero par. Mlle. possue innumeros admiradores. Da assidua leitora — *Constance.*

Ao joven Cantinho C. Rodrigues

Trabalha actualmente no Banco Commer e Industria. E' de estatura regular, olhos attrahentes e castanhos, cabellos pretos e ondeados. Seu coração é de uma bondade extrema. E' pena ser tão voluvel, pois tem tantas admiradoras, mas trata a todas com a mesma inconstancia. Quantas estará amando actualmente? Umas cincoenta, não é verdade? Da leitora — *Sempre Alerta.*

Salve 8 de Junho de 1922!

Quando romper a aurora e as aves pipilarem as suas maviosas cantigas, e o ardente Sol illuminar o azul celeste do céu, a natureza revestir-se-á de alegria, para saudar a gentil Jandyra Cunha Carneiro, dotada de um nobre coração e de elevados sentimentos. Colhe ella mais uma flôr no jardim da sua preciosa existencia. Faço votos, pela querida «Cigarra», de immensas felicidades e envio-lhe sinceros parabens. Da assidua leitora — *Branca de Neve.*

Está esperando o MELLIN

O MELLIN tira carne forte, sadios ossos e boa saude.

Com elle as crianças sempre estão contentes e as mães tambem. As crianças fracas animam-se promptamente ao dar-lhes Alimento Mellin; podem digerir facilmente e assim aproveitam bem a alimentação completa que lhes offerece.

Alimento Mellin

(Mellin's Food)

Amostra e folheto util a quem os pedir a LOUREIRA, COSTA & C.ª, rua São Bento 85a, São Paulo; ou a MELLIN'S FOOD, Ltd. Leamores, S. L. 15 (Inglaterra).

Grandes Regatas em Santos

Instantaneos das grandes regatas realisadas, a 21 de Maio ultimo, na enseada do Vallongo, em Santos, as quaes estiveram brilhantissimas. Veem-se: 1 — Vencedor do 12.º Pareo (Club Esperia) canôas a quatro remos. 2 — "Noruega", da A. A. S. Paulo, vencedora do 8.º Pareo, canôas a quatro, Novissimos. 3 — Um aspecto da enseada por occasião das regatas. 4 — Jose Ferreira, campeão do remo, do Club de Regatas Vasco da Gama. 5 — "Arisca", do Club de Regatas Tietê, vencedora do 5.º Pareo, canôa a dois, Juniors. 6 — Grupo de valentes torcedoras da A. A. S. Paulo acompanhando as peripecias das regatas.

Feridas Frieiras, Darthros, Eczemas, Aphtas, Empingens, Talhos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou do Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Pannos, Manchas de Gravidez, Sarnas, Brotoejas, Erupções, Comichões, Assaduras do Calor, Queda dos Cabellos, Caspa, Suores fetidos, Mordeduras de Insectos, Venereos, etc. — DESAPPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O

IODEAL **Remedio Infallivel** O maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um fiquido "Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS. para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias de São Paulo.

Deposito: **Rua General Camara N. 225 — RIO DE JANEIRO**

Preço de um vidro, 4$000

Expediente d'"A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administracção d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d'"A Cigarra", é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra", despenderão apenas 12$000, com direito a receber a revista até 30 de Junho de 1923.

Venda avulsa no interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte do Sul do Brasil, a administração d'"A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, *quando solicitados pela redacção.*

Succursal em Buenos Ayres — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero.*

A Succursal d'"A Cigarra" funcciona alli em *Calle Perú*, 315, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam *12 pesos.*

Representante na França e Inglaterra — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mavence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris.*

Representantes nos Estados Unidos — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Adrenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d'"A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Da esquerda para a direita as distinctas senhoritas paulistas Ninnha Freitas, Lourdes de Paula, Irene Camargo Salles, Maria Paula Monteiro, Maria dos Anjos Oliveira e Jracy Amorim, que tomaram parte num concerto ultimamente realisado em S. Jose dos Campos, em beneficio da Santa Casa de Misericordia daquella cidade

LICOR DAS CREANÇAS

O melhor e innoffensivo vermifugo para todas as qualidades de vermes. •••• Tem gosto agradavel.
Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

não ficará preso nos sete palmos de terra; terei por sepultura o oceano, por mortalha a espuma das vagas, e por lapide o céu estrellado.

O chimico, preso entre as quatro

obstruem a porta e occupam o atrio; a Necessidade, abrindo caminho

Tres qu

Tres quadros

Collaboração para "A Cigarra"

— I —

Nós fomos, de manhã, pelos campos sadios.
Dos telhados vermelhos fumos quasi rectos
subiam, como fios
do novello da vida.
Ella ia toda ao vento,
desfolhando os seus olhos e os seus gestos
pelas payzagens limpidas.
E, dentro,
bem no fundo
de mim, brotou, como uma flor, um pensamento.
Foi naquella manhã que Deus fez este mundo.

— II —

Quando o sol é indiscreto
e derrama de cima um dia recto
sobre a cidade tropical,
e deixa cahir as sombras diminutas
ao pé das arvores, como fructas,
e cose as paredes de azulejo e cal —
— ella vem ao terraço, toda solta,
toda fresca de intimidade,
toda envolta
numa écharpe de claridade.
E para olhar melhor o céo polido e limpo,
que corre atraz dos galhos enfeitados,
joga a cabeça para traz, sorrindo
um sorriso feliz de olhos fechados.

— III —

Todo o pouco de bem!
e de belleza que ha no mundo, vem
á superficie dos meus olhos quando a vejo,
com seu vestido languido de listas,
na graça procurada e sábia de um desleixo
de gestos e de fitas,
recostada á cancella verde do jardim
e pintada de sol sob o chapéo de palha
de Italia,
com braçadas de rosas para mim.

GUILHERME DE ALMEIDA

Maio, 12, 1922

obstruem a porta e occupam o atrio: a Necessidade, abrindo caminho por entre essas classes, conduz o novo aspirante ao templo das tres virtudes, querer, trabalho e honra: possuidor deste talisman, o Ideal confere-lhe todos os poderes, dispensa-lhe todas as regalias, proporciona-lhe todos os meios de avançar e progredir na vida.

Perante a força do Ideal ruem o desanimo e a descrença, e triumpham a sciencia, o trabalho, a honra, a audacia, a coragem, e, de um modo especial, a tenacidade.

PROF.
GUERREIRO.

São Paulo, 9 — 1922.

Depois de uma visita dispendiosa pelas principaes lojas da cidade.

Se alguma vez encontro aquelle homem que te namorou, antes de eu casar comtigo, Maria, faço-o em pedaços e podes ficar certa disso.

— Que loucura estás dizendo, homem! Eu já o esqueci completamente, bem como a peça que elle me pregou!

— Pois sim; mas eu é que não esqueço a que elle pregou a mim!

HOUVE uma época em que os jornaes diarios do Rio, com o proposito de reclame, lançavam mão de idéas originalissimas.

Um homem que para provar que as barcas de Nictheroy não estavam bem apparelhadas em materia de salva-vidas, mandou um reporter que se jogou n'agua para demonstral-o.

Claro é que o homem não se deixou morrer e nadou como um peixe.

Um dos passageiros, bom homem do trabalho, atirou-se para salval-o, mas o fiteiro, assim que delle se approximou, o descompoz, mandando que não se metesse, que aquillo era reportagem, etc.

Ambos foram recolhidos e o pobre homem teve como paga uma formidavel bronchite, que o obrigou a se internar na Ordem por uns tres quinze dias...

Depois de algumas semanas, mal restabelecido, ao passar pela rua Haddock Lobo, aconteceu cahir-lhe quasi aos pés um pedreiro que tinha despencado de um andaime e que ficou no lagedo, sem falla.

De toda a parte acudiram transeuntes em soccorro, ao passo que o nosso homem, apezar de proximo, se quedou extatico, em contemplação.

Alguem lhe censurou a indifferença.

— Lá sei se não é alguma *reportage!*

"Isto é que é successo! — dizia um novel escriptor, que tinha justamente acabado de publicar seu primeiro romance.

— Escreve-me uma pessoa das minhas relações, dizendo que levou o meu livro para ler durante uma viagem em estrada de ferro, e o resultado foi descobrir de repente que tinha ido parar a trez estações mais adeante do que o seu destino!

— Meu caro! — commentou o amigo mais intimo do escriptor novel — é um pessimo costume esse de dormir no trem.

De Voltaire:

A menor affectação é um vicio.

O ideal

IDEAL! abstracção sublime! força, potencial de primeira grandeza, que, tomando o homem do nada, o elevas ás culminancias da gloria! Reverente, curvo a cerviz ante a magestade d'esse throno, onde imperas, como soberano universal, e admiro-te.

E's grande, e, na tua grandeza, não ha orgulho que ensoberbe, nem vaidade que ufane, antes, de braços abertos, accolhes no teu regaço, do mais humilde ao mais nobre, do mais fraco ao mais forte, do mais ignorante ao mais sabio; as portas do teu palacio abrem-se a toda a humanidade, sem distincção de côr, classe ou crença.

Uma só condição exiges, uma só obrigação impões, uma só clausula reservas: exiges um *quero*, sahido da alma, um *quero* firme e seguro, um *quero* intrepido e audaz; impões a arma do trabalho, inspirada no cumprimento do dever: reservas a clausula do brio e da honra na pratica austera da virtude, a bem da humanidade; e com tal condição, com tal obrigação e com tal clausula, dizes ao homem: — *Acceitas? Vae; nada temas, nada receies, nada te demora de avançar na vida, a gloria, com os louros do triumpho, pertence a todos os que querem, trabalham e prestigiam o brio e a honra.*

Eis porque eu admiro o ideal, esse campo abertn a todas as energias, a tndas aptidões, a todas as bôas vontades, esse vehiculo incessante e incançavel dn prngresso.

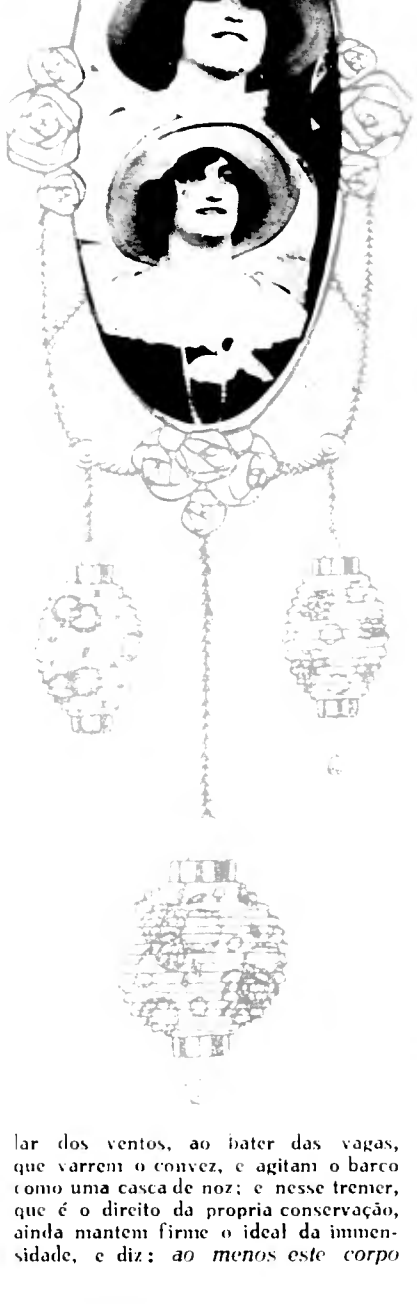
E que variedade de horisontes se apresentam ao homem que abre os olhos e quer ver! e em cada um delles, quantos aspectos differentes, quantas modalidades de proseguir e avançar, quantas vias conducentes ao mesmo nhjectivo!

O ideal é ainda o pharol poderoso e intenso que nos guia ao pnrto seguro dn triumpho na mare magnum da vida, onde nunca faltam as procellas da discordia, os escnlhos e as parceis da inveja e a calmaria podre dos nullos e dos prepnicosos.

Que força é essa que leva o soldadn ao campo de batalha, onde vae expôr a vida ante as bnecas dos canhões, ou ns canos das espingardas, on as settas hervadas do inimigo, senão o ideal da gloria, da liberdade e da independencia da patria?

O negociante passa a vida preso ao balcão, ou no armazem, entre rumas de mercadorias, subordinado ao ideal que lhe prende a attenção, e com a attenção tnda a alma; é n ideal do dinheiro; dinheiro, dinheiro e só dinheiro; auri sacra fames; o deus milhão é o seu deus, porque constitue a meta unica do seu ideal.

O marinheiro, uma vez solto dos laços que o prendem á terra, uma vez experimentadn o prazer da vastidão immensa do oceano, o seu ideal é a lucta com os elementos, onde a alma se transporta nos arreboes dn extase ante o aspecto de uma noite de luar, navegando num mar de prata, ou treme ante os horrores da borrasca, ao sibil-



lar dos ventos, ao bater das vagas, que varrem o convez, e agitam o barco como uma casca de noz; e nesse tremer, que é o direito da propria conservação, ainda mantem firme o ideal da immensidade, e diz: *ao menos este corpo não ficará preso nos sete palmos de terra; terei por sepultura o oceano, por mortalha a espuma das vagas, e por lapide o céu estrellado.*

O chimico, preso entre as quatro paredes do seu laboratorio, perscrutando, analysandn, compondo e decompondo, empregando os reagentes e esperando as reacções, descendo ás minucias da molecula e do atomo em cada um dos corpos, não poupando o seu organismo á influencia dos gazes deleterios, allia an ideal do saber, na pesquiza dos infinitamente pequenos, com o auxilio do microscopio, n ideal do bem da humanidade com as suas descobertas scientificas, dimanadas da observação, da experimentação, d'onde colhe a experiencia, e d'ella deduz as leis, a que obedecem os phenomenos; e o chimico não prenderia a sua attenção, não se sujeitaria a tal sacrificio, que a muitos tem custado a vida, se não obedecesse á força preponderante do ideal.

E o educador? quem o retem, firme e constante, no seu posto? quem lhe dá a coragem precisa para enfrentar as mil manhas de que dispõe a preguiça e a má vontade dos educandos? para cortar os abusos, os actos de indisciplina, as faltas de respeito e de consideração? para desfazer, não as desculpas que pouco pesam na balança, mas as mentiras e até as calumnias cavillosas? E' verdade que, por entre essas plantas damninhas e nocivas, nunca faltam as flores mimosas dos bons estudantes, a perfumar o ambiente com a pratica dos bons costumes, a dar alento, coragem e vigor; estas, porém, por si só, não compensariam, e produziriam o desanimo, o abandono do posto, se não possuisse n educador o ideal do progresso pela educação da mocidade.

Quem levou o Brasil a libertar-se do dominio da metrópole, a constituir-se em nacionalidade, a enfileirar-se ao lado das nações cultas, com o seu Governo proprio, o seu exercito, a sua marinha, o seu commercio, a sua industria, a sua arte, senão o ideal da Independencia?

Quem levou Luiz Gama, e, após elle, os apostolos da abolição, a conseguirem da *Redemptora* os decretos, primeiro dn *Ventre Livre*, depois da *Lei Aurea*, senão o ideal da liberdade?

Quem levou Vasco da Gama á India, trouxe Alvares Cabral ao Brasil, animou Barroso em Riachuelo, a ponto de exclamar: "*O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever*", senão o ideal do amor da Patria?

Quem traz agora, pelos ares, atravez do oceano, Saccadura Cabral e Gago Coutinho, do Tejo á Guanabara, senão o ideal dn prngresso, em prol da humanidade?

E ninguem diga que encontrou fechadas as portas do Ideal; quem se atrever a invectivar esta força prepotente da civilisação deve dirigir-se ao seu auxiliar, que se lhe encontra á porta, e se chama a Necessidade.

E' que as commodidades da vida, a abundancia, a riqueza, muitas vezes

Texto deteriorado
Encadernaçào defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

ravilhoso. Tudo unido, manso, fraternal. Quem dalli a contemplava estava longe de suspeitar os mil accidentes de terreno, os algares, as cavas, os abysmos que, a trecho e trecho, separavam os troncos das arvores. As copas rocavam-se, beijavam-se, e egualavam-se na mesma ancia de luz. E Luciano, em pé, sereno e pausado, mostrava as ao companheiro.

Mon caro dontor Mendonça, supponhamos um momento que cada uma daquellas arvores é um povo, uma nação... Ao verem-se daqui, tão juntas, tão semelhantes e quasi niveladas, dir-se-ia que se alimentam e vivem só da luz onde mergulham as folhagens... Entretanto de lá chegámos ha poucos instantes, tendo percorrido o solo que as brota. Vimos as torrentes, os valles, os precipicios que não só as sustentam senão tambem as extremam umas das outras... Ha alli copas unidas cujos troncos estão separados por abysmos... E tanto mais sobem e harmonisam, na côr e no talhe, com as mais altas e poderosas companheiras, quanto mais profundas entram no tracto da terra em que nasceram... O senhor olha só para os cimos e esquece o trabalho surdo que vae por baixo. Não vê que toda essa harmonia provém de differenças daqui invisiveis... Querer os povos unidos sem que tirem a sua força e esplendor da terra onde se formaram, da raça a que pertencem, da sua historia, sem que, emfim, se apoiem no passado, nas tradições e, portanto, num vigoroso sentimento de amor á patria é querer uma floresta aerea, só feita de copas verdejantes milagrosamente suspensas no espaço... Não, caro dontor... Os povos devem ser irmãos, mas irmãos como aquellas arvores, conservando a sua individualidade e tirando seiva, força e gloria do torrão que os faz germinar e crescer... Cortem-se-lhes os troncos ou arranquem-se-lhes as raizes, sob pretexto de que se elevam para o mesmo céu e se confundem na mesma luz, e ver-se-á que triste ruina ficará de todo esse esplendor. A patria não é uma convenção. E' o complexo das forças que nos fazem viver. E' a seiva sem a qual feneceriamos. E' a ascenção para o firmamento, a ancia, o desejo ardente de irmos florejar o mais alto possivel, ao lado dos demais povos, nossos irmãos... Ahi está porque amo a idéa de patria e sómente della espero uma humanidade mais feliz e mais unida...

E, emquanto elle fallava, um jorro de luz colorida cahia sobre a floresta, figurando illuminar uma como assembléa immovel, longinqua e silenciosa, que lá estivesse a meditar, aos ultimos clarões do crepusculo.

J. A. NOGUEIRA.

SARAU MUSICAL

As talentosas pianistas que executaram brilhantemente um difficil programma de auctores classicos, romanticos e modernos no 11.º sarau musical da professora d. Victoria Serva Pimenta, realisado, com grande successo, no salão do Conservatorio. Vêem-se na frente, a senhorita Annete da Costa Manso; sentadas no outro lado, da esquerda para a direita, as senhoritas Francisca Lara Toledo, Adelaide Vicente de Carvalho, Maria Lara Toledo e Leonidia Vaz; em pé: a senhorita Finoca Giudice.

— Então o medico conseguiu curar-te da insomnia?

— Sim, mas agora não durmo, pensando na conta que elle me vai mandar e como hei de pagal-a.

— Minhas filhas só se casarão com dezenove annos...

— E se não encontrarem marido até completarem os dezenove?

— Continuarão a ter dezenove annos até se casarem.

A Idea de Patria

Dialogo entre o humanitarismo e o patriotismo — Da utopia a um ideal fecundo — Uma floresta ardea — A patria não é uma convenção — A caminho da uma humanidade mais feliz e mais unida

— Patria! — exclamou o dr. Mendonça, firmando-se na sella, que o cavallo mal ferrado escorregava a descer um tracto ressaladio do caminho. Não me falle em patria, meu caro senhor... O principio de nacionalidade já fez o seu tempo... Esse ideal, baseado em divisões ficticias, já cedeu o logar a um outro ideal mais vasto. O amor á humanidade substitue o culto da patria, como este já substituiu por sua vez o apêgo á cidade ou á tribu. E' como lhe digo... A tendencia moderna é para a associação de todos os homens. O humanitarismo dá cabo do patriotismo...

O companheiro de viagem do dr. Mendonça não era prompto em replicas, apesar de ter a palavra facil. Quando se exaltava, fallava abundantemente. Mas havia mister que o espicaçasse grande excitação. Então sim — desatavam-se-lhe as idéas e imagens com rara exuberancia. Chamava-se Luciano e era ardente patriota, pasmosa singolaridade naquella época. Contentou-se por isso com sacudir a cabeça em signal de obstinado a ferro ás suas crenças, emquanto dava de esporas para emparelhar com o interlocutor.

— Se não, veja o senhor, proseguiu o medico — as relações entre os povos tornam-se cada vez mais estreitas. A rapidez de communicações, a navegação, a estrada de ferro, o telegrapho, o correio, etc., nos põem em contacto com todos os centros civilisados.

Daqui onde estamos, podemos saber o que hoje mesmo se passou na China ou no Japão. As distancias desapparecem... Os homens approximam-se e fraternizam. O sentimento de solidariedade sobrepuja todos os outros. O mundo socialisa-se... Não me venha fallar em patrias quando a terra inteira já parece demasiado pequena para o esforço humano. O que se quer é a união e o amor... Vê o senhor que o meu ideal é mais amplo e mais elevado.

Luciano limitava-se a sorrir, de insubmisso, até que lhe acudissem respostas judiciosas e decisivas.

Depois... a estrada era cada vez peor.

Multiplicavam-se os altibaixos, os barrancos, os ennastramentos de ramadas e cipós.

Dir-se-ia que estava abandonada, havia já muitos annos.

Arvores copadas, enormes, monstruosas, cobriam-na de sombras, com os troncos enterrados não se via bem onde, a modo que perdidos em massas verde-escuras, á direita e á esquerda do caminho.

Os animaes iam aos bolêos de escorregadura em escorregadura, visto como o declive era immenso.

Do ponto onde se achavam, olhando para a frente, tinham a impressão de avançar difficultosamente para o fundo de um abysmo.

— Com mil diabos! praguejou Mendonça, suspendendo um momento a apologia do humanitarismo. Isto aqui até parece um inferno. Não ha um trecho plano... São só subidas, descidas, despenhadeiros... Uma rascada...

— Mas está por pouco sahirmos deste mattagal, observou Luciano. Não vê que são varios tesos cobertos pela floresta e separados por valles profundos. Agora depois de atravessado aquelle corrego, lá em baixo, o caminho sobe de novo e em poucos minutos estamos no descampado...

— Se não ficarmos subvertidos naquellas funduras, gracejou o doutor.

Miraram-se, redobrando de precauções.

Houve um passo em que tiveram de apear e puxar as montarias pelas redeas.

Vencido o mais perigoso da travessia, volveram á cella e a conversação interrompida.

Mendonça, pequenino e ruivo, gesticulava, fallando quasi que sosinho, ao passo que o outro sorria meditativo, como se a sua corpulencia de athleta bondoso o dispensasse de argumentar, para levar a melhor.

— Isso de patrias é um ideal convencional que tende a desapparecer. No futuro haverá uma só patria — a terra, e todos os homens serão irmãos. Foi um sonho provisorio... Acabou-se... Agora vamos entrar no oniversalismo...

Iam nesta altura as utopias do medico, quando desembocaram em terreno escampo.

Uma onda de luz doirada por momentos os deslumbrou.

Estava magnifico o pôr-do-sol.

Por sobre o horizonte estiravam-se barras de lacre, flocos ensanguentados e ramas de algodão em brasa.

Desfiavam-se meadas de purpura dentro de um fogaréo molticolor.

E a espaços uma como projecção de incendio crescia pelo céu, illuminando-o com inaudita ibtensidade. Mendonça e Luciano, encantados, caminharam algum tempo em silencio. Depois, numa elevação, donde se descortinavam leguas e leguas em derredor, accordaram descavalgar para reposarem um pouco, que o termo da viagem estava proximo e aprazia-lhes gosarem socegadamente de tão lindo espectaculo.

Aqui o patriota tomou a mão. A vista da floresta donde haviam sahido, cerca de um quarto de hora antes, parecia adrede armada, como imagem collossal e luxuriante, destinada a responder só por si ás affirmações do doutor. Lá estava ella lembrando uma superficie de esmeralda, onde escorria borbotões de oiro liquido o poente ma-

A Capella do Jazigo da Familia Siciliano, no Cemiterio da Consolação, ricamente enfeitada de flores naturaes, no dia do 4.º anniversario da morte da virtuosa senhora d. Laura Siciliano, pranteada esposa do sr. Conde Alexandre Siciliano. Houve missa na Capella, á qual assistiram os parentes e amigos da distincta familia.

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

quer uma leve sympathia. Por forma que, por ser caçula, de ingenuo se tor nára um timido e ocioso.

A sua unica profissão, si lhe p

Si bem que se averiguasse de onde elle tinha vindo, o que era, como podia viver sem trabalho, nunca alguem

bras brancas, os ge tados e frios, o ro da morta, coagulad

Si bem que se averiguasse de onde elle tinha vindo, o que era, como podia viver sem trabalho, nunca alguem logrou o conhecimento perfeito da sua vida.

Apenas se sabia que era homem velho e muito matinal.

Chamavam-no o taciturno. Na verdade, elle pouco falava: a custo se lhe tiravam duas palavras. E muito gostava de dar aos miseraveis.

Quem quer que o considerasse bem, notava aquella vasta fronte de pensativo que uma calvicia tornava maior: a transparencia do seu livor bilioso e sobretudo, suas pupillas, indecisas por vezes e de um instante para outro, vidradas, penetrantes, enormes.

Passava quasi uma vida de asceta, em restricções, para o beneficio da gente infeliz.

Acontecia-lhe sempre, na marcha pelas ruas, topar com um mendigo, fazia-lhe uma esmola e passava. Si a dadiva era acompanhada de uma prece, de um reconhecimento, não sabia.

Admirava-se do interessante espirito dos homens, occupado sempre com insignificancias, com a vida alheia e a imaginar que o sentimento morre com o tempo no coração da velhice. Tudo isto era-lhe curioso. No emtanto, visões breves, visões supremas, bem nitidas ainda, lhe tolhiam os passos, perduravam-lhe na mente como que risadas á ponta sêcca, com toda a rudeza realista de agua-forte. E tanto amor em tudo isso!

Guardava a sua alma de ancião um frescor idyllico das almas jovens.

Como ainda sentia e alimentava, com essas imagens successivas, as horas lacerantes da sua paixão sem esperança, a figura da saudade, o aviso do relogio, o frenetico acudido de umas palpebras brancas, os gestos longamente exaltados e frios, o roxo-sombra dos olhos da morta, coagulados de humores, bem profundos e glaciaes. As mãos escarnadas, meio aduncas, crispando-se nas suas mãos; os braços magros como agulhas, cheios de nervos e azulados, entre os cravos e nos seus braços! Aquelle rosto que não era muito bello nem feio, mas que tinha seducção; o sorriso de amor, da morta, que não pertencia á hocca; a luz viva dos cirios inundando-lhe as iris, ferinamente.

Recordava e sentia as lagrimas tepidas a pingar no seu coração, transbordando-o e suffocando-o. Os ultimos arquejos d'aquelle corpo, abafados pelos soluços da familia; o leito claro com uma impassibilidade de sacrario, na sala de um hospital; as janellas semi-cerradas como dois olhos que choram... Todas as passagens d'aquella madrugada plumbea, todos os tics-tacs funereos do relogio na sala, que batiam no seu coração com a mesma intensidade de outróra. As opposições continuas entre a sua vida passada e a sua vida presente. E, insistentemente, a figura delgada, vaporosa, da amada, em vestes de sêda, faiscante, ostenteadora, em vestidos de gaze, em grandes "toilettes" de lantejoulas, cheia de joias, como se ella fosse uma deusa.

Nessa manhã em que conseguira levantar-se da cama meio restabelecido, o sr. Pereira andou ao acaso, gozando das alternativas de sol e de sombra, procurando sobretudo refazer a energia vital, animando e alegrando o espirito pelo delicioso prazer da contemplação. Comtudo, meditára ininterruptamente, o pensamento aferrado a um ponto distante.

Chegando depois de uma longa caminhada por uma rua extensa que dava no limiar da sua porta, resolvera entrar com esperanças de ir repousar um pouco, acreditando ter visto os effeitos lyricos do crepusculo de Maio, a primeira fimbria de prata derramada nas cousas, a adorada cabecinha de uma vizinha sua; rivalisando com o céu a innocencia azul dos seus olhos.

Voltára. Ia então sacudir a velha capa na janella da agua-furtada e alentar a mente, expondo o craneo calvo á friagem

Recital de Piano

A talentosa pianista senhorita Elza Rudge, discipula da professora d. Clelia Pinto Serra e que acaba de obter successo em um recital, dado no Salão do Conservatorio, executando um difficil programma.

AS MULHERES MAIS FORMOSAS

SÓ USAM SABÃO RUSSO

Porque tira manchas e rugas da pelle, amacia e embelleza a cutis, elimina a caspa,

máu cheiro do suor e qualquer elemento parasitario.

Por um cravo e um olhar...

Conto inédito de
Dóbora Monteiro

Muito porem ainda... não tem vindo aos nossos Mlle. Dóbora Monteiro como ser um typo de belleza do Norte, e tambem um dos maiores talentos da actual verstão dos escriptores do Recife. Ainda ha pouco o editor Euaristo Maia publhcou uma serie de contos seus, na collecção mensal chamada "Cinematographo". Interessantissimos contos affirmadores de um temperamento. "A Cigarra" tem o prazer de revelar a São Paulo com este conto inedito o nome de Dóbora Monteiro ligado pelos laços de fraternidade ao de Vicente Rego Monteiro, o extranho pintor, ora em Paris, que São Paulo já applaudiu

TEMPERO, não era uma manha humida, por quanto o placido sr. Pereira pela madrugadinha se puzera de pé, sahindo a respirar o oxygenio puro fóra de casa.

Um vento suave levantando a poeira da rua, elle exultava satisfeito em meio d'essa caspa nociva da cidade, que aos poucos clareava.

Convalescente, o bom velho, tão inveterado que estava nos seus habitos, (não imaginam como ao sahir elle esfregava as mãos de contente! O já não podia supportar o inferno monotono do seu quarto, pois ha tempos que andava meio quebrado, pequena enfermidade, sim, mas que o levava de vez em quando á cama, logar onde passava peior, visto que tinha de esperar pelos caldos magros que lhe preparava a vizinha, senhora cheia de virtudes, porém d'essas que se impacientam por tudo, tanto no calor como no frio. E, mais, apoquentadora, com uma série de ternura e irrevogaveis perguntas como um piano automatico.

Esta sra. dos Anjos... Realmente, quão maçante! A sua figura de arenque é que deve ter apressado os passos ao seu locatario. Assim, pensando nella, não por gosto, mas por horror, foi sem duvida alguma que se decidiu a tomar ares antes que os seus gastos sessenta annos se revigorassem um pouco. E acreditam que a sua alegria d'alma teria se manifestado ás claras, mais expansiva, sendo um andarilho de raça, si a sua cara encarquilhada não houvesse encontrado no soffrimento como que uma mascara de bronze que lhe infundia um aspecto macambuzio, invariavel.

Effectivamente, para tambem escapar aos commentarios que no bairro, a bem dizer, jorravam ao menor pretexto, partiu á socapa. Senão tornar-se-ia o alvo du dia para todas as linguas valentes, que não ha poucas neste mundo, mas muitas mesmo. D'ahi o motivo da sua ira contra ellas, que eram o que mais lhe causava nauseas depois da timidez, o terrivel flagello em desfavor do qual sempre luctára na mocidade.

Não havia nada mais natural que esse passeio ao ar livre. Como, porém, o sr. Pereira ia fazer a sua reapparição nas calçadas da visinhança, por aqui e por além, julgou avisado furtar-se á curiosidade das matronas, que embora sem consequencias, o incommodava.

Nesse homem de apparencia vulgar e sombria havia um traço inconfundivel: os cachos grisalhos da barba que lhe varria o peito.

A gente, ao vel-o, tinha impetos de lhe raspar o queixo, por tal maneira elle era hirsuto.

De altura meã, sêcco, a pelle agarrada ao esqueleto, cobria-lhe as mãos um pello ruivo estiriçado. Ficavam-lhe sob as palpebras inchadas, tão amarellos quanto as tamaras, os olhitos redondos, que luziam como o luar das poças d'agua num fundo de barranco.

O seu passado ligava-se ao de uma boa familia, muito pequena e já de todu extincta, porque os seus irmãos eram constructores de estradas de ferro e tinham ambos morrido de uma má febre num dos nossos sertões.

Pelos doze annos havia andado num collegio, mas a sua mãe julgára desnecessario, nenhum estabelecimento de educação exercendu sobre ella nem sequer uma leve sympathia. Por forma que, por ser caçula, de ingenuo se tornára um timido e ocioso.

A sua unica profissão, si lhe podemos dar essa denominação, consistia em ser poeta. Assim, até quando pouco de fazer versos lamuriantes á moda romantica, fez. Esses versos jamais entraram nos mares da publicidade, circulando tão só entre as mãos dos intimos.

A força de desgostos que o levaram quasi á loucura, a despeito da fortuna que herdára e da boa vida que podia gozar, estancou-se-lhe a imaginação e elle nunca mais cuidou em versejar.

* * *

Ao tempo em que falamos, o sr. Pereira pertencia a um desses bairros pobres que ha em toda cidade: formigante e malsão. Devia possuir ainda alguma cousa de seu, pois, quando lá se estabeleceu, certo por temer que inspirasse duvidas quanto ao embôlso do alguel da sua morada, pagou logo adiantados tres mezes por conta. Em todo caso, para toda gente alli, desde então, começou a ser um mysterio andante, o enigma vivo.

Tempos passados

Para "A Cigarra"

Mal nos deixa a Illusão e o Sonho, e nos alcança
Em meio do caminho a triste realidade,
Murcham dentro em nossa alma os lirios da Esperança,
E vão desabrochando os goivos da Saudade.

Curva-se-nos o corpo; o espirito se cança;
Na luta pela vida afrouxa-se a Vontade;
Mas nem tudo nos deixa: — um pouco da criança
A's vezes nos visita a ruina e a soledade.

E esse pouco, esse nada, é uma esplendida chamma
Que nos vibra no olhar, que o sangue nos inflamma,
E que nos alvoroça a trêmula velhice.

Ah! pudessemos nós, por momentos, apenas,
Custasse-nos, embora, inenarraveis penas,
Volver á placidez da breve meninice...

Heraclito Viotti

Juramento á Bandeira no 4.º Batalhão de Caçadores

Em cima: os conscriptos que prestaram juramento á Bandeira, a 24 de Maio ultimo, no Quartel de Sant'Anna, desta capital. No meio: aspecto da assistencia. Em baixo: um bello salto por um soldado do 4.º Batalhão de Caçadores.

uma trigueira delgada de olhos verdes. Felizmente não lhe era difficil encontrar uma creatura igual. Mantendo relações com diversas familias, appareceu-lhe, em breve tempo, quando menos esperava, uma cujos olhos marcados por contas de breu no centro, semelhavam aos das sereias, espantosos de fogo e transparencia.

O facto mais extraordinario é que, apaixonado perdidamente, arrojadamente, em vez de lhe pedir a mão — união que a familia acceitaria de bom grado — tomou uma resolução singular, verrumando-lhe a mente as razões as mais absurdas: partiu para o sul. No dia seguinte estava a bordo, sem saber porque, tal si despertasse de um pesadelo: tudo voltava-lhe á memoria; sua imaginação trabalhava, azoinava-o como uma mariposa que lhe dansasse na cabeça. Quiz regressar: a timidez o impediu. Continuou então, indo viver um calvario. Assim foi que depois de uma lucta tremenda de dois annos, em que se viu quasi louco, castigado por todos os mocos, mordido barbaramente no coração, volveu com uma ancia, por esse tempo mais aguda, de fitar aquelles olhos que o desvairavam.

Na cegueira nem previra acontecimentos: podia ella estar casada, residindo longe ou mesmo morta. Não adivinhava obstaculos, impedimentos, nada. Apenas sua imagem lhe povoava a mente; colleava em torno dos seus passos. Mas, oh desillusão amarga! Elle tinha lhe infligido uma morte lenta. E chegava, justamente, quando quasi a se desligar do mundo, por entre prantos de fazer saltar o coração do peito, aquella creatura por quem vivera um passado espicaçado de amor, tisica, entrára numa casa de saúde para receber dias mais tarde a extrema-uncção. Uma fatalidade.

D'ahi a razão porque a mulher com quem elle esbarra, impressiona-o. Elle empresta-lhe mesmo as feições da amada extincta. Medita: seria ella, de novo a morrer?... Um grito escapa-se-lhe da bocca, com um latejar de arterias nas fontes, que parecem querer romper-se.

A mulher, através das suas iris glaucas, guarda chispas devorantes.

Incapaz de resistir ao desejo de lhe attentar na physionomia, de mais perto, baixa a cabeça, curva o dorso.

Elle é muito velho e não pode se manter nessa attitude: cambaleia. Apruma-se então com a maior presteza. Quer dizer alguma cousa, mas fica silencioso, sentindo a lingua hirta. Apanha um cravo que a mulher tinha entre os dedos. E, subitamente, percebendo que volta á perfeita lucidez, arrepia o caminho, indo avisar a um guarda que alli, a dois passos, uma rapariga trigueira, de olhos verdes, está morta como um cão no meio da rua.

— Sim, uma trigueira de olhos verdes!... — torna a dizer, monologando entre dentes. Mas, nas suas palavras, como repetidas a esmo, machinalmente, vibra por tal fórma que a alma confrange-se-lhe, uma angustia mortal in-

das primeiras horas do dia, a ouvir bater o grande pendulo apressado e forte, em meio do rebogio.

Havia tempo que não fazia uma marcha tão forçada e estava cançado.

* * *

Minguavam-se-lhe os dias e o placido sr. Pereira continuava nos seus velhos habitos sem esquecer os bons passeios matutinos.

Como sempre, succedia-lhe nas caminhadas encontrar-se com um vagabundo; dava-lhe uma moeda e seguia.

Acontecia que nesses ultimos tempos os seus passeios eram mais curtos e menos matinaes. Não se sabia porque. A fadiga? A sua alta edade? Ao contrario, a medida que lhe fugiam os annos parecia que não perdia em animo, procurando mesmo distracção. Porque então?

Foi com surpresa, portanto, que gente vizinha o viu passar algum dia mais tarde, vivo como um peixe, lesto e matinal.

Sahira de golpe, tal um raio de sol, a admirar uma criança brincando ou chorando, mais adeante os primeiros pombos despertados, um cão, um gato, uma insignificancia qualquer, com uma attenção toda infantil.

Essa manhã, como passasse no trecho de uma rua que era transversal e fazia face a um beco, alguma cousa attrahiu-lhe o andar: estugou os passos.

Estava numa viella chamada especialmente "dos miseraveis", torva, refundada de poças immundas, as casas cobertas de pó e de tectos decrepitos ou principiadas a se arruinar com madeiras podres, quando não tinham mesmo uma parte desmantelada, uma porta sempre aberta pela falta de material, vidraças partidas.

O tempo havia mudado bruscamente. O oiro fulvo do sol eclipsara-se sob vagalhões de nuvens côr de chumbo, que iodicavam um aspero temporal prestes a desabar. Não obstante elle seguiu para o logar, uma fórma humana hypnotisando-o, guiando-o como um holophote.

Decidido, approxima-se. E' uma mulher ainda moça, uma verdadeira ossada roida de miserias: está cahida, madeixas revóltas sobre os hombros, onde se enrola um chale ráto cobrindo escassamente um tronco mirrado. Tem visivelmente a pelle sêcca e arroxada, arquejando com pequeninos gritos afflictivos, intervallados por uma tosse fortissima que a asphyxia quasi por momentos e a deixa lassa, inquieta como num fim de bebedeira.

Fica a observal-a; não que considere esse espectaculo agradavel de se ver. Com effeito, até abala-o fundamente; fere-lhe o peito á maneira de estylete. Mas está preso.

Ante elle tumultua-lhe no cerebro todo o seu passado de amor, como a materia de um vulcão.

Foi cousa de uns trinta annos atraz. Elle era rico e tinha desejos de casar-se. O seu typo eleito de mulher, elle se representára idealmente: devia ser

Juramento á Bandeira do 4.º Batalhão de Caçadores

Em cima: A bandeira do batalhão, a dia 24 de Maio, no Quartel de Sant'Anna, nesta capital. No meio, o general Abilio de Noronha, commandante da 2.ª região militar, general Nerel, coronel Luiz Furtado, commandante do 4.º Batalhão de Caçadores, coronel Quirino Ferreira, João Silveira Junior e outras pessôas gradas assistindo ao acto. Em baixo: um assalto de bayonetta.

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Keklasographia

Um curioso concurso d'"A Cigarra,, para a petisada

Sabem vocês que vem a ser *keklasographia?*

Qual de vocês, ao preparar as lições do dia seguinte, não entornou alguma vez, no caderno, uma pouca de tinta, tentando enxugal-a immediatamente com os dedos? Qual de vocês, tambem, que não viu surgir desses borrões uma outra figura engraçada, ora uma cara grotesca, fumando um cachimbo descommunal, ou um elephante a dansar o maxixe, ou ainda uma "melindrosa" de cabellinho arrepiado...?

Pois isso já é quasi *keklasographia.*

Apenas, não é preciso lambusar as mãos de tinta, para praticar essa arte. Basta salpicar uma folha de papel branco e liso, com os borrifos de uma pennada e dobrar em seguida o papel, fazendo espalhar-se a tinta entre as duas folhas, apertando-as com os dedos, ligeiramente.

A Cigarra offerece um premio ao petiz ou á pequerrucha que enviar a *keklasographia* melhor.

Por falta de espaço, deixamos para o proximo numero a publicação de algumas *keklasographias* que nos foram enviadas pelos nossos leitoresinhos e os seus nomes.

Espectaculo de amadores

Realisou-se, no salão Vittorio Emmanuel, um attrahente festival dramatico, organisado pelas brilhantes amadoras Helena Santini e Mary Cicarell.

Foram representadas duas peças: uma comedia — *O marido victima das modas* e o drama *Patria.*

A senhorita Helena Santini, que, apesar de sua edade, já sabe pisar o palco com desembaraço e representa com admiravel firmeza, deu excellente desempenho ao papel de protagonista no drama *Patria*, recebendo calorosos applausos da assistencia.

A senhorita Mary Cicarelli, que é outro bello temperamento artistico, tambem trabalhou bem, colhendo palmas enthusiasticas, graças ao modo intelligente e vivaz com que se houve na comedia.

Tambem merece referencia o amador Antonio Mesa, que desempenhou admiravelmente os principaes papeis de ambas as peças.

O pequenito estava a estudar as suas lições, e perguntaram-lhe se sabia quem tinha sido Atlas.

— Era um gigante, que imaginava sustentar o mundo, — respondeu o pequeno estudioso.

— Oh! com que então elle sustentava o mundo?

— Sustentava, sim, senhor.

— Está bem; e quem o sustentava a elle?

O pequeno mostrou-se ao principio pouco satisfeito com a interrogação; mas, depois de reflectir um pouco, respondeu:

— Provavelmente, tinha casado com alguma mulher rica.

De Vieira:

"Onde ha vinte e quatro modos de negar, haverá vinte e cinco de pedir."

Um pouco de medicina

para as Senhoras

O dr. Thomaz Pereira Caldas, sem duvida um dos mais conceituados clinicos do Rio de Janeiro, com o intuito de prestar um serviço não só á sciencia como ás senhoras enfermas, permittiu que se divulgassem algumas observações registadas cuidadosamente por elle sobre interessantes e mui complicados casos de perturbações observadas das senhoras, perturbações que, como é sabido, são a causa dos maiores padecimentos, moraes e physicos, da mulher. Quanta paz domestica é perturbada e, sem que se suspeite, a origem vem dalli!

Os jornaes do Rio e alguns de S. Paulo publicaram ha poucos dias as referidas observações. Segundo uma dellas, em uma doente os desequilibrios provocados pelas irregularidades femininas, attingiram um tal grau que a pobre mulher havia perdido o gosto pela vida, se desinteressando pelas cousas mais intimas, contrariando-se com a presença do marido e até dos proprios filhos, tendo desejo de isolar-se nos logares mais ermos, além das dores physicas que soffria. Esse estado que vinha de longa data, aggravava-se cada dia, apesar da medicação constante que se lhe vinha ministrando.

Pois bem, aquelle illustre facultativo que, muito estudioso, acompanha com interesse a evolução da sciencia medica, decidiu em submetter a enferma á acção do Sôro Hormogyno, novo medicamento destinado a estimular a funcção das glandulas, principalmente a ovariana.

Foi um successo! Desde as primeiras injecções as melhoras se manifestaram francamente, ficando a enferma curada em pouco tempo e restituida assim a alegria do seu lar.

Os outros casos registados pelo illustre medico não tiveram menor successo.

Do exposto se deduz que hoje, felizmente, a sciencia moderna offerece um valioso recurso therapeutico para se debellar casos para a cura dos quaes ha pouco não se dispunha de elementos seguros.

Ainda um lado que torna o novo sôro mui sympathico é que elle deixa o organismo livre de quaesquer agentes chronicos, sempre nocivos, e as suas injecções não produzem a mais leve dôr.

filtra-se-lhe no organismo, a sua sensibilidade freme. E sob a actividade desta cruciante emoção, abatido, aniquilado, chora interiormente, antes que as lagrimas lhe corrao pelas faces...

* * *

No dia seguinte, a amiga do sr. Pereira — a locaodeira officiosa — espantou-se com a sua ausencia: é que ainda não lhe ouvira essa manhã o cordial bom-dia que elle dava e lhe produzia tão agradavel effeito. Foi então com as companheiras á agua-furtada; penetrou no eposento, que se conservára aberto; achou o ar puro muito glacial, eontanto que o sol se expandia á flôr das cousas. E o ultimo dos tristes, o velho que não lográra a felicidade de ser avô, esticado na cama, um cravo completando-lhe o esgar da bocca, morto.

Tinha tido a sua hora violeta. O relogio havia parado!

Uma sombre oa sala desenhava ume toice...

DEBORA MONTEIRO.

Uma liga contra o luxo

Quem acreditaria, ha alguns annos, que Paris protestasse contra o luxo, considerando-o um peccado?

Pois assim acontece actualmente. A nova Associação chamada das "Meias de Algodão", creada para lutar contre as meias de seda e outros luxos, tem feito ruidosos protestos contra e afamada aetriz Cecilia Sorel, sómente por que essa actriz se veste com demasiado fausto e riqueza.

Mlle. Sorel, famosa por sua belleza e sua graça, foi durante muito tempo o idolo, a menina de ouro de Paris; mas os defensores das meias de algodão, e provavelmente tambem dos sapatos de corda, deram-lhe uma bella noite uma pateada na "Comedie Française", por que ella se apresentou meis elegante e luxuosa do que nunca. O protesto era feito não contre o trabalho ertistico de Mlle. Sorel, mas contra seus gastos superfluos.

Os manifestantes esqueciem-se de que tinham gastado 15 francos para ir áquelle theatro e essa despeza pode tambem ser considerada inutil visto como o dinheiro pago por uma cadeira da "Comedie Française„ daria para quize "soupes aux choux„ que são em arte culinaria franceza o que as meias de algodão são para o vestuario.

Os nrganisadores d'essa associação, que pretende combater o luxo, impoodo obrigatoriamente o uso dos sapatos de corda, resolveram essa pateada em sessão solcone, considerando que sendo Mlle. Sorel uma das mulheres que mais ostentam luxo, uma manifestação cootra ella intiouidaria as demais gastadoras.

Apparecen a actriz em scena e uma exclaoiação de admiração resoou pela sala; até os protestatarios, esquecendo-se de sua missão sagrada e economico-moralisadora, começaram por applaudir; mas logo cahiram em si e o presidente, honrado coomerciante, mas não de joias nem de vestidos caros, levantou-se exclamando:

— Vejam que escaodalosa estravagancia!

Os associados fizeram côro gritando:

— Esquece que tivemos uma guerra?

— Não é licito affrontar a miseria do povo com esse luxo.

— Insolente! — gritava outro.

— Quandn ha muita gente que não tem pão, ohservava outro.

Grande parte do publico collocou-se ao lado da diva e pouco faltou para que a sala de espectaculo se transforoiasse em uoi campn de batalha.

Mlle. Cecilia Sorel cootinuava em scena impassivel, com seu magnifico vestido de cincoenta mil francos e seu milhão de francos em perolas, hrilliantes e rubis.

Quando os protestos se acalmaram, a grande actriz disse:

— Os senhores não sahem o que estãn fazendo: o luxo é francez, a suprema elegancia é franceza, esse luxo é que fez do nosso paiz uma grande nação, a elegaocia franceza é uma grande fonte de riqueza para a França.

Não revolvas o fogo com uma espada. (Não despertes a ira dos poderosos.)

Não te sentes em cima do alqueire. (Não sejas preguiçoso no teu trabalho quotidiano).

Não comas o coração. (Não envenenes a tua vida com a inveja).

Pithagoras.

O professor: — Que demonio! Um dos meus discipulos, a quem dei duas duzias de lições de aperfeiçoamento da memoria, esqueceu-se de me pager; e o peior de tudo é que eu me esqueci du nome delle.

Ballada da agonia

(Versos inéditos)

Jesus, sangrando pelas chagas vivas, clama dolorosamente:

"Para salvar a humanidade impura
Da voragem de tenebras feraes,
Subi a longa Rua da Amargura
Num circulo de monstros infernaes.
Vertendo o suor das afflicções mortaes...
Vae parando em meu peito o coração
Que muita vez sangrou de compaixão
Da propria flor que fenecia na haste!
Ardo de sede! Abraza-me um vulcão!
Senhor! Senhor! porque me abandonaste?

Não tem mais fim a barbara tortura!
A custo abafo dentro da alma os ais
Da angustia que me abala e transfigura!
Meu corpo, cheio de ulceras fataes,
E' um jardim de violetas funeraes,
Orvalhadas de sangue... E choro em vão
Vendo uma rosa aberta em cada mão...
Depois do triumpho, a morte... Que contraste!
Que é desses que eu guiei na escuridão?
Senhor! Senhor! porque me abandonaste?

O' minha Mãe! ó Santa Creatura
Que neste mundo não verei jamais,
Enxuga o pranto dessa face pura,
Porque a dor dos teus olhos celestiaes
Faz as minhas feridas doerem mais!...
Meu Deus! meu Deus! que atroz flagellação!
A coroa de espinhos, a irrisão
De um sceptro não bastaram! E deixaste
Pregarem-me na cruz da execração!
Senhor! Senhor! porque me abandonaste?

OFFERTORIO

Jesus, quasi a expirar, volve os olhos para o céo:

Abre-se o azul da Mystica Mansão...
Descem anjos... E' a Gloria!... O' Pae, perdão
Si eu, exgottando o calix que me enviaste,
Ousei clamar, numa hora de afflicção:
Senhor! Senhor! porque me abandonaste?

GUSTAVO TEIXEIRA

(Do livro a sahir "Poemas Lyricos")

Maria de Lourdes Nogueira, Perpetua Jardino, Lucy Mesterton, Izabel Veiga, Ruth Bourroul, Alayde Peixoto, Isolina de Oliveira, Maria Amaral, Ophelia Athayde, Clotilde Azevedo, Julietta Hippolito Alayde Moniz, Conceição Alvim, Odette Fleury, Adda Bastos Bresser, Amelia Arduini, Amalia Voightlander, Herminia Russo, Judith Ferraz, Ziziuha Pinto Cesar e Melica Cunha, 18 votos cada uma; Dadinha de Carvalho, Mathilde De Lucca, Nair Silveira Correia, Judith Magalhães, Colombina Lagreca Diogo, Augusta de Sousa Queiroz, Yáyá Leomil, Helena Sabino, Hilda Penteado, Maria de Lourdes Ortiz e Silva, Syndoca Ribeiro, Albertina Esteves Franco, Cordelia Teixeira, Marina Cavalcanti, Jovina Teixeira, Nenê Moreira Dias, Heloisa Street, Dédé de Sousa, Clarlinda Del Piano, Lucia Santiago, Yolanda Medici, Nenê Artigas, Ida Strambi e Maria Amelia de Oliveira, 17 votos cada uma; Alzira Godoy, Corina Amaral, Maricota de Oliveira, Leonor Salgado, Ondina Zucchi, Ruth Alves de Moraes, Lina Hermann, A. Motta Oliveira, Eurydice Puppo, Olympia Casella, Julietta Reichert, Nênê Pascarelli, Esther Cabral, Clotilde Rolim de Moraes, Antonietta A. Moura, Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro, Maria Minervino, Angelina Gallo, Celina Pinto Cesar, Eduardina P. da Silva Prado, Alice Toledo, Altair Marcondes Ferreira, Yvonne Rossany, Maria de Lourdes Pabis, Cora Moraes Barros, Marina Motta, Irma Colpaert, Blanche Viseu, Nênê Moreira Dias e Ernestina Ragazzi, 16 votos cada uma; Vera Teixeira, Ruth Ribas, Angela Maria Riva, Arlina Maria Carlotti, Lucinda Branco Salles, Maria Raymundo, Esther Cabral, Ruta de Oliveira, Mathilde De Lucca, Albertina Esteves Franco, Sebastiana de Freitas, Nair Silveira Correia, Helena Sabino, Anna Hippolito, Maricota de Oliveira, Olga Carvalho, Marina Cavalcanti, Emma Mesquita, Jovina Teixeira, Sylvia Gama Cerqueira, Clotilde B. de Moraes, Alice Pacheco e Silva, Maria de Lourdes de Sousa Queiroz e Marina Vianna, 15 votos cada uma; Odette Quintella, Fernanda S. Costa, Angelina Serra Negra, Olympia Casella, Laurinda Zuffo, Palmyra Arias, Irma Santoro, Glorinha de Sousa Soares, Olga Kleine, Ruth Alves de Moraes, Noemi Di Pino, Lourdes E. Silva, Maria Capri e Margarida Campos, 14 votos cada uma; Altair Camargo, Yolanda de Aurias, Celina Street, Maria José Simões, Odila Pedroso, Helena Barbosa, Maria Maerá, Lindinha Ribeiro Nogueira, 14 votos cada uma; Helena Magalhães Castro, Judith Magalhães, Yolanda Medici, Alice Campos, Maria Amelia de Oliveira e Ruth Sampaio, 13 votos cada uma; Maria Dolores de Castilho, Lálá Alvarenga Toledo, Luiza Reising, Maria L. Pereira Vieira, Zuê Camargo, Alice de Oliveira e Marilia Monteiro, 12 votos cada uma; Antonietta A. de Moura, Lucinha Branco Salles, Sebastiana de Freitas, Maria de Oliveira Salgado, Alzira Godoy, Celina Branco, Lia Mesquita, Donita Pires de Campos, Ophelia Borges, Conceição Brandão, Marianna Raymundo, Elza Salles e Carlota Enout, 11 votos cada uma; Marina Motta, Gilda Lefèvre, Maria de Lourdes de Sousa Queiroz, Marianna Monteiro, Beatriz Godoy, Nênê Loureiro, Eunice Leite, Lourdes Teixeira, Alice Toledo, Amelia Arduini, 10 votos cada uma; Virginia Lopes de Oliveira, Fernanda Getulio Costa, Albertina Esteves Franco, Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro, Nair Campos Vianna, Herminia Boscaria, Lucila Neias, 10 votos cada uma; Zizinha Pires de Campos, Francisca Nogueira, Raphaela Juliana, Maria Bueno Caldas, Hilda Campos Seabra, Maria Carolina de Sousa Queiroz, Alice de Toledo, Anna Roggerini, Amalia Amereno, Yolanda Biondi, 9 votos cada uma; Aracy Carneiro, Elisa Roos, Antonietta Estacio, Odila Pedroso, Marietta Labataglia, Jovina Teixeira, Branca Sousa Soares, Celina Pinto Cesar, Amalia Martinez e Glorinha Sousa Soares, 8 votos cada uma; Olga Teixeira, Conceição Cardoso, Magdalena Bongouson, Clarita Cunha Bueno, Elvira Heloise, Carmen Poyares, Lourdes O. Silva, Maria da Penha, Maria L. Pereira Vieira, Lucia Frajuelo, Leonor Mantosami, Jenny Noce e Liz Albuquerque, 7 votos cada uma; Maria Apparecida, Maria P. Siqueira, Martha Biondo, Helena Possolo, Cecilia Pinto e Brasilina Perez, 6 votos cada uma; Guiomar Arruda, Diva Queiroz, Gilberta Werneck, Alice Drumont Murget, Augusta Giavarini, Edith C. Salles, Amalia Martinez e Josephina Canado, 5 votos cada uma; Maria José Duarte, Consuelo Ratto, Jandyra Santos Fortes, Mercedes de Carvalho, Irene Penteado, Elza Coelho, Judith Godoy, Ricardina Varella e Branca Canto e Mello, 4 votos cada uma; Stella Barroso de Sousa, Antonietta Voightlander, Mary Buarque, Ida Landi, Lucia Estacio, Lucila Vieira de Sousa, Minervina Bianco, Lydia Vianna, Elza Coelho, Thereza Quadros e Maria Amelia de Almeida, 3 votos cada uma; Jovina Teixeira, Thereza Tabarini, Nuncia Puglisi, Virginia Lopes de Oliveira, Antonietta de Moura, Hortencia Soares, Aracy Amorim, Hilda Camará, Augusta de Sousa Queiroz, Alzira Teffeha, Amelia Jorgi e Maria Elisa Paes Cruz, 2 votos cada uma uma; Olga Assumpção, Josephina Canado, Mariquita Sampaio, Annita Sabato, Guiomar Vicari, Amalia Martinez, Graziella Normaton, Adelia Abdalah, Maria Eugenia Monteiro de Barros, Leontina Monteiro de Barros, Yáyá Leomil, Zita Lucia Meyer, Odette Guedes de Carvalho, Davina Pontes Bueno, Maria Elisa Paes Cruz, Isma Vaiano Valerio e Zézé Bochini, 1 voto cada uma, Davina Bueno, Jandyra Santos Fortes, 6 votos cada uma; Maria Elisa do Amaral Cruz, 4 votos.

A gentil senhorita Hebe Teixeira, uma das votadas no Concurso de Belleza d'A Cigarra.

Todos querem saber; mas ninguem pagar.

SARDAS, Manchas, Pannos, Rugas, Espinhas e outras MOLESTIAS que enfeiam a CUTIS desapparecem com o uso constante do

IODEAL

O REMEDIO mais antigo e mais usado para o tratamento da PELLE.

Deposito em São Paulo — Drogaria Baruel — Drogaria Amarante

Qual é a moça mais bella de S. Paulo?

O Concurso de Belleza d' "A Cigarra" empolga a Sociedade Paulista

O enorme successo do nosso certamen

○○○

A COMMENTA cada vez mais o successo do concurso de belleza d' "A Cigarra", o qual tem empolgado a attenção da sociedade paulista, despertando extraordinario interesse. Os tres juizes que vão decidir do pleito, e que são pessoas que, além da sua comprovada competencia em materia de esthetica, são de uma indiscutivel honorabilidade pessoal, darão o seu veredictum de accordo com a mais alta justiça, escolhendo a mais bella moça de São Paulo entre as trinta mais votadas.

O concurso encerrar-se-á no dia 31 de Julho proximo. A' vencedora será conferido um lindo premio.

As senhoras casadas, por motivos que facilmente se comprehendem, não poderão ser sufragadas.

Encham este coupon e enviem-no a Celasto Pimenta, redacção d' "A Cigarra", rua S. Bento n.º 93-A, São Paulo, com a declaração, no enveloppe, "Concurso de Belleza".

Só serão apurados os votos que vierem acompanhados do respectivo coupon.

Concurso de belleza d' "A Cigarra"

A moça mais bella de São Paulo é a Senhorita

Assignatura

Damos em seguida o resultado apurado até domingo ultimo:

Maria Baeta Neves 329 votos, Suzanna Leiveira 318, Zelia Baldassari 269, Iracema Bueno Caldas 254, Amanda Paranaguá 251, Vera Alves de Lima 242, Helena Adams 235, Caetana Campana 224, Lucila Moraes Barros 223, Carmosina de Araujo 218, Ruth Madeira 211, Ninette Ramos 203, Evangelina Fonseca Rodrigues 181, Maria Lara Toledo 176, Maria Lucila do Amaral 171, Zuleika Magalhães 171, Maria Prost de Camargo 168, Helena Amaral 163, Nelly Spindola 154, Dora Martim Francisco 151, Nena Cortese 117, Helena Pereira Ignacio 114, Cecilia Lebeis 111, Dinorah Ulpiano 139, Izabel Penteado 133, Argene Marracini 130, Yvonne Salles 128, Lucia Ferraz 126, Cecilia Sampaio Lévy 124, Leonor Sá de Miranda 121, Maria José Peters 118, Nair Yole Pierotti 115, Wanda Gurgel 112, Celina Ribeiro 109, Adelaide Vicente de Carvalho 108, Cacilda Levy 103, Maria de Lourdes C. Ribeiro 96, Camilla Lacerda Soares 93, Maria P. Fernandes 92, Hebe Lejeune 89, Alayde Armbrust 87, Lourdes Lebeis 85, Hebe Teixeira 82, Alice de Oliveira 80, Olga Cintra 79, Marina Medeiros 78, Judith Ferraz 76, Margarida Campos 75, Nênê Mello Franco 71, Edith Aubertie 68, Inah Sampaio 66, Marina Monteiro de Lemos 62, Lavinia Cunha Bueno 58, Maria Alice Prestes 56, Chiquinha Lara Toledo 54, Aracy Lacerda 51, Carmen Poyares 48, Valeria De Tramonti 48, Zita Lucia Meyer 48, Suzanna Whitaker 16, Alice P. e Silva 14, Helena Martelette 13, Apparecida Billencourt 12, Catita Meyer 11, Annette La Pierre 39, Yvonne Dammerie 38, Ritinha Seabra 37, Martha Paturcau 36, Ida Silveira Correia 35, Cora Moraes Barros 35, Cecilia Amaral 34, Constancia Motta 31, Judith Barroso 32, Nina Vaz 31, Branca Souza Soares 30, Mary Speers 30, Rosaura Cesar 29, Alzira Siciliano 28, Angela Maria Riva 27, Cacilda Ferreira 26, Marietta Scardini 25, Nair Cintra 25, Alice Campos 24, Lindomar de Oliveira Lima 24, Lucia Santiago 23, Noemia Camargo 23, Yáyá Leomil 23, Eliza Rudge 22, senhorita Abilio Vianna 21, Judith Ferraz 20, Maria Ferraz 20, Marina Lefèvre, Diva Campos, Maria Ragazzi, Angelina Grazzini, Conceição Cardoso, Zilda Rudge, Olga Machado, Augusta Dyonisio e Esther Bueno de Moraes, 19 votos cada uma: Marietta Amaral, Elza Salles, Alice de Carvalho, Wanda Bourroul, Maria Ferraz,

A linda senhorita Edith Aubertie, uma das votadas no concurso de belleza d' "A Cigarra".

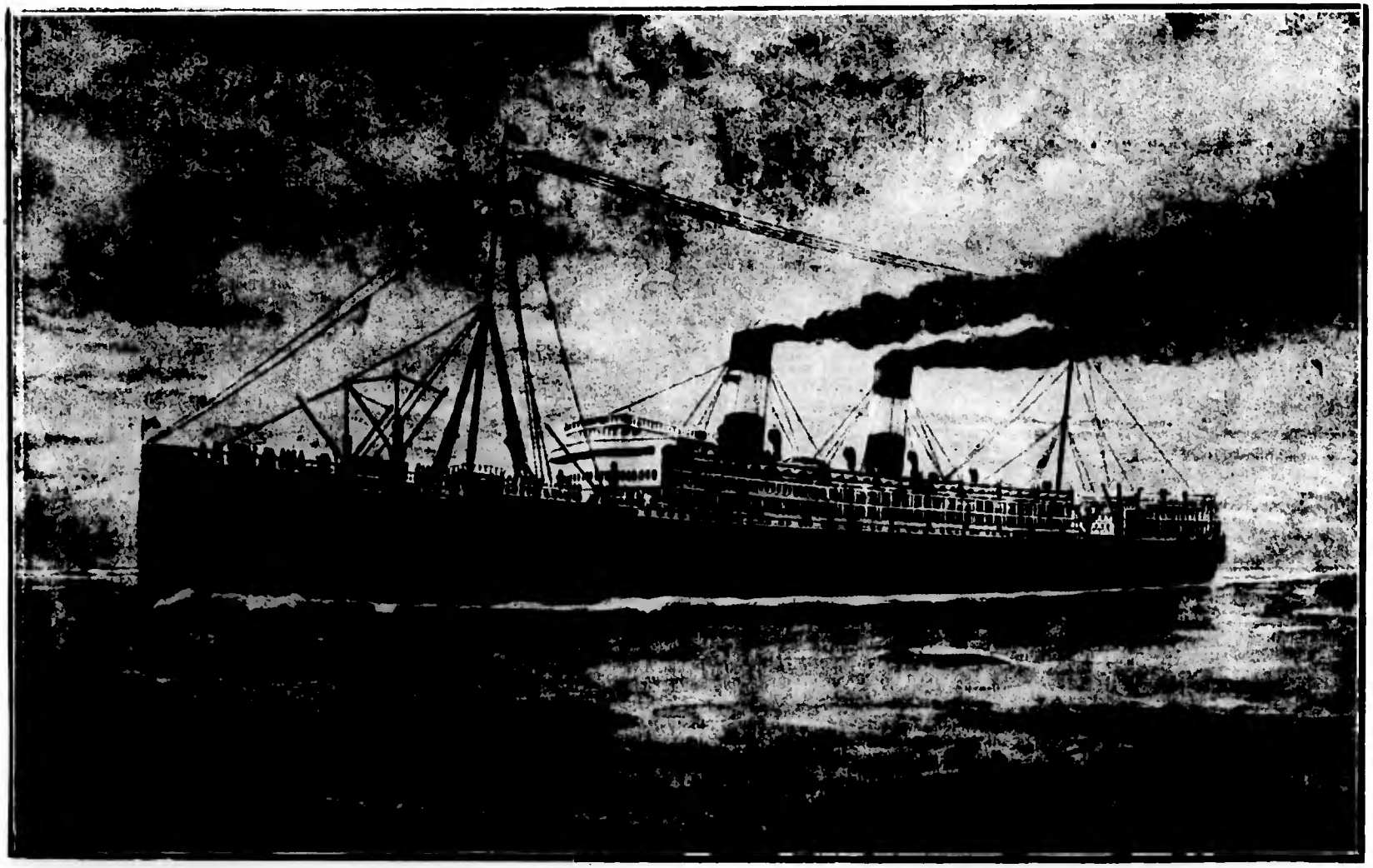
Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

”

91, Ol-
ta Tibi-
uza 78,
a Arau-
Annette

des de Oliveira, Ottilia Machado, Nuncia Puglisi, Antonietta Voigtlander, Noemia Camargo, Lucia Ferraz do Amaral, Margarida Fagundes 8 votos cada uma, Conceição Cardoso, Cecilia De Falco, Alzira Godoy, Blanche Viseu, Sophia Moraes Mendes, Carlota Enout, Luizinha Azevedo, Francisca Nogueira Botelho, Virgina Lopes de Oliveira 7 votos cada uma: Thereza Marracini, Lucilia de Mello, Amalia Martinez,

O Grande Transatlantico Italiano "Giulio Cesare,,



O bellissimo e enorme vapor "Giulio Cesare", da importante companhia Navigazione Generale Italiana, deslocando mais de 30 mil toneladas. E' o maior, mais rapido e mais luxuoso paquete em serviço para a America do Sul, representando a ultima palavra no genero construcções navaes e em conforto para os passageiros. Faz em 10 1/2 dias a viagem do Rio de Janeiro a Genova. O "Giulio Cesare,, acaba de tocar pela primeira vez no Brasil. Agentes em S. Paulo: F. Matarazzo & Comp., Rua Direita, 15 — São Paulo.

Qual a moça mais culta de S. Paulo?

Outro interessante Concurso d'"A Cigarra„

As candidatas deste concurso são as moças mais brilhantes da nossa sociedade. Entre essas apontam-se as que sabem fazer pintura á aquarella ou a oleo, as que recitam primorosamente, as que tocam magnificamente piano ou violino, as que têm gosto e talento para o canto, as que dançam com perfeição, as que falam com precisão linguas extrangeiras, as que se exprimem em portuguez com correcção e elegancia e as que possuem variados conhecimentos de sciencia, de literatura e de arte. São estas as nossas candidatas. Não é mistér, claro está, que ellas possuam todos estes talentos e dotes, mas ao menos alguns, e que tenham conquistado, em sua sociedade e em seu meio, uma certa reputação.

Qual é, pois, a senhorita mais culta de São Paulo?

A victoriosa será escolhida por um jury préviamente nomeado pel'"A Cigarra", entre as trinta moças mais votadas. Essas trinta mais votadas receberão menção honrosa da redacção.

Encham o compon abaixo e enviem-n'o com o seguinte endereço: Gelasio Pimenta, redacção d'"A Cigarra", rua S. Bento, 93-A — S. Paulo.

A moça mais culta de S. Paulo

é a Senhorita

Assignatura

Damos em seguida o resultado dos votos apurados até segunda-feira ultima: Cecilia Lebeis 203, Edith Capote Valente 195, Ritinha Seabra 189, Vera Paranaguá 184, Altina Jardim 177, Marietta Teixeira de Carvalho 173, Clarita Cunha Bueno 168, Emmie Caldas 133, Mary Buarque 128, Elza Paula Sousa 124, Maria Porto 122, Carlota Pereira de Queiroz 121, Sylvia Homem de Mello 118, Lucia Pacheco Jordão 115, Tota Franco da Rocha 114, Helena Magalhães Castro 108, Clotilde Azevedo 106, Olga Vergueiro 98, Alzira Gomes 96, Branca Canto e Mello 94, Vicentina de Carvalho 91, Olga de Sousa Queiroz 86, Annita Tibiriçá 82, Lucila Ribeiro de Sousa 78, Ermelinda de Carvalho 75, Lydia Araujo 71, Clotilde de Freitas 66, Annette Costa Manso 63, Nênê Pinto 59, Paquita 55, Dina Pereira 54, Nena Cortese 51, Helena Pacheco Jordão 46, Ninette Ramos 43, Alayde Peixoto 41, Cora Moraes Barros 37, Maria José Simões 32, Maria Delfina Cardoso 29, Ida Landi 27, Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro 24, Hilda Penteado 19, Julietta Hippolito 19, Auta de Oliveira 17, Nênê Moreira Dias 16, Amelia Arduini 16, Yáyá Leomil 15, Leonor Sá de Miranda 15, Walkiria Moreira Dias 14, Lindomar Oliveira Lima 14, Helena Sabino 13, Maria Lara Toledo 13, Martha Patureau de Oliveira 12, Clarinda del Piano 12, Beatriz Godoy 11, Maria Dolores de Castilho 11, Elvira Moreira Dias 11, Herminia Russo, Maria Bueno Caldas, Lucy Yvanko, Judith Dario Ribeiro, Martha Whitaker, Nênê Alice de Moraes 10 votos cada uma, Innocencia Prates, Zizinha Pinto Cesar, Consuelo Ratto, Sylvia Toledo, Yolanda Granelli, Sophia de Moraes Mello, Violeta Lagreca, Maria Thereza Vicente de Azevedo, Celina Branco, Noemia Di Pino 9 votos cada uma: Emma Mesquita, Durvalina Gomes de Oliveira, Ottilia Machado, Nuncia Puglisi, Antonietta Voigtlander, Noemia Camargo, Lucia Ferraz do Amaral, Margarida Fagundes 8 votos cada uma, Conceição Cardoso, Cecilia De Falco, Alzira Godoy, Blanche Visen, Sophia Moraes Mendes, Carlota Enout, Luizinha Azevedo, Francisca Nogueira Botelho, Virgina Lopes de Oliveira 7 votos cada uma: Thereza Marracini, Lucilia de Mello, Amalia Martinez, Ondina Zucchi, Asmara Menucci, Jandyra Santos Fortes, Maria de Lourdes Rios Cruz, Nênê Pascarelli, Lourdes Leheis, Anna Lopes, Gilda de Carvalho 6 votos cada uma: Fernanda G. Costa, Jovina Teixeira, Santa Mellilo, Anna Roggerini, Odette Monra Abreu, Antonietta Champellini, Glorinha Souza Soares, Elisa Roos 5 votos cada uma: Antonietta de Moura, Ritinha Cardoso, Maria Baeta Neves, Adelaide Vicente de Carvalho, Maria Prestia, Annita Sabbato, Sarah Ramos, Nelly Spindola 4 votos cada uma: Amarylli da C. de S. Rodrigues, Maria Lucila do Amaral, Annita Cintra, Graziella Normaton, Sarah Meira, Florinda Adelaide, Vicentina Ribeiro da Luz, Maria Jose Peters, Jovina Buller Souto, 3 votos cada uma, Isolina Nunes de Sousa, Olga Lacaz Machado, Amanda Paranaguá, Marina Prost de Camargo, Yvonne Daumerie, Esther Barroso de Sousa 2 votos cada uma, Sylvia Gama Cerqueira, Maria Pereira de Souza, Nênê Mello Franco, Dora Martim Francisco, Maria Carolina de Souza Queiroz, Lanrita de Azevedo Castro, Nazareth Ribeiro da Silva, Tinoca Cindra, Ruth Madeira e Aracy Amorim, 1 voto cada uma.

A prodigiosa pianista, de sete annos de edade, Wolfanga Sucupira, que acaba de fazer muito successo na ultima festa da "Tarde da Creança„, interpretando com desembaraço technico e admiravel expressão varias pecas classicas e romanticas

Filha: — Este piano é realmente meu, pois não é, papa?

Pae: — E, sim, minha filha.

Filha: — E quando eu casar, levo-o commigo, já se vê?

Pae: — Com certeza. Mas não o digas a ninguem; porque póde fazer diminuir as tuas probabilidades.

Depois da lua de mel.

— Ah! Jorge! como os homens são! Somos casados ha um mez, e já me não amas?

— Luiza! não sei porque possas dizer isso?

— Porque d'antes levavas meia hora a abotoar-me as luvas, e agora levas só meio minuto!

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA„ e com o toxico "CONCEIÇÃO„ (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extincção fica 85 0,0 mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA„ — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO

Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85-A

O Grande Transatlantico Italiano "Giulio Cesare„

Texto deteriorado
Encadernaçào defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

grundo S. Ma-

Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Audição de violino

O reputado professor Zacharias Autuori acaba de realisar, no Salão do Conservatorio, com grande successo, uma audição de seus alumnos, para a qual organisou um attrahente programma.

A concorrencia foi enorme, ficando o salão a transbordar.

Foram muito festejados, pelo brilho com que se mantiveram, as talentosas senhoritas Cecilia de Falco, Maria H. Reuter, Lygia Guimarães, Carmen Ivancko, Lucia Garcia, Jeny Sette, Elisinha Cagy, Suzanna Whitacker, Zuleicka M. Ferreira, Maria L. de Campos, Maria S. M. de Almeida, Elisa Carvalho, Nair Campos Salles, Violeta Garone, Ginseppina Puglisi, Dedette Fausta Leme, e os srs. Guido Santorsóla, Renato Camerini, Waldemar Mesquita, Dondi Bruno, Raphael Backer, José Silveira, Arnold Benynes, Marcel Israel, Eduardo Garone, Raphael L. de Mello, Edmundo Curi.

A brilhante pianista senhorita Lucila Vieira de Souza, discipula da professora d. Alice Serva, prestou o seu concurso a essa bella festa de arte, executando o *Concerto em dó maior*, de Beethoven, com acompanhamento de duplo quintetto de córdas, sob a regencia do professor Zacharias Autuori.

Os acompanhamentos dos sólos de violino foram proficientemente feitos pela professora Damiani De Falco e senhoritas Lucy Ivancko, Marina Medeiros e Emma Mesquita.

A talentosa violinista brasileira Dinorah Milone, que annunciou um attrahente recital para o dia 8 do corrente, no salão do Conservatorio e sobre o qual falaremos no proximo numero d'"A Cigarra".

Um cavalheiro, bastante conhecido nesta capital, e casado, não havia muitos mezes, com uma interessante e espirituosa senhora da primeira sociedade, voltou para casa, certa noite, umas horas (não sabemos quantas) mais tarde do que o costume.

Ficou espantado ao encontrar sua mulher sentada na sala, e toda vestida de preto.

— Por quem estás de luto? — perguntou-lhe elle, vivamente intrigado.

— Por meu fallecido marido! — respondeu ella significativamente.

Dahi em seguida, até a data em que nos contaram o caso, elle foi sempre cuidadoso em nunca estar, além das dez horas, fóra de casa.

São muitos os elementos com que conta o toucadour das senhoras, mas, em rigor da verdade, são muito poucos os que offerecem uma acção efficaz e de positivos resultados.

Entre estes ultimos cabe estar, por virtude de meritos proprios, o insuperavel

PO' GRASEOSO DE MENDEL

porque é cousa comprovada que com o seu uso diario, adquire-se uma cutis fina, delicada e suave, isenta de imperfeição ou manchas.

Importante: — O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Vende-se nas côres branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as louras e "Rachel" (crême) para as morenas.

Preço da caixa 4$500 reis. Vende-se em toda as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel, Rua 7 de Setembro, 107, 1.º andar, Rio de Janeiro, Telephone C. 2741.

MENDEL & C.ia ● Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga n.º 50

MUSICA

Concerto de orgam e côros

REALISAR-SE-Á no dia 10 do corrente, ás 16 horas, na Matriz de Santa Ephigenia, um grande concerto de orgam e coros sob a regencia do illustre maestro L. Franceschini, conhecido pela sua extraordinaria competencia musical, em beneficio daquelle templo.

Será inaugurado, por occasião desse concerto, que esta sendo promovido pelo padre dr. Gastão Pinto, um grande orgam, o maior da America do Sul, do velho fabricante allemão Walcker, de Worttenberg.

Esse orgam que acaba de ser montado, tem tres mil tubos, cincoenta registros, tres teclados manuaes com sessenta e uma notas, uma pedaleira com trinta notas, vinte e seis pedaes de combinação, sendo servido de transpositores em todos os teclados.

Foi urganisado um optimo programma. Na primeira parte, a senhorita Clelia Pinto Serva, que tem feito estudos especiaes desse intrumento, executará duas peças classicas, a saber: "Tocata", de Frescobaldi, e "Preludio e fuga", de Bach.

O maestro F. Franceschini tocará "Preludiu", de Max Springer, "Visione", de J. Rheinberger, 1.o e 2.o tempos da "Symphonia em ré para orgam", de Widor, e "Nostalgia", de sua composição.

A segunda parte será constituida por peças para orgam e corus, masculinos e femininos, com cem figuras, sob a regencia do maestro F. Franceschini, ficando a parte do orgam confiada ás senhoritas Clelia e Antonieta Pinto Serva, sendo ouvidos: "Coral da Paixão segundo S. Matheus", de Bach; "Noel", de um autor desconhecido do seculo XIII; "O' bella mia speranza", de Perosi; "Padre Nostro", com texto de Dante ("Paraiso"), "Ave Maria", de Zandonai; "Christus vincit, regnat, imperat, allelnia!", de Franceschini.

Esse concerto está despertando grande interesse em nosso meio social e nas rodas artisticas, tendo sido já tomadas oitocentas cadeiras.

A brilhante pianista Lucy Irancko, que acaba de realisar um bellissimo recital no salão do Conservatorio, executando, com excellente technica e vigoroso temperamento artistico, um programma cheio de difficuldades. E' discipula do illustre professor Agostinho Cantu

Audição de canto

A distincta professora de canto d. Julia Bensaude realisou no dia 1 do corrente, no salão do Conservatorio, uma audição de alumnos de sua reputada escola.

Depois de uma *Barcarola*, a duas vozes, de Offenbach, cantada em côro por todos os alumnos, foram ouvidos isoladamente e em duettos as sras. Emma Rocha Brito e Zilota A. Fagundes, as senhoritas Clarita da Cunha Bueno, Carvalho Pinto, I. Guthrie, Irene Kegel, Maria Uchôa, Ellesmare Christiansen e os srs. André Bassi e Dante Napoli, tendo sido todos muito applaudidos pelo auditorio, pois agradaram bastante, pelo modo brilhante com que se houveram.

Devemos destacar a sra. Emma da Rocha Brito, que é um excellente temperamento artistico. Possuindo uma bellissima voz de soprano, de um timbre mavioso e absolutamente puro, voz extensa, volumosa e malleavel, a sra. Rocha Brito canta como uma verdadeira artista. Deu-nos saudades de Rosa Raisa pelo modo delicioso com que soube interpretar a *Aida*, de Verdi, e *André Chenier*, de Giordano. A brilhante amadora que acabamos de ouvir pela primeira vez, é actualmente, pela rara belleza de sua voz, pelo seu temperamento e pela arte com que se exhibe a melhor cantora de S. Paulo. Sobre isso não temos duvida. Possue qualidades capazes de tornal-a, com estudos acurados, uma grande artista da scena lyrica.

O auditorio mostrou-se enthusiasmado, chamando-a repetidas vezes ao palco e fazendo-a cantar varias peças fóra do programma.

DESEJA TER SAUDE, VIGOR E MOCIDADE USE O VANADIOL
O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO,
E DE GOSTO DELICIOSO

Alma Sertaneja

A' senhorita Othilia de Sousa Reis

A' beira da matta virgem, em pleno sertão de Paraty, ergue-se, no meio da verdura do pasto, uma pobre casinha de barro coberta de sapé.

Era ahi que morava Affranio, o mais valente caçador das redondezas. Ha muito fôra para aquelle sitio, levando comsigo sua mulher de nome Maria e seu filho Matury.

Treze aurora vira a creança no ermo verdejante.

Passavam a vida a trabalhar a terra, entre perigos de toda a sorte, requeimados pelo sol de todos os dias.

Não tinham nenhuma ambição e em suas orações simples pediam somente ao bom Deus que lhes não negasse ao braço o vigor e ao corpo a saude; que borrifasse em dias calidos, por sobre a face da terra, a neblina refrigerante e que fizesse o sol sempre brando para com as plantas do trato.

Assim viviam essas tres creaturas, isoladas muitas leguas da civilisação, pobres sempre, sem, comtudo, saberem em que consiste a pobreza

No terreiro, bem perto da cerca que circunda a casa, um cachorro dormita á sembra, com o focinho entre as patas deanteiras. De vez em quando, volta-se com ligeireza ao sentir a picada de alguma pulga. Morde e remorde a pelle, esforçando-se por chegar os dentes á importuna. Depois retorna ao placido somno, a fungar, com os olhos semicerrados, as pernas esticadas.

O caboclo surge á porta de machado ao hombro. O filho quer acompanhal-o, mas o velho o impede com um gesto. Não ia caçar, disse. Ia buscar uns palmitos para a ceia. E ajuntou:

— Não fique brincando longe de casa, ouviu?...

Matury abaixou a cabeça. Viu com os olhos rasos de lagrimas o velho passar a pinguéla do corrego, mamujando o cigarrão de palha, e sumir pouco adeante no cannavial basto e viçoso.

— Pae!... gritou.

A brisa soprava mansamente, curvando para o chão as folhas das cannas rosadas, e as cigarras cantavam no alto das tayuveiras.

O sol ia se enveredando por detraz dos montes, escondendo a sua face em chammas por entre as nuvens cor de sangue..

A lua caminhava rapida no azul infindo e os grilos trilavam tristemente na sombra larga da noite.

O caboclo ainda não tinha voltado... A mulher esperava-o com o coração prenhe de dor e de saudade.

Afinal o latido do cão fez-se ouvir perto e Maroto, era o seu nome, entrou no terreiro. Vinha só...

A cabocla correu ao filho e contou-lhe a desgraça imminente. Matury scismou. Com certeza o pae baqueara em alguma gróta, ou mordera-o alguma cobra traiçoeira.

Iria buscal-o!... Despendurou do prego a velha taquary, tardia no tiro, mas segura na mira, e, resoluto, abraçou sua mãe, abriu a porta e sahiu.

Maroto corria a seu lado.

Ia amanhecendo... As nuvens coalhavam-se em flócos de neve na abobada anilada do céo. O sol desponta além rebrilhando o oiro de seus raios por sobre a campina verdejante. As flores infiltram no ar seu halito perfumoso.

Pegadas fundas atravessavam em varios sentidos o caminho ainda humido. O menino curvou-se, olhando demoradamente a pista. Eram rastos das onças que sahiam á noite das cavernas pedregosas, no fundo da matta, e vinham trilhando os carreiros em horas de luar, á procura dos veados e dos enhos descuidados que pastavam acolá, nas baixadas do pasto.

O cão deu um uivo agoniado, e, com a pellugem arrepiada, a cauda tesa, farejou as emanações vindas no vento. Olhou para o cahoclinho como se lhe recommendasse silencio.

Um urro abafado veio de longe, do meio da matta...

Matury sente a vertigem turhar-lhe a luz dos olhos. Aperta nervosamente a coronha da arma, olhando por baixo dos cipós o intrincado caprichoso do bamhurro.

O cachorro rompeu pelos taquarassús com ladridos de combate. Numa afoiteza que o tornava insciente, o menino corre após elle. Rasga os pés nos estrepes, cambaleia, mas sopita com tenacidade a fraqueza do physico infantil. Maroto late perto.

O cahoclinho faz um ultimo esforço. Uma harreira de entrelaçadas ramagens se lhe depara intransitavel. Rompe o obstaculo e, logo que desponta no claro, um vulto escuro dá um salto e atira-se sobre elle, rugindo.

A creança cahiu desmaiada com a violencia do embate...

Em uma arvore proxima, folhas ramalharam. A onça, pois não era outro o agressor de Matury, olhou inquieta

A uma noiva

(Inédito)

Ampla e cheia de luz, de graça e de leveza,
Na caricia do sol docemente se aquece,
Deslumbrada e feliz e em festa, a Natureza,
Como noiva que sonha e entre sonhos languece.

E languesces, tambem, que és noiva. E, na certeza
Desse amor, teu olhar se deslumbra e enternece,
Contempla a Terra em festa e em rumores accesa,
Pois que dentro de ti toda a Terra floresce!

E' uma luz interior que te illumina o rosto,
E te acorda no olhar esse clarão risonho,
Embelleza e perfuma o caminho transposto,

E ri-se e fulge e canta em tudo quanto dizes,
— Alvorada de sol, primavera de sonho,
Claro effluvio, dulçor dos noivados felizes!

GRAÇO SILVEIRA

O Grande Transatlantico Italiano "Giulio Cesare,,

O lindo Salão de Jantar da classe de luxo do grande transatlantico "Giulio Cesare,, da Navigazione Generale Italiana, que acaba de tocar pela primeira vez no Brasil.

Galeria das Sedas

RUA DIREITA 47-A — Teleph: Centr. 2044.

RECEBEU UM LINDO SORTIMENTO DE ARTIGOS DE **JERSEY**
DE LÃ PARA SENHORAS E CREANÇAS.
CASACOS, BLUSAS, CACHE-COLS, VESTIDINHOS, COSTUMES,
GORROS, ETC.

VELLUDO DE SEDA (10 cores) — *CASEMIRAS VARIADAS*

FLANELLA DE LÃ E DE ALGODÃO — *PELLES LEGITIMAS*

PREÇOS EXCEPCIONAES

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

nio sobre o corpo ainda com vida e

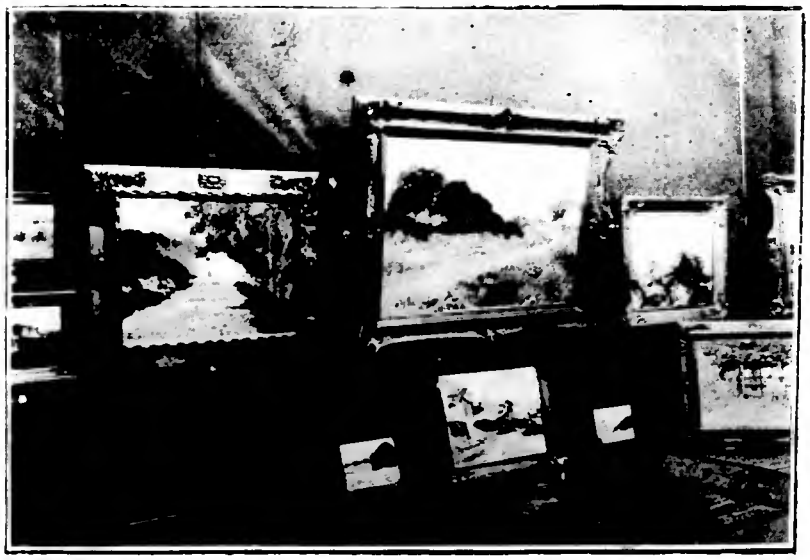
J. Marques Campão

NO Salão da Casa Byington, á rua 15 de Novembro no. 26, J. Marques Campão, o talentoso pintor paulista, expõe agora 55 quadros, que estão, de todo ponto, a reclamar a melhor attenção dos que nesta cidade se occupam de arte.

O seu primeiro certamen, em 1919, nos salões do Club Commercial, valeu ao distincto artista, então recem-chegado de Paris, onde, na Academia Julien, estudára nove annos, uma verdadeira consagração: exito brilhante da imprensa, salão sempre repleto, quasi todos os quadros vendidos . . . Um bello estimulo, não ha duvida. O alumno de Jean Paul Laurens bem o sentiu: e, fixando-se aqui, aqui montou o seu atélier, que é isso que se póde vêr: um lindo templo de arte, onde a imaginação é fecunda e o trabalho continuo e consciencioso.

Recentemente, em Janeiro ultimo, a convite do Exmo. Sr. Dr. Luiz Guillot, Director Geral dos Passeios Publicos de Montevideo, Campão expoz na capital oriental, Galeria Maveroff, com o mais franco, o mais legitimo successo. "El dia", "El país", "La Mañana" e outros, e todos os grandes orgams da imprensa uruguaya dedicaram ao pintor patricio paginas carinhosas e palavras enthusiasticas.

E a opinião estrangeira não exaggerou. Disso se certificará quem for visitar a sua exposição. Figuras e paizagens — grandes quadros de genero onde a sua technica segura se affirma galhardamente, paizagens brasileiras onde o seu sentimento fundo da nossa natureza mais e mais forte se patenteia a mostra de J. Marques Campão é, sem duvida, um dos mais interessantes certamens de arte nacional que a nossa chronica tem registrado ultimamente.



Canto da exposição do distincto pintor brasileiro J. M. Campão, na Galeria Maveroff, em Montevideo

Dispensario Nossa Senhora de Lourdes

Como fecho da brilhante kermesse realisada pela distincta Senhorita Olga de Souza Queiroz, no Theatro Municipal, em beneficio do Dispensario de Nossa Senhora de Lourdes, tivemos um bellissimo festival, com um excellente programma, que constou do seguinte:

Quadro Vivo — "Imperatriz Eugenia e suas damas de honra". (Winterhalter) Pelas Senhoritas Cecilia Levy, Edith Gama Cerqueira, Irene Penteado, Edith C. Salles, Nenê Artigas, Celina Street, Heloisa Street, Judith Godoy e Beatriz Godoy.

Bailado das Flores, organisado pela Senhorita Yvonne Daumerie, com o concurso das meninas Enar Andrade, Dinorah Bianco, Heloisa Prado, Cidy C. Moreira, Yolanda Lara, Helena Capuano, Carlota Bezerra, Odette Martins, Lily Pacheco Silva, Gisella Berrini e Nair Martins.

Poesias — Pela senhorita Mary Buarque.

Quadro Vivo — "L'Angelus", de Millet (Museu do Louvre) pela Senhorita Marina G. Cerqueira e Joaquim Leme da Fonseca Junior.

Poesias — Pela Senhorita Helena Magalhães Castro.

Os Bonecos de Serros — Pela Senhorita Nênê Moreira Dias e Dr. Francisco Laraya Filho.

Quadro Vivo — "Jesus curando a Creança enferma". Gabriel Max (Museu Nacional de Berlim) Pela Senhorita Antonietta Aguiar, Dr. José V. de Azevedo Junior e Menina Helena Assumpção.

Modinhas ao violão — Pela Senhorita Helena M. Castro.

Quadro Vivo — "Ruth e Noemia". — P. H. Calderon (Museu Art Gallery — Liverpool) Pelas Senhoritas Mary Speers, Mary Dodal e Maria Lucilla do Amaral Pinto.

Recitativo — "S. Paulo", de F. Varella — Pela Srta. Mary Buarque.

Allegoria a Independencia — Quadro de Pedro Americo.

O quadro "Pose un régard profond", um dos mais bellos trabalhos da exposição Marques Campão, aberta na Casa Byington, á rua 15 Novembro, 26.

para aquelle lado e poz-se a rosnar surdamente, deitada sobre o corpo inerte do menino.

O cão late com desespero em volta da arvore. Um homem vem descendo subrepticiamente pelo tronco fino do jacaranda.

Era Afranio!

Surprehendido pela fera quando cortava um coqueiro, viu-se obrigado a procurar refugio entre os galhos da primeira arvore que se lhe enfrentara. E ali passara a noite, na sem esperança de voltar para a casa, porque o terrivel felino, certo da victoria, deitara-se no capim, esperando a descida do homem para devoral-o. Este desce finalmente e amparase ao madeiro afim de melhor conter a allucinação.

Um golpe firme no sangrador fulminaria a féra, reflectiu.

E se a mão tremesse?... foi o pensamento do caboclo.

Ao ver, porem, o felino voltar-se para a creança ainda prostrada, arrancou da faca, pallido, horrivel nas ferocidades.

Isca!... Isca, Maroto!

O nobre animal rai-vou e investiu com um furor que attingiu ao pinaculo. O felino, então, levantou-se com os dentes a reluzir, as narinas trementes, as bochechas entumecidas, e, com um gaguejar rouco, entrecortado de bufos, seguia com o olhar em fogo os movimentos do homem, sem se incommodar com o mastim, que o arremetia ás dentadas.

A um arremesso mais atrevido deste ultimo, salta sobre elle, mas o cão, recuando ao tombos e aos ganidos, conservou-se mais distante, latindo sempre. Nesse interim febril, Afranio abaixara-se rapido. Achara a espingarda. Medida entrementes a distancia, engatilhou-a. A onça percebeu o movimento e preparou o salto. Calmo, acostumado ha muitos annos ao officio, o velho cacador, inclinando o rosto sobre a coronha, dedo no gatilho, o olho esquerdo em contracção de mira, visa com vagar o temeroso felino.

Uma faisca saltou, e o baque do tiro estrugiu nas grutas e foi rebinar ao longe, pelo espaço. A onça estirou-se com um berro. Precipita-se então Afranio sobre o corpo ainda com vida e crava-lhe a faca. O sangue espumou na lamina e o possante animal só fez um estremecimento.

Matury abre os olhos, espantado. O cão lambia-lhe as mãos, ladrando de alegria.

Pae!... murmurou o pequeno.

O pobre caboclo achegou-se, solicito, ao filho, e, sustendo a commoção, encosta ao peito o entesinho soluçante.

Em seus olhos nunca atentos ao pranto, duas lagrimas tremelluziram; foram deslisando quaes gottas de crystal pelas faces rudes e cahiram sobre o rosto da creança...

Joaquim Manoel de Serpa Pinto

Velha fonte

(Inedito)

Da velha fonte em ruina a agua limpida cae,
Borbulhando, no tanque. E entorno, pela neve,
Dos annos o escóar, n'uma bruma suave,
Põe em tudo o sabór da cousa que se esvae.

Ia as arcadas, que o céo deixam ver, sem um ai!
Desmoronam... E alem, constroe o ninho uma ave
N'um nicho abandonado onde, placido e grave,
Dorme um santo que o tempo ennegrecendo vae.

Tudo aos poucos se gasta; entre as frestas da pedra,
No pateo, que de sól o quente estio encharca,
Das hervas o verdor victorioso medra.

E apenas, no silencio, o borbulhar se sente
Da agua fria que cáe e sobre a pedra marca
Dos annos o escoar mysterioso e silente...

Clovis Leite Ribeiro

Do livro a publicar "Os marmores..."

Crê o que te digo, Ernesto, tu não conheces as alegrias e as felicidades da vida de casado, o alegre decorrer dos annos; a longa, a dilatada tranquillidade de...

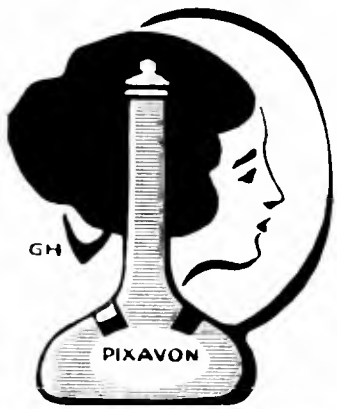
Ha quanto tempo estás tu casado?

Instantaneamente ha um mez.

Confesso que não tenho a menor sympathia pela profissão de missionario. Tive um tio que se fez missionario, e em vez de converter os idolatras foram estes que o converteram a elle!

E' curioso! Mas a que religião foi elle convertido?

A nenhuma. A elle é que o converteram num assado.



Em todo quarto de banho

deve haver um frasco de Pixavon. Elle é a alma e a vida dos cabellos. E' preciso não esquecer que não só o rosto, o tronco e os membros exigem os mais escrupulosos asseios. A cabeça exige mesmo mais que o corpo, lavagens regulares e constantes. O couro cabelludo, impregnando-se de suor, caspa, oleos e poeira, é um excellente campo de cultura microbiana, formando uma crosta que produz nocivos e ataca a raiz dos cabellos. E' indispensavel lavar frequentemente a cabeça com um sabão liquido fabricado para esse fim. Dos que existem o melhor é o Pixavon, em que por um processo chimico moderno e privilegiado, são aproveitadas todas as virtudes bouco-capillares do alcatrão, sem nenhum dos seus antigos defeitos de cheiro, aspecto e propriedades irritantes. Os cabellos tratados com o Pixavon adquirem vigor, belleza, maciez e brilho incomparaveis. E' por isso que o Pixavon deve ser reconhecido como o meio mais efficaz de conservar são o couro cabelludo e de favorecer o crescimento dos cabellos. Logo depois, mesmo, das primeiras lavagens com o Pixavon, notar-se-ha o seu beneficio effeito.

O Pixavon é economico, pois um frasco dura mezes. Vende-se em todas as boas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Texto deteriorado
Encadernaçào defeituosa
Damaged text
Wrong binding
(0)78 (*)

S

elles ha alguns extraordinariamente elegantes. Depois que o tailleur perdeu a sua severidade, o seu aspecto masculi-

nado, tulles, com enfeites excessivos de perolas, lantejoulas, pedrarias de crystal e as mais vivas phantasias. As

Para a nossa
pondo actualmente
usam de grandes d

nado, tulles, com enfeites excessivos de perolas, lantejoulas, pedrarias de crystal e as mais vivas phantasias. As caudas são indispensaveis em certos modelos. Fazem-se estreitas e longas.

O crepe Marrakech, recamado de idrilhos brancos, é empregado com muito effeito.

Para a nossa estação estão-se impondo actualmente os regalos, que se usam de grandes dimensões, feitos em astrakam, em visou, em zebelina, em toupe, em chinchilla, em lontra, em skungs, em kolimski.

A proposito da nossa ultima chronica recebemos algumas cartas, em que nos pedem explicações mais pormenorisadas acerca da hygiene da belleza. A todas as nossas missivistas responderemos opportunamente.

ANNETTE GUITRY

O Divino Peccado

E.I.E., numa antecipação de saudade, quiz entrar. O gladio do archanjo lampejou na porta do Eden. Estava tudo perdido! Eva, em lagrimas, chamava-o:

Vem...

Adão, recurvo, seguia a, com um odio fundo nas pupillas glaucas. O chão, hispido, erriçado de pedrouços e urtigas, feria-lhe os pés teuros, acostumados ás alcatifas do Paraiso Perdido. Olhou em redor. Uma flora hisurta, versuda, aggressiva, punha pontas de gallhos agudas como lanças no seu caminho, onde punhaes de espinhos lhe rasgavam as carnes; a estria cartilaginosa e viva de uma vibora escorregou-lhe entre os artelhos. Num pantano escuro, a vaia dos sapos estrugia sobre o ultimo acto do seu drama divino.

Eva, voluvel, puzera-se a cantar. Sua voz lasciva e clara destacava-se do fundo sonoro da orchestra de todos os passaros, que arabescavam com trinos alacres a maravilha da terra conquistada para o soffrimento. Uma cólera satanica enturgesceu a garganta de Adão por vel-a assim inconsciente e alegre:

— Cala-te, mulher!

Eva calou. E o silencio entristeceu o ergastulo bravio dos dois condemnados. A angustia augmentára no peito do homem. E elle a insultou:

— Tu fizeste a nossa desgraça! Porque prestaste ouvido á serpente?

Eva, fulva e linda, mirava-o com grandes olhos ingenuos e enternecidos. Tinha ainda entre as mãos a maçã amaldiçoada.

— Joga fóra essa fructa, mulher!

Ella atirou-a perto, numa balsa de hortencias. Ficou a olhal-a com uma intima expressão de felicidade nas iris côr de mel. Estavam, agora soh a cupula de um carvalho cathedralesco, que abria a umbella cyclopica sobre aquelles dois renegados, num gesto humano de piedade e amparo. O homem, egoista e iracundo, pensava nas delicias do jardim fechado, onde era Rei e onde, com um mover de cilios domava a ira dos leões de jubas flammejantes. A mulher olhava a maçã, com saudade da sua doçura e com renovada gula do peccado...

— Eva, tu foste a nossa perdição! Não vês como na terra inhospita e selvagem tudo é hostil, aggressivo, como se houvesse, em todos os cantos, uma insidiosa conspiração contra a nossa fraqueza?

Eva, branca e loira, fascinada pelo pomo que lhe revelára um prazer novo e violento, que lhe emprestára aos nervos os arrepios do medo, a delicia do incerto, a volupia do tragico, uma antecipação sadica do mysterio da morte, parecia não ouvir.

Já na terra, o crepusculo lento tecia um velario de gaze violeta para esmaecer e espiritualisar as cousas. Uma estilha de lua caminhava no céu de cobalto. E os vagalumes andavam procurando seus thesouros nocturnos entre as moitas, com suas lanternas errantes; e os grilos cantavam insomnes. A alma de Adão serenava-se, mysticamente, no prestigio da hora incerta. Olhou a mulher:

— Em que pensas?

Ella continuava muda.

— Em que scismas?

A noite descia, suavissima. Os rouxinóes cantavam no grande carvalho, cujas ramas pareciam abrir-se numa inflorescencia rutila de estrellas.

— Em que meditas, mulher?

Eva disse:

— Na delicia suprema do peccado...

Pareciam violinos, os rouxinóes, nos vergeis floridos. A lua aclarava a carne de Eva como numa apparição. Elle nunca a vira tão linda, tão fascinadora, porque jamais a vira com os olhos de agora, com a piedade de agora. Sentia-a fragil, exposta a todas as insidias, entregue, unicamente, á sua defeza, e uma ternura feita de segurança nos seus musculos de aço e de re-

Esse olhar...

(Versos inéditos)

Esse olhar que me enleva, esse olhar que me encanta.
Tem algo do cariz do céo na primavera;
Descortina-me o sol que fulge e o luar que canta
Nas regiões aromaes do sonho e da chimera.

Esse olhar que me busca, esse olhar que me prende.
Tem magias sem fim... (confesso-o arrebatado),
Que o fogo da paixão na minh'alma reacende
Num impeto brutal, clamando desvairado.

Esse olhar que me quer, esse olhar que me fala,
E' a causa do meu mal, é o bem da minha vida:
Sonho, estremeço, choro... e então minh'alma cala
O commovente horror de uma paixão prohibida...

Esse olhar que me acena, esse olhar que me chama
Num anceio febril de amor e de desejo,
A angustia me suavisa e á volupia me inflamma,
Até morrer sorrindo, até morrer num beijo!

LAURINDO DE BRITO

Maio, 1922.

CHRONICA DAS ELEGANCIAS

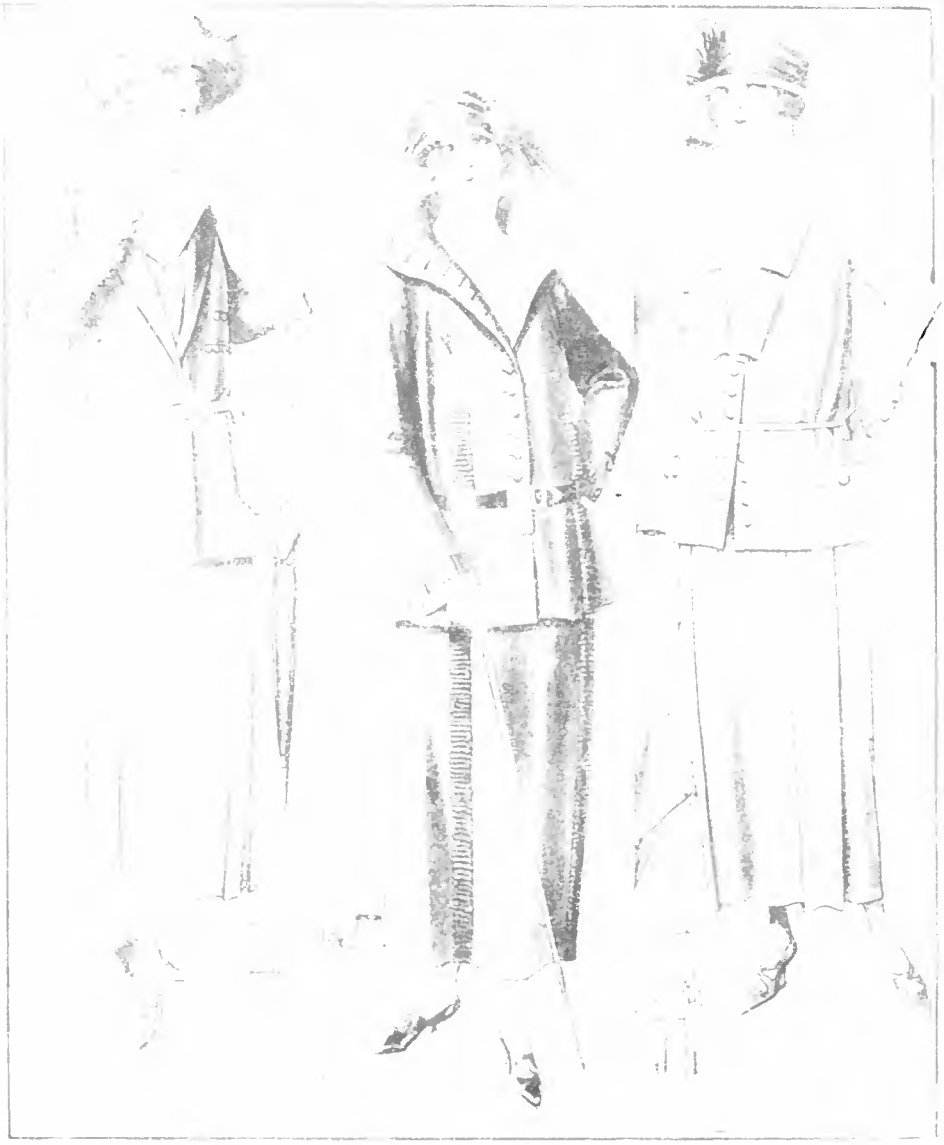
O estio europeo corresponde mais ou menos ao nosso inverno. Os magazines da moda que nos chegam de Paris vêm cheios de modelos lexissimos, ornados de flores naturaes, flores de panno, e traduzidos, em sua maior parte, em tecidos estampados de flores. E' a primavera, em todas as suas cores vivas e frescas: as fitas esvoaçam, presas em laços frouxos aos chapéos, ás cinturas, ao longo das saias e das mangas. O organdi, que se tinha de tal maneira vulgarisado, que as damas de bom gosto já punham um certo escrupulo em seu emprego, eis que surge novamente, impondo-se com uma necessidade imprescindivel, cheio de uma nova graça e immensamente rico de gravações e de effeito. Ha o organdi enclamen, pasme, limão, fraise, geranio, ha os organdis brancos que evocam a musselina da primeira communhão, ha os de cor de groselha, carregada ou aguada, e todos elles se apresentam com uma graça quasi original.

E não se diga que não é uma fazenda economica e pratica. Nestes ultimos mezes passou o organdi por uma preparação especial, que o tornou, mais do que era antes, ductil, macio, "soyex", e que tem a vantagem de conservar sempre o seu aspecto novo embora seja submettido a numerosas barragens. O argandi tem passado por muitas transformações. Antes, era aspero, meio duro, com um aspecto engommado e tinha, amarrotado com as mãos, um rumor indiscreto de folhas seccas; depois ductilisou-se, tornou-se de uma mallealidade que o confunde com certos tecidos de seda e ganhou uma encantadora leveza; e ainda agora, mercê das preparações chimicas por que passou, ainda é mais leve que antes e, sobretudo, mais resistente. Resiste a tantas lavagens como se fosse um tecido vulgar de algodão. Deve ser porisso preferido pelas senhoras economicas. Do resto, com elle se podem compor as mais lindas toilettes de passeio, logrando, conforme a maneira de ser empregado, os mais encantadores effeitos.

Não cuidem as gentis leitoras que o nosso inverno é incompativel com esse tecido. Sel-o-ia por certo se a estação se apresentasse, como nos annos anteriores, excessivamente aspera. O inverno annuncia-se tão maciamente, tão benignamente, que o emprego das fazendas leves não está fóra de proposito, principalmente para vestidos de passeio durante as horas de sol. Os dias são quasi quentes, muito claros de sol, como se estivessemos realmente em meados de primavera.

Para passeio á noite e espectaculos de cinematographo, o tailleur é absolutamente indispensavel. Os ultimos modelos do genero, francezes ou americanos, são muito interessantes, e entre elles ha alguns extraordinariamente elegantes. Depois que o tailleur perdeu a sua severidade, o seu aspecto masculino, que só podia ser usado com vantagem por mulheres de certo typo, e se transformar de tal maneira, que é hoje compativel com todos as graças e delicadezas femininas, vae bem para todos os typos e edades e é passivel das mais audaciosas phantasias. O tecido empregado deve ser leve, embora fechado. Com tecidos pesados não se podem compor senão toilettes excessivamente graves.

As toilettes para soirée são muito caprichosas, todas cheias de "enrolements", e traduzidas, em sua maior parte, em crepe "romain maroin", "antinée" e da China, velludos "flous", lamé do-



Costume tailleur em sarja marinha guarnecida de botões. Gilet de cellular branco.

Costume em nattine com cintura de couro preto e guarnecido de galão.

Outro elegante costume parisiense.

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

s per
ais) e
da tua

via ser. O destino é mais forte. Foi o cumprimento do que estava estabelecido e o que fizemos não foi mais que obe-

Quem inventou o

embalsamamento

Wrong binding
0078 (*)

Quem inventou o embalsamamento

Acredita-se que tenham sido as abelhas, pois quando acontece penetrar na colmeia algum animal estranho que por seu tamanho é difficil ser extrahido d'alli, esses importunos insectos começam o embalsamado.

Quando, por exemplo, ao sol a lagarta, entra em uma colmeia as abelhas reunem-se immediatamente e investem contra ella até matal-a. Mas não tendo forças para carregal-a para carregal-a para o exterior e sabendo quanto será perigoso deixar que o animal alli permaneça morto, pois que sua putrefacção infeccionará o ambiente, embalsamam-o, cobrindo seu corpo com "propolis", materia que extrahem dos brotos do choupo. Envolto assim o animal, mettido em uma especie de capa que o isola do contacto com o ar, não se corrompe.

Se é um caracol que entra na colmeia, o processo é mais simples ainda. Ao se sentir picado, o animal mette-se em seu casco e as abelhas fecham immediatamente o orificio com "propolis", cimentando depois a casca solidamente na parede da colmeia.

Apoio

Para "A Cigarra".

Soluça, e rola, e canta o fio d'agua,
Em meio ás verdes balsas aromaes:
E a carpir desventura e immensa magua,
Flinla e geme em frinchidos de crystaes.

Lembrando o seu idyllio entre rosaes.
Lá vae, de dor em dor, de fragoa em fragoa.
Em pós longinquas solidões leraes.
Para o seio de immane Tunguragua.

Bem como o arroio murmuro e dolente.
Assim vou, revivendo aquelle ardor.
De toda a nossa historia, antigamente.

Não sei o que me espera em meu tormento
Se a recompensa emfim do leu amor.
Se o Tunguragua então do esquecimento. .

OSCAR STEVENSON

Uma cousa que nos faz scismar:

Como é que as suffragistas proclamam ser o homem um tyranno brutal, sem senso moral nem nenhuma virtude, e, ao mesmo tempo, proclamam tambem, que, querem, em tudo, ser eguaes ao homem? . . .

Fiz uns versos; mas não sei como hei de publical-os! Já os mandei a tres jornaes, que os rejeitaram.

— Mette-os num subscripto, deixa-os em cima da tua mesa e suicida-te. E' remedio santo. No dia seguinte, todos os jornaes os publicarão.

pouso na sua vontade de homem, pulsava aquelle ser pequenino e inerme, cujos olhos verdes se voltavam para a maçã fatidica, como si todo o seu destino fosse semear desastres divinos.

Chegou-se a elle com doçura:

— Eva!... Eva!...

Ella disse sem olhal-o — com a ternissima malicia com que contaminou toda a sua perversa progenie:

— Eu sei que tu não me perdoarás nunca... que não me poderás perdoar... Eu te fiz perder o Paraiso e sim, eu, eu, a causadora da tua queda...

— Não! Não!... Eu participei nella pela cumplicidade consciente do meu orgulho...

— Não! Não! Só eu sou culpada! Eu não careço de perdão!

E Adão, enternecido, valeu-se:

— Engana-te, Eva. O que tu de-

via ser. O destino é mais forte. Foi o cumprimento do que estava estabelecido e o que fizemos não foi mais que obedecer á fatalidade. Que importa! A vida, agora, mais rude, é mais bella, porque tem um sentido mais novo e mais forte. Na ameaça, na incerteza, no soffrimento, ha tambem um prazer que só agora adivinho... Parece-me até que creamos alguma coisa que não existia...

Alguma cousa enygmatica e profunda...

Sim, Eva, alguma cousa medita e enorme, feita de dôr suprema...

... de prazer supremo...

Ella beijou-o na bocca:

— Creio que inventamos o Amor!

MENOTTI DEL PICCHIA.

A S. Paulo Railway na Serra de Santos

Instantaneos tirados na Serra de Santos, por occasião do serviço de recomposição dos trechos desmoronados após as ultimas chuvas abundantes deste anno.

Lenda interior

(Para "A Cigarra")

Recordo... Sinto... E toda esta minh'alma
Sente a alegria sã de ser feliz!
E esta alegria tem a branda calma
Que vem dos sinos do alto da matriz.

Sou o amigo das creaturas que ouvem
A musica dos orgãos e dos sinos
Dos que soffreram a alma de Beethoven
No cordoamento humano dos violinos.

Eu amo o fim do dia quente e rubro,
Que os mares incendeia... os ceus... e a serra
E a agonia da luz a cabeça descubro
E ajoelho na terra...

Eu, Peregrino ancioso da Belleza,
Que vive e que se espraia em sonhos pelo mundo,
Trago no olhar a mystica tristeza
E na garganta um soluçar profundo.

E tão sosinho,
Envolvido na sombra de um cypreste,
Irmã de minha sombra indefinida
Eu contemplo, encantado, o florido caminho,
Por onde a passos lentos tu vieste,
Cheia de graça para a minha vida...

E que ella seja sempre um suave jardim,
Onde floreça a rosa e o salgueiro tristonho...
E que eu tenha no olhar o teu olhar semfim...
E oliveiras christãs em meu jardim de sonho...

Rodrigo Octavio Filho

Do livro, no prelo "Alameda Nocturna..."

A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS

Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da Mulher com

A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Scientista Russo

"Vide os Attestados e Prospecto que acompanham cada Caixa"

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO

Deposito: RUA GENERAL CAMARA, 225 — RIO DE JANEIRO

Preço de um Pote 10$000 — Pelo correio mais 2$000 réis

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Para e

Para evitar as rugas

"POLLAH"

DEVE SER USADO SEM DEMORA

Creme scientifico da American Beauty Academy, 1748 Melville Av. N. Y. City U. S. A.

Elimina rapidamente manchas, sardas, espinhas, cravos, rugas e todas as imperfeições da cutis

Com rugas aos 30 annos

Antes de usar o seu "CRÊME POLLAH" tinha a cutis bastante enrugada. Acreditando no successo que seu prepado tinha alcançado ahi, resolvi experimental o, porque a minha edade ainda era pouca para parecer velha. Tendo 30 annos, não achava admissivel ter rugas no rosto. Appliquei o "POLLAH", rigorosamente de accordo com movimentos de massagem indicados no livrinho "Arte da Belleza", e hoje me orgulho de possuir uma pelle lindissima. As rugas desappareceram por compieto parecendo-me milagroso um resultado obtido em tão curto espaço de tempo. Agradecendo penhorada. sou de V. S. etc.

ADELINA BELLINI — São Paulo, 10 de Agosto de 1920.

FARINHA "POLLAH"

AMENDOAS

PARA O ROSTO, BRAÇOS E MÃOS

Transcripto de uma carta:

. sou muita grata pela indicação da Farinha "POLLAH". Ellectivamente depois que abandonei o uso do sabonete para o rosto e comecei a usar a FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" a minha cutis ficou outra e manilestaram-se immediamente os magnilicos resultados do CREME "POLLAH".

Verdadeiramente na FARINHA e CREME "POLLAH" encontrei o tratamento completo para o rosto, á procura do qual tanto tempo perdi.

RENATA LILIAN - (Empire, Nova York)

Nas principaes perlumarias do Brasil — Em Campinas: Casa Bucci. — Remetteremos gratis o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o «coupon» abaixo.

CORTE ESTE COUPON E REMETTA

"A Cigarra" Sr. Rep. da American Beauty Academy

Rua 1.º de Março, 151 - Sob. — Rio de Janeiro

Nome

Rua...

Cidade

Estado

Colaboração das Leitoras

Sentimento Occulto

Ha dias fui á casa de uma amiguinha que ha muito tempo eu não via. Ella veio receber-me com seu sorriso costumeiro. Estivemos longo tempo trocando ideias, e dizendo cousas futeis Notei que ella estava tristonha: sempre fora assim, um enigma. Emquanto eu folheava «A Cigarra», ella sahira para buscar um livro de sonetos.

Ficando só, a curiosidade assaltou-me e eu comecei a esquadrinhar tudo. Fui feliz: encontrei um caderninho de notas, do qual, pedindo perdão á amiguinha, tirei um trecho que tem o titulo que encima estas linhas:

«Muitas noites são já passadas, sem que eu possa abandonar este silencioso recanto, onde passo longas horas esquecidas, entregue apenas á minha dor, alheia ao murmurio da vida, e ás attracções do mundo.

«Debruçada na pequena janella do meu quarto, onde se desdobra o melancolico véo do silencio, meus olhos erram scismarentos, pelo espaço infindo, procurando sondar as regiões interminaveis do Infinito, saber o que existe além, muito além, no fulgor das estrellas scintillantes, na abobada luminosa dos céus.

«E' apenas um sonho, um louco delirio da minha alma sonhadora, anciosa de espaço, anciosa de luz! Pobre alma!...

«O que pode conseguir o teu louco anceio, o teu ardente desejo?

«Almejas um mundo de chimeras, um reino de esperanças, e te esqueces que nada vales ante a grandeza de Deus, ante o poder supremo da natureza! E minh'alma chora, infeliz, desolada porque sente rolarem lhe aos pés as suas mais doces illusões desfeitas...

«As minhas illusões, as minhas esperanças, os meus anceios esvairam-se em fumo que o vento leva. O Amor... mas para que fallar que talar aqui do Amor?

«E eu choro copiosamente...

«Faltam-me a ventura, a crença, sinto que a minha mocidade se esvae, infeliz, perdendo-se nos paramos da dor e da descrença! Sempre a magua, essa incomprehencivel tristeza a dilacerar-me a alma! Sempre a chamma do martyrio a reanimar as cinzas da ventura passada para n'ella erguer a triste cruz da desventura!

«Quizera esquecer-me da realidade atroz!

«Quizera esquecer-me do que sou, abalar para sempre a minha dor, viver numa outra vida, n'outra juventude mais feliz, buscar novas esperanças. Mas não! E' preciso que se cumpra o meu fadario. O calvario da dôr espera-me além, e a resignação ensina-me e ser forte, a cumprir com o sorriso nos labios a minha penosa missão na terra.

«No emtanto eu fui feliz um dia!

«Nunca pensei que a mão aspera e ferina do Infortunio viesse pousar sobre a minha cabeça como uma ave agoureira, annunciando tristes presagios, a desolação, a morte!...»

Amiguinhas, sois talvez demasiado felizes para que possaes comprehender o soffrimento dessa alma boa e singela.

Agradecimentos sinceros da assidua leitora — *Sogrinha Temivel.*

Notas de Avaré

Tem-se feito notar em Avaré: a attitude theatral de Lourdita, o retrahimento da Santa, a tristeza da Adalgisa, (desilluda-se de uma vez para sempre) os requebros da Z., (alguem já disse que Mlle. parece um geleia) a alegria communicativa de Lourdes Cruz, o arzinho malicioso da Henriqueta, a pose de Joujou, a delicadeza do Juquinha, os comprimentos rasgados do Heitor para alguem na janella do hotel (Cuidado, moço, qualquer dia levas uma sova de pau!) Jorge Marcial resolvendo ser constante. (Até que emfim!) Pimentel declarando ser adepto do celibatario, pelo que se rala a muito amiguinha d«A Cigarra» — *Dorothy Dalton.*

Um Tonico-Reconstituinte

Áquelles de organismo delicado, jovens ou adultos,

Emulsão de Scott

é nutrição e tonico que renova os tecidos do corpo inteiro.

Texto deteriorado
Encadernaçào defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

elle já perdeu o poder de conquistar ... em parte porque está noivo, em parte porque «não consegue mais» ... Se fosse outro ... Já que tomaste tão heroicamente a defesa de Mlle -M. L., estás disposta a lu-

ido

A «Amôr Perfeito»

Levada por um sentimento imensuravel que predomina em meu ser, respondo a tua cartinha. Na

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A «Amôr Perfeito»

Levada por um sentimento immensuravel que predomina em meu ser, respondo a tua cartinha. Na verdade, hesitei, vacillei no que te haveria de responder; emfim, seja o que fôr. Minha dignidade não permitte que creatura alguma innocentemente, seja victima de tuas superstições. Se a natureza te dotou de um espirito perspicaz e pentrante, neste meu caso é nullo e por isso desiste de tuas pretenções, pois que só Deus e ligeiramente Alcebiades sabem quem sou. Até hoje a ninguem confiei o segredo de minha alma e deste modo sou ignorada. «Amôr Perfeito», portanto enganou-se. Da leitora — *Genial Creadora.*

A' «Oremor»

Tua carta foi para mim como uma aurora deslumbrante e bella, após uma noite tempestuosa a triste. Ella veio inflirtar no meu viver amargurado um benefico raio de luz... esperança.

Oremor, o bem que tua carta me fez, jamais olvidarei... Julguei que nada abatesse o immenso orgulho da alma joven de Arcebiades. Enganei-me... Sou eu, unicamente eu, a causa de meu amor viver tão trisle... duvido... se fosse... Mas, não: não quero que Alcebiades sinta compaixão de minha dôr de amar; que me procure amar sim, porém, penalisar-se de meu soffrer, isso nunca!

Si este amor me matar, crê Oremor, morrerei feliz... porque fenecerei qual rosa branca, com a divina certeza de ter sentido o prazer de amar...

A's vezes, tenho impetos de vôar e ir junto delle, accordal-o para o affecto, dizer-lhe: «Eis-me, sou Genial», mas, me tenho. Sentimentos diversos agitam-se na minha mente. Sinto-me feliz e desventurada... Temo que elle não me ame e... desejava ser... ser amada por Alcebiades... E' o meu ideal: o primeiro homem que eu amei.

Como eu o amo... propuz esquecel-o, mas debalde... amo-o em excesso, impossivel, pois, extinguir-se esse delicioso mal... Da leitora — *Genial Creadora.*

Associação Athletica S. Paulo

Está de parabens a Associação Athletica S. Paulo pelo successo alcançado na ultima regata realisada em Santos, em que a «Guyamu» conquistou galhardamente o rico tropheu «Mascotte de Ouro». Eu, ardente torcedora desta novel e pujante associação, venho, por intermedio da querida «Cigarra, que todos leem, apresentar os meus sinceros e enthusiasticos parabens á distincta rapaziada da Associação Athletica S. Paulo e principalmente aos que compõem a gloriosa guarnição, fazendo votos para que esta victoria seja um estimulo de enthusiasmo entre os guapos rapezes da Athletica. Esperando que esta saudação seja bem acolhida nas azas doiradas da gentil «Cigarra», que irá pressurosa leval-a aonde envio, subscrevo-me, muito grata, a collaboradora — *Orpheu.*

RENDAS DE FILET. APPLICAÇÕES. E TRABALHOS FEITOS A MÃO. A

Casa Guerra

ACABA DE RECEBER O MAIOR E CHIC SORTIMENTO

DE

Casa Guerra

Rua São Bento, 84 e 86

Phantasiando...

A' amiguinha Juca Alvim

Uma lagrima deslisou silenciosa e pediu ao sorriso que a conduzisse ao coração... Fibra por fibra, foi-se então vibrando, e, envolta numa doce phantasia, envolta nas azas de uma brisa galerna, deixei que a minha imaginação se transportasse para além!

Caminhei... Era uma alma tambem doentia a do joven que entre as ramagens se escondia, para cantar sosinho as suas illusões que se findaram, o seu passado outr'ora sorridente...

Si pudessemos immobilisar o tempo para que a felicidade não losse ephemera, o mundo seria um ideal...

Falou-me então... «Gosa o teu porvir. As llôres te cercam, te adornam com suas petalas, as quaes guardam as gottas de tuas lagrimas, lagrimas de illusões, lagrimas de esperanças!

Ri!... Os passaros soletram teus sorrisos e tambem cantam tuas phantasias!

Gosa... O mundo é ingrato e, uma vez a realidade chegada, chega tambem a desillusão. Gosa, e eu chorarei o meu passado!»

E com a ultima estrella tambem sumiu-se a ultima palavra daquella voz desanimada!

Fiquei só. Pallida e sonhadora, a lua vae mirando as frescas aguas de um lago! Eis que se reflectem as minhas illusões... Com os primeiros raios enluarados sorri, como se estivesse illumina por sonhos de venturas!

A collaboradora e leitora — *Cyra.*

Em reuniões elegantes e selectas, para ser notado o vosso encanto e formosura sobre ás demais, deveis usar o inimitavel

"Créme Celeste"

Supremo embellesador. Vende-se nas melhores Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

Pote 4$000 pelo correio 5$000

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perfil de Mr. H. D. O.

E' extremamente sympathico meu gentil perfilado. E' alto e muito elegante. Possue grandes olhos azues, attrahentes e dominadores; seus cabellos são loiros e encaracolados, penteados ao lado; bocca bem feita. Quando ri, mostra duas fileiras de alvissimos dentes; nariz bem talhado; veste-se com muita elegancia e frequenta as reuniões do Avenida Club. Reside á rua Albuquerque Lins no par. Da amiguinha e leitora assidua — *Lore.*

Phrases soltas em uma soirée no Avenida

Como sou muito bisbilhoteira, andei escutando disfarçadamente as conversinhas alheias. Num grupo de melindrosas:

— O Manéco M. B., quando dansa, parece um urso da Alaska...

— E a feiura do Cyro C. Filho?!

— Octavio M. Filho não dansa com receio de gastar a sola do sapato...

— Que vontade estou de dansar com o Waldo R. de Moraes!

— Que engraçada aquella pinta do Nelson Berlink!

Num grupo de almofadinhas:

— Que espantalho o vestido da L.!

— A Aracy não perderia nada si fosse mais desembaraçada!

Olhe o gracioso geitinho da Marina Magalhães...

— As linhas da Francisquinha d'aqui ha pouco impedirão o transito...

Sympathiso immensamente com aquella moreninha...

E' a Edith Magalhães.

Da leitora — *Lic r de Cacau.*

Fragmentos

«Orlando», então o pequenino lago... mansamente dirigi-me a uma «pereira» suggestiva, á sombra da qual tristemente evoquei recordações saudosas de ti... Um adeusinho da — *Calypso*

Resposta á Fatima

Li o que a mim dirigiste na ultima «Cigarra» e promptamente respondo. Não penses que eu sou tão tola a ponto de escrever cousas de que não tenho certeza. Si o Mottinha não fosse noivo, eu me atreveria a aconselhal-o que a procurasse... para ver se logo Mlle. L.... não mostrava o amor que sente por elle. Infelizmente não posso, pois elle já perdeu o poder de conquistar... em parte porque está noivo, em parte porque «não consegue mais»... Se fosse outro... Já que tomaste tão heroicamente a defesa de Mlle -M. L., estás disposta a luctar commigo? Não tens medo de que eu vença, convencendo-te da verdade? Responde-me pela proxima «Cigarra», que breve te darei as minhas iniciaes. Da amiguinha e leitora — *Memphis.*

A' Nena

Apezar de não saber quem és, venho rebater o que Anicla disse a meu respeito, pois não quero que, si amanhã Gastão se afastar de ti, eu seja apontada como culpada. O facto de eu o amar, em nada me desabona, e creio que serás bastante indulgente para perdoar ou quiçá lastimar eu querer bem a Gastão. Já que me foi tirada esperança de que elle algum dia me tenha amor, consolo-me em saber que tem quem o ame muito, sem ser esta tua infeliz rival — *Clarinha.*

Mlle. Gaby

Curiosa!... Então desejas muito saber quem sou? Vou satisfazer ao teu pedido; porém tenho uma condição a apresentar-te: a de me enviares pelo proximo numero d'«A Cigarra» as iniciaes do teu doce nome. O meu é «Jair», o resto saberás depois. Tua amiguinha

Bar Viaducto.

Para conservar-se a dentadura

perfeita e sã, isto é, livre de carie, é mister que se faça uso do dentifricio Odol. Esse dentifricio por ser liquido, penetra em todas as partes da bocca, onde uma pasta ou um pó dentifricios não attingem.

O Odol destróe os germens corruptores dos dentes, protegendo-os assim contra a carie. Aconselhamos com insistencia e boa consciencia á toda a pessoa que deseja conservar os seus dentes sãos, a habituar-se a lavar constantemente a bocca e os dentes com o Odol. A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Estão na berlinda

A importancia do Arlindo M., no seu automovel. Dr. Rezende conquistando um coração. Homero muito delicado, mas muito exquisito. Dr. Thomaz por ter palestras agradaveis com certas senhoritas. Bebê parece andar apaixonado por uma loirinha. Zézá, continua seu flirt. Dirceu, muito triste. (Porque será?) Chico L. sempre apaixonado. Oswaldo tristonho com a demora da pequena. Zézé não flirta. Dr. Abbade cada vez mais bonitinho. Nho Duca sempre bonzinho. Rocha sempre delicado. Carvalhinho, bonitinho. Raul V., amavel. Moças: Antonia V., melancolica. Zuleica, muito constante, mas sempre tristonha com a demora. Rosina, esperançosa. As Braga fazendo falta. Ida sempre incomprehensivel. (Não faças soffrer tantos corações.) M Line, tristonha. (Será por elle estar longe?) Maria desistiu. Izaura arranjou outro. As Meiras sempre boazinhas. Sinhára, amavel. Olinda com saudades da Fartura. As Alcantara, bôas amiguinhas. Da amiguinha e leitora — *Gira-Gira*

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO e o XAROPE DESCHIENS (PARIS) de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Carta de Mayrink

Meu caro Gerard. Maio entrou bello e sereno, como o romper da aurora. Penso em ti, nos teus olhos, na tua bondade... Tu trazes tambem maio na alma... nos olhos... tu és tão bom... por isso, antes que este mez se finde, quero que saibas de mim, e quero tambem saber de ti. Eu sou tanto tua amiga... Acabei de chegar do Parque... Vim pensando naquella manhã de sol, em que me despedi de ti. Ficaste. e eu parti. E ainda não sei onde o destino me leve... Faze com que eu seja feliz, esta tarde... Adeusinho. Saudades da tua — *Lydia*

Villa Buarque

Iracema B. Caldas, uma das vencedoras do actual concurso de belleza da «Cigarra»; Moema G. Pires, a mimosa loirinha dos olhos pretos; Julieta B. Caldas, sempre distincta para com todos; Mathilde de Lucca, criticando certo almofadinha; Ignez, lembrando-se com saudades do Carnaval; Luiza M. S., passando um «sabão» em H. M. Rapazes: Oswaldo C. Godoy, eximio em declarações... futuristas! Exemplo: — «O amor é como uma locomotiva: quanto mais anda, mais esquenta..» Um «De Profundis» ao agonisante futurismo. Filinto Guerra, o endiabrado auctor do «Pobre trouxa». Lycurgo Morone, felicitando Mlle. Elvira pela sua collaboração do n.º 181 da «Cigarra»; Flavio C. Bueno, atacando com vehemencia as melindrosas voluveis; Raul Godoy, aterrorisando meio mundo com sua sapiencia (incognita) e sua espantosa garganta. E' incorrigivel! Finalmente, os bellos escriptos do admiravel Trajano Pelotari. Da amiguinha e leitora — *Lusitania.*

Resolução de Venus

A divina ilha, com os seus rochedos de alabastros, os bosques de cedros e thuias odoriferas, as messes eternas doirando os valles, a frescura das roseiras revestindo os outeiros suaves, resplandecia adormecida na molleza da sésta, toda envolta em ar resplandecente.

Neste silencio, embebido de calor affavel, eram duma harmonia mais embaladora os murmurios dos arroios e fontes, o arrulhar das pombas voando dos ciprestes aos platanos e o lento rolar e quebrar da onda mansa sobre a areia alva e macia.

SEIOS
Desenvolvidos, Reconstituidos, Aformozeados, Fortificados
com as Pilules Orientales
O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.
J. RATIE, Phien, 45, r. de l'Echiquier, Paris
São-Paulo: BARUEL & Cia
e todas pharmacias

Nesta ineffavel paz de belleza immortal, o taful Amor vagava silenciosamente.

Em que pensaria elle? Talvez pensasse em ferir algum coração. Estava, com certeza, no ponto culminante desse designio, quando foi mordido por uma abelha.

Muito vexado de ser de tão pequeno insecto ferido, foi correndo lamentar-se á Mamãe.

Venus, vendo o menino assim corrido, disse-lhe:

— Que tens, Amor?

Este, muito envergonhado, respondeu-lhe: — Não vês que fui ferido por este minusculo animal?

Então, Venus, com uma nova inflexão de voz, mixta de altivez e de um sentimento extranho, proferiu esta phrase:

— Deixa os choros e os espantos, pois tambem és pequeno e fères tanto.

Uma recordação da amiguinha e assidua leitora — *Dor da Deusa.*

Perfil de Moacyr F.

O meu perfilado tem a estatura regular, é gosdinho, veste-se com simplicidade nos dias de semana, mas, nos feriados, põe seu terninho azul-marinho, que o torna muito galante. Seus cabellos são pretos e penteados com muito. Mora na Travessa Lettiere n.o par. Trabalha numa fabrica e occupa o cargo de gerente. Está apaixonado por uma morenínha que reside na Avenida... Da leitora — *Olhos Castanhos.*

Novidades do Gymnasio Oswaldo Cruz

Eunice pensando continuamente em F. A. Alda não desvia os olhares de alguem. Jacy distrahindo-se com qualquer cousa de sua invenção. Lambert, o grande mathematico, muito attencioso. Francisca Pinheiro, orgulhosa... Irmãos Oria, fazendo esforços para conquistarem os premios do Gymnasio. Maria José quer por força saber a residencia de um distincto collega. Thrasybulo já começou a estudar deveras. Celna deixando-se levar por... Aidyl, tristonha por ver ruir os seus bellos castellos. Francisco Pinheiro (não confundam) parece que soffre de insomnias. Nair fica zangadinha quando o Dr. Christovam lhe pede contas dos seus estudos. Joãosinho quer moralisar alguns vadios... Zilia, incoherente. Laurito, camarada e benevolente Catharina, muito reservada. João Bittencourt, largando aos poucos a companhia dos collegas que não pretendem prestar exames. Leonilda amavel para com todos. Freire olhando muito para o lado. Da leitora — *Lealdade.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perfil de Mr. H. G. Freitas

Joven, pois conta sómente 19 primaveras floridas, pelo frescor de sua mocidade. Sua boquinha, cercada por labios côr de purpura, é um botão de rosa de petalas avelludadas, rubro, muito rubro. Sua fronte clara, levemente rosada, é corôada por espessa cabelleira castanha, ondeada e penteada á poeta. Nariz afilado, denles claros como as gotlas de leile. Seus olhos azues, brilham como duas estrellinhas, e esse fulgor reflecte os sonhos de felicidade que embalsamam sua alma jovial, como o lago de aguas tranquillas e azuladas espelha, á noite, a lua orgulhosa de sua belleza. E' alumno do Gymnasio Oswaldo Cruz. Seu coraçãosinho, cercado por forte couraça, não sei a quem pertence. Para terminar, direi que reside no Largo dos Guyanazes n° dois mais dois. Da collabora e amiguinha agradecida — *Mel de Páu.*

Soffrer... Amar...
Dedicado a alguem
se me comprehende

Que fizeste das tuas juras de amor? Será possivel que o passado, aquelle lindo passado, não allore á tua memoria? Não desanimes. O amôr expira! Mas no seu sahimento, si não deixa a fé da paixão, que inflamma, tambem não deixa o rancor do odio, que repugna! Tudo passa... A illusão, o amor, o sonho da morte... Por isso, deverás ter fé em teu pedido, que Deu não se esquecerá de ti. Da leitora — *Erlatio.*

No S. Bento

Elle entrou exhalando elegancia. Vinha áquella noite divinamente apparelhado para enfrentar com vantagem o calor da noite: primoroso «palha de seda» e umas botinas amarellas muito reluzentes e finas. Entrou, como sempre, lançando o seu olhar dominador... Mas... que pouca sorte! A cabeça, cabellos á escovinha, quasi se confundiria com uma bola de bilhar! O cabelleireiro ceifara impiedosamente a sua antes luzidia e negra cabelleira.

E foi um «oh!...» quasi geral.

— Que horror com o cabello raspado!

— Ah! que malvadez!...

— Tem sempre mania de se salientar!...

— Mas assim mesmo está bonitinho!

Elle, chegou mesmo a ficar confundido.

— Fiz uma vasta «burrada» raspando o côco!.. E era de prevêr que decahisse na sympathia geral. Eu mesmo pensei!...

— Mas eu te amo assim mesmo, meu anjo, sem cabello, sem nada!...

— Que é isso! Fale mais baixo! Olhe que podem ouvir!...

Da leitora assidua — *Torcedora do S. Benio.*

Pensamentos

A dôr mais pungente e que dilacera a alma, é a dôr da separação.

— A ausencia não existe quando sentimos em nossos corações uma verdadeira amizade.

— O ciume é a chaga que devora os corações que amam sinceramente, é o punhal que fere terrivelmente o coração.

— A amizade é uma barca que vagueia sobre o mar da confiança mutua, tendo por leme a sinceridade.

— A setta que mais dilacera a alma neste mundo, é a Saudade.

— O amôr começa em sorrisos e acaba em lagrimas.

Da leitora — *Amôr Sensivel.*

Externato Colombo

Eis o que tenho notado: a sinceridade do Filinto, o olhar celestial do Lycurgo, (não te zangues...); a seriedade do Moacy, os cachinhos de Adelia, a tristeza de Olinda, a bondade do Theophilo, o corado do Juca, as proses em aula do Attila, e, emfim, que o mais querido é o dr. Christovam. Da constantete leitora e amiga — *Imofyl.*

Effeitos quasi milagrosos!

Chamamos a attenção do publico para o eloquente attestado abaixo, firmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illmo. sr. José Alves de Carvalho, proprietario da conhecida casa de modas «Aos Herminios», de Pelotas.

Transcrevemos «ipsis verbis» a carta do intelligente commerciante:

«Pelotas, 19 de setembro de 1910. — Prezado sr. — Na cidade. — Reconhecido «aos effeitos quasi milagrosos» do afamado **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado por vmcê, desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente, tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico preparado, o alivio, o bem estar e a cura, são os meus desejos ardentes.

Com distincta estima e consideração. — De vmcê o amigo obrigado

José Alves de Carvalho.»

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.ª, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.ª, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

Texto deteriorado
Encadernaçào defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

lerio branco, com

meias o amor em terreno esteril. Aquelle a quem tu amas, morreu para o amor. Sei que o seu coração verte lagrimas de sangue sobre os espinhos de um desengano, recente

risa a alma; hora em que os poetas, impellidos pelas suas inspirações, escrevem o que sentem. Quem assim como eu, em noite de plenilunio, sentiu junto ao seu o palpitar

mo pereg

risa a alma; hora em que os poetas, impellidos pelas suas inspirações, escrevem o que sentem. Quem assim como eu, em noite de plenilunio, sentiu junto ao seu o palpitar de um coração amante, agora distante, ouviu de uns labios, tremula e devotada jura de amor, aguarda com anciedade esta hora para mergulhar o seu espirito num pelago de amarguras. Amaste já com fervor, minha amiguinha? Conheces por ventura o vago enlevo que se nos assenhora da alma, em amar e ser amada? E depois provar o lel amargo dum amor olvidado? d'um amor que antes refrigerio torna-se após como que n'um punhal agudo, que impiedosamente nos fere até o mais intimo d'alma?

Talvez conheças, e se o conheces, facilmente poderás avaliar a minha felicidade, presa aos grilhões da desventura. Haverá na terra algo mais sublime do que o amor, quando este aureolado pela aurifica corôa da lealdade se irradia em nosso peito e grava-se com letras de fogo em nosso coração? Não. O amor, foi, é e será a unica devindade que supplanta as bellezas das creações de Deus.

Sem elle o mundo se nos apresentará envolto em um manto tristonho, tetrico, como se nos apresentará agora ao despovoar mol-o dos entes que adoramos.

E é nesse aspecto que se me apresenta agora o mundo, onde um amor que me dedicava o mais profundo affecto, jaz inerte á sombra do esquecimento.

O meu amor, minha amiguinha, não foi mais do que um preludio de uma chimera ridente, a qual, com enthusiasmo, confiante na realisação dos meus sonhos doirados, entrelacei entre as libras do meu coração, que ainda conserva todo o calor daquella bem querença platonica que dediquei a um ente, cuja visão a todo o momento surge ante os meus olhos, humedecidos pelas lagrimas que nelles se accumulam. Hoje, como peregrina da sorte, vago errante pela senda tortuosa do soffrimento; e, como não encontro balsamo para as minhas lagrimas, nem remedio para as minhas dôres, soffro resignada, soffrerei até o momento em que este amor, arrefecido, for para uma campa fria chamada coração.

Da constante amiguinha e leitora agradecida — *Themis*.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Escola Complementar

O que notei no 2º anno-B, da Complementar da Praça: as gracinhas da Theza, a bequinha da Caldas, o laço verde da René, o enthusiasmo da Pedrina..., a tristeza da Carmo, o espirito de Heloisa, a paixão de Maria José..., as tranças da Ottilia, a belleza da Penteado, a actividade da D. Freitas na aula de Sciencias, o modo de pentear da Lilia, a bondade da Mercedes, o birote da Indalice e, por fim, a minha comprida lingua. Da constante leitora — *Violeta*.

A Pery

Cahia a tarde. Vapores diaphanos coloridos pelo por do sol, erguendo-se da vallada e despregando-se das collinas, despersavam-se nos ares como petalas de rosas, que um virgem desfolhasse ás brisas da noite. Os arbustos recamados de flores balouçavam-se brandamente ao sopro da aragem, sacudindo da coma orvalhada uma chuva de perolas. A viração trazia dos pomares aromas inebriantes de flores de laranjeira, de jambo e jasmin, e do matto os suaves effluvios que distillam uma multidão de plantas sem nome, que vegetam á sombra dos nossos bosques. E', entretanto, nessa hora de magia e de prazer, em que a terra parece sorrir para o céu, envolvida em ondas de luz tepida e serena, que a gente lica mais triste, mais concentrada. Talvez a influencia da sombra. Talvez a melancolia das tardes. Mas é sempre quando, como numa nuvem, ou numa rememoração, a gente quéda e evoca lembranças e saudades... E' a hora dos noivos essa triste cahir das tardes, hora cinzenta de poesia, quando os sinos dobram nos altos campanarios, numa tristeza dolente E toda essa tristeza nós a sentimos, no fundo da nossa alma, como um psalmo tristissimo — miserere das nossas illusões. E ainda eis-me comtigo no exiguo ambiente desta carta, gozando da illusão de conversar comtigo, que tão longe eslás, dominado por uma ternura irrompida como uma labareda pelo coração. Porque a saudade, meu doce amigo, nada mais é que uma ternura, que a distancia faz amarga, tempestuosa e ardente, como tudo que não se aplaca. Meu poeta: eu te amo muito! Como me é delicioso dizer! E como desejaria confessar-te baixinho ao ouvido, com um espaço curto onde só coubesse um beijo, sem o intermedio deste papel. E duvidas de tudo isso! E me crês indifferente ao teu encanto, porque teus olhos nos meus... nada digo... Meu amor... Oh! meu amor... meu grande amor... Tua — *Cecy*.

Notas da Villa Buarque

Julieta Caldas, triste por estar longe de alguem. Odette, contente, não sei porque. Nair Ribeiro, com saudades de Minas. Ondina C., falando sempre na letra T. Jandyra T., alegre por ter feito as pases. Da leitora — *Humoresque*.

Bairo da Luz

Dando uma volta de aereoplano, pelo bairro da Luz, numa noite escura, notei o seguinte: Jacyra, saudosa de alguem que está fóra; Apparecida, pensativa; Maria Mello, cada vez mais encantadora; Alzira, muito contente com a volta de alguem; Rosa, querendo brigar com alguem da rua José Paulino; Jurema, adorando Santos; Alice, passeando muito; Mayrie, andando tanto no sereno... é capaz de resfriar-se: Hortensinha, elegante. — Rapazes: Romulo, arisco; Cayuby, crendo-se muito amado e no entanto...; Raul Costa e Raul Neves, qual o fim da união? Domingos, devido ao que ha tempos houve, anda com medo; Alcides Brito, desappareceu; J. Gonçalves, ha muito que não dá os ares de sua graça por aqui; onde estará? B. Junqueira, sempre philosopho; Tháo, querendo monopolisar; Ary C. Santos, não tem saudades de outr'ora? Mesquita, contando proezas do Paraná. Da leitora assidua — *Aviadora da Luz*.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Maria Bueno Caldas

Encantadora e linda, Mlle., como alguem já se expressou, é a flor entre as flores. Branca como um jaspe, graciosa como uma ave de oiro, poisando num roseiral; dona de uns olhos lindos, mysteriosos e profundos, que nos fazem lembrar dois astros gravados num céu glorioso, dotada de uma voz macia e angelical, que resôa em harpejos dulcissimos quando fala, Maria Bueno Caldas é o grande sol que exprende, inflamma e exlasia os frequentadores do bairro de Villa Buarque, com sua elegancia, belleza e distincção. Sei que possue innumeros admiradores das suas excelsas qualidades moraes, intellectuaes e plasticas. No entanto, vejo-a sempre indifferente, mysteriosa, sonhadora. Que será? Não serei indiscreta... Dotada de um temperamento artistico, seduz com o brilho de seus escriptos. Sua alma é apaixonada do bello, do sublime, porém descrente da ventura e da illusão. Da leitora grata — *Beijoca.*

A' Oremor

Tua carta foi para mim como uma aurora deslumbrante e bella, após uma noite tenebrosa e triste. Ella veiu inlillrar no meu viver amargurado um benefico raio de luz.. esperança.

Oremor, o bem que tua carta me fez, jamais olvidarei. Julguei que nada abatesse o immenso orgulho da alma joven de Arcebiades... enganei-me.

Eu, unicamente eu a causa de meu amor viver tão triste?!... duvido... Se fosse... Mas não, não quero que Arcebiades sinta compaixão de minha dôr... Que me procure amar, sim... Porém, penalisar-se de meu soffrer, não!...

Se este amor me matar, crê Oremor, que morrerei feliz... porque fenecerei qual lyrio branco, com a divina certeza de ter sentido o prazer de amar...

A's vezes tenho impetos de voar, ir junto a elle, accordal-o para o affecto e dizer-lhe: «eis-me, son Genial», mas me retenho... Sentimentos diversos agitam-se na minha mente. Sinto-me feliz e desventurada. Temo que elle não me ame e... desejava ser, ser amada por Arcebiades... E' meu ideal, o primeiro homem que eu amei!...

Oremor, como eu o amo... propuz esquecel-o, mas, debalde... amo-o em excesso. Impossivel é, pois, extinguir-se esse delicioso mal. Da leitora — *Genial Creadora.*

A' Incomprehendida

Minha bôa amiguinha. Embora não te conheça, não posso calar-me ante as tuas palavras que calaram fundo em meu coração. Calculando o teu soffrimento, compunge-me a alma o saber que vou augmental-o, com a minha franqueza e sinceridade. Mas, é mistér que assim o faça, para o teu completo socego. A meu vêr, é preferivel a dôr do desengano, por mais acerba que ella seja, ao horrivel phantasma da duvida a atormentar-nos dia e noite. Assim é que devo desilludir-te, porque sermeias o amor em terreno esteril. Aquelle a quem tu amas, morreu para o amor. Sei que o seu coração verte lagrimas de sangue sobre os espinhos de um desengano, recente ainda. Esperando que me perdões, agradeço á bôa «Cigarra» a publicação desta. Da leitora e amiga — *R.*

E. N. do Braz

O que tenho notado no 3º anno: o contentamento de Martha, (é logico... já é noivinha); Noemia, in-

Photographia Quaas

O. R. QUAAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Creanças

trigada com certa colleguinha por ter-lhe... (é peccado dizer-se que és alegre?) Lacerda, indifferente a tudo, (terminaram-se as theses...) Leonor, curiosa por desvendar o enigma das continuadas confidencias entre Seraphina e a P. (é... é... serei discreta!): Virginia, como sempre, suspirando por... (sê fiel... elle te quer muito); Zézé Gomes, anciosa a espera de... (animo, colleguinha, eu tambem...) Da assidua leitora — *Lambelusa.*

Perfil de Ernani A.

O meu perlilado conta tantas semanas, quantas vezes fez o trajecto Largo da Sé-Rua Sebastião Pereira, isto é, 936 vezes mais ou menos. E' dotado de espirito fino, delicado, e por isso grangeia sempre muitas sympathias pelo trato lhano e cavalheiresco que dispensa a todos e a... todas... Tendo rompido com A. X. T., sua namorada, ficou macambuzio por algum tempo, até que afinal, desesperado, para espraiar maguas, habituou-se a beber... agua no Club de Regatas Tieté! Mora na rua da Gloria nº 1×20×4×1, e é frequentador assiduo do Theatro Roma. Da leitora — *Pink*

Confidencia

A' minha amiguinha «Calliope»

No silencio que reina no ambiente em que me encontro, a minha humilde penna, correndo em zig-zag pelas linhas do papel, traça algumas toscas palavras, fracas na verdade, mas revestidas de toda a sinceridade.

Foi justamente para te escrever, que escolhi esta hora, em que o nosso pensamento, evolando-se para o passado, proporciona-nos gratas recordações e mergulha numa dôr mystica, que lentamente nos marty-

Elixir de Inhame

Depura

Fortalece

Engorda

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perfil do J. M. L.

Quem não conhece este destemido jogador do Glorioso? Creio que todas a jovens chics do Paulistano. E' de altura regular, muito elegante. Seu olhos são pequeninos e de um azul côr do céu. Apezar das suas 20 primaveras, conseguiu, em pouco tempo, lazer uma grande collecção de admiradoras em bairros dilferentes. E' muito amavel, e falla admiravelmente o portuguez, apezar de estar longe da Hespanha, sua terra natal, só ha dois annos. E' socio da grande casa Laverias. João é muito espirituoso e um grande namorador, porem, agora anda de namoro firme (pelo menos dizem) com uma elegante e distincta senhorita que mora num palacete perto da sua residencia. O seu maior prazer é assistir á sahida da missa das 11, em Santa Cecilia, e ir ao Cine aos domingos. Peço, encarecidamente, ao distincto dono deste perfil para descobrir quem é a collaboradora — *Atrevida.*

No Bom Retiro

«Cigarra», envio-te hoje diversos conselhos de grande proveito para certos rapazes do meu bairro. A Salmon: Deixa de litas, pois a L. já disse que te quer. J. Bassani: E's muito bonitinho, mas precisas namorar menos. Genova: Ora bolas! não precisas cantar aos quatro ventos que és professor de francez... nem falar o portuguez sabes, imaginem o francez! V. Feola: Cuidado!... a G. é muito ciamenta... G. Genova: Namoras ha tanto tempo! Quando te resolves a casar? A. Tosti: Disseram-me que estás apaixonado; é verdade? Deixa disso. Da leitora — *Rosa.*

Festival em beneficio

O que notei num festival em beneficio das orphãs: O amor platonico do Maninho pela E.; Reynaldo contando aventuras na presença de

Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...

Já sei. Só pode ser um perfumado e delicioso sabonete.

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: **Otto Schuback & C.**
Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

Unicos depositarios em São Paulo:
H. Mayer & C.ª — Rua do Theatro, 17 — Telephone — Central 590

dois elegantes dentistas Orlandinho e João; a pallidez romantica do Didi; a falta do Lili na soirée. Senhoritas: Nair L. só dispensava attenção ao R. G. (realmente elle é muito digno); Alzira L. estava zangadinha com a N. (porque seria?); Carlota, num flirt em pleno salão (tenidado que elle é noivo!); Alzira S. muito captivante; a tristeza da Maria V. (desista!); Esmenia só dava prosa ao Q...; Philomena querendo trahir uma sua amiguinha (que amiga!...) Da leitora — *Goiabada Campista.*

Notas da Villa Buarque

Ondina C., espirituosa; Julieta Caldas, linda moreninha, parecida com Alla Nasimova; Jandyra Nogueira, bondosa; Odette, engraçada; Odila Caiuby, contente; Lucia Ferraz, muito alegre por estar noiva. Da leitora — *Estrella de Ouro.*

estatura regular e andar invejavel Quando passa pela Avenida Angelica e Alameda Gilette, todas as melindrosas sahem á janella para apreciá-lo. Sei que ama ardentemente uma jovem de nome... (serei discreta). Traja-se com lino gosto e quando usa Irack torna-se muito engraçadinho. Reside á rua Fortunato n. 58. Da leitora e amiguinha constante — *Melindrosa.*

Crysalida

E' necessario que eu saiba quem és, alim de perguntar-te certas cousas que preciso saber. Queres ter a gentileza de, pela proxima «Cigarra», dizer-me o teu nome? Agradece a —) *bag.*

A alguem que não me conhece!

Que esperança é essa de que me fallas? Saiba que a minha fé, uma vez jurada, perdurará até o fim de minha vida e feliz seria se tivesse podido atravessar comtigo o caminho vida, mas o mundo não o permittiu... Não me dilaceres o coração já tão experimentado. Estarás perdido? Não sabes então que és mais precioso para mim do a vida. Mas, qualquer que seja o teu desgosto, é necessario que muito tempo não se passe, pois dentro em pouco talvez já em S. Paulo não estarei e terei de te dar o meu adeus, levando commigo a minha dôr occulta e não te terei ao meu lado para admirar os grandes espectaculos da natureza — *Simy.*

Escola Profissional Feminina

Notei nesta escola, no 3.º anno de Trabalhos Artisticos, os lindos cabellos louros de Leonor Cataldi, os fascinantes olhos de Alice Campos, os americanismos chics de Christina, os cachos bellissimos de Altair Camargo, a tristeza de Noemia com a partida delle, (não chore, voltará logo); a sympathia de Maria Prado, o noivado róseo da «Joven das 8 perolas», o perfil syrio de Helena; Jesuina, uma teteinha; o chapeusinho chic da Altina, a bondade de Almira do Carmo, as risadinhas gostosas de Apparecida Ma-

STENOL CHANTEAUD de PARIS
Excellente TONICO contra **DEBILIDADE, NEURASTHENIA** e para os **CONVALESCENTES**

GRANULOS ANTINAUSICOS CHANTEAUD de PARIS
o verdadeiro remedio contra **o ENJÔO DE MAR**

quem o ama; Carlos L. com muita attenção na kermesse; Juca L., melancholico (porque será?); Zezinho V., querendo substituir o Caruso; o orgulho do Esmaél; o açanhamento do João A.; o maxixe requebrado do J. Lima; a gracinha do Santelmo; a predilecção do Amy para dansor com a N....; a pose

Perfil de Mr. S. S. S.

O meu perfilado é um rapaz extremamente sympathico, usa cabellos penteados para traz, lisos como a seda, de cor castanho-escure, olhos de uma expressão fascinadora, capaz de seduzir até a rainha de Sabá; tem uma boquinha linda. E' de

tins, a bondade de Virginie, a elegancia de Adelia Mattos, o breve casorio de Alfredina, a clara tez de Aurora, a eterna volubilidade de Chiquita, a pose da Jessie, o andersinho engraçadinho da «Princeza Encantada» e a bella boquinha de Conceição Negrão. Da leitora e collaboradora — *Negerodes Sempis*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A' Mlle. Cecilia

E's grande enthusiasta do sexo forte! Pelas tuas palavras vê-se logo! Enganei-me? Só o que tenho a dizer-te é: não posso ser de teu parecer. Se algum dia me casar com um destes «Diabos», li a sabendo a senhorinha, que não levo «illusões de romance e cinema», como muitas levam! Assim, mais tarde, não soffrerei muito, pois levarei tudo com calma: não amaldiçoando aquelle a que dei o nome de esposo, por terme enganado com juras de amor. E creia, serei feliz na minha infelicidade. Não poderei culpal-o, porque, como já o disse, casei-me sabendo que o homem quando lala muito de seu amor, e jura fulo, não ama. Sempre ás orders a amiguinha — *Soffredora.*

Para Olhos Doentes

Vêde os olhos deste celebre actor! Podereis vós tambem, tel-os como estes, formosos, brilhantes, expressivos, desde que comprei hoje mesmo um pacote de LAVOLHO, a nova descoberta, e laveis os vossos olhos esta noite com este fluido maravilhoso.

Não digaes, por favor — os meus olhos são por demais vermelhos e doentes, as minhas palpebras tão inchadas e repellentes que nada as poderá curar. LAVOLHO, o collyrio marvilhoso, vos curará certamente e com rapidez.

Usae LAVOLHO diariamente e as vossas amigas não tardarão en occupar-se da belleza dos vossos olhos.

A' venda em conta-gotas nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes

Em Villa Marianna

Procura-se uma noiva que tenha: o mimoso rir de Emilia B., o olhar apaixonado de Annita G., os dentes de Beatriz A., a amavel conversa de Maria Z., os cabellos de Annita L., o andar de Maria P., a bondade de Philomena B., a graça de Maria P., o sorriso de Irene R. e a elegancia de Maria L.. Da constante leitora — *Tosca.*

Mlle. Attenta

Adivinhaste! Não sou bem mocinha, mas... tambem não sou velha! Conto vinte primaveras. Desilludida? Oh! se sou, e muito! Os teus preciosos conselhos e tuas meigas phrases, suavisam e fazem soffrer menos o meu pobre coração. Queres que eu veja tudo «côr de esperança». Mas não posso! Que queres? A felicidade é tão ephemera, que descreio delfal A Esperança só a tem quem ama e é amada! Esperança de ter um esposo que continue a amar com todo o fogo do primeiro amor! Esperança tem quem ainda não foi golpeada em pleno coração pela flexa fatal da Ingratidão! E eu já fui, e por isso descreio agora do amor. (dos homens) da felicidade, e... já não tenho Esperança! Achas impossivel que entre os descendentes de Adão não haja um que me comprehenda, e de reconhecer meu amor! Sou leissima e... não sou rica! Ora... estes «Demonios», o que querem é: belleza e... riqueza! A maior parte de matrimonios é pelo interesse! E assim não quero, e nem posso achar! E como é impossivel encontrar um amor verdadeiro no coração masculino, prefiro permanecer nas minhas fracas ideias e... solteirinha! Da amiguinha — *Soffredora.*

A' «Naska»

Fiquei devéras surpresa com a maneira insolita com que te voltaste contra a minha pessoa. O que eu disse a Nena não tem nenhum fim reservado. E, si errei em alguma cousa, pouca ou nenhuma culpa me cabe. O principal fito foi prevenil-a para o futuro, pois em nada me admiraria que Gastão a trocasse por outra qualquer, uma vez que isso lhe dá prazer. Tanto faz que soffram ou não. A sua natureza é voluvel. Quanto aos commentarios, descanse a minha amiguinha. Elle tem lh'os faça, sem ser eu. Se soubesses quem sou, não me dirias isso e nem te collocarias nesta questão para defender uma pessoa de modo tanto violento. Como tu, sempre ás ordens — *Anicla.*

Bairro chic

Passeando pelo bairro de Santa Ephigenia, notei: as saudades que Alice tem de Amparo, a tristeza da Ziza, as linhas da Maria, a belleza da Blanche, a sympathia da Alzira, a elegancia da Branca, as esperanças da Margarida por..., a constancia da Cecilia, o feminismo das Costa, a zanga da Guiomar, os olhos da Nazareth, o sorriso da Aida, os cachinhos da Adelaide e, por lim, as gracinhas da Leonor. Da amiguinha e leitora — *Rosa Chá.*

Versos de Pinda

A. V.

Bem reconheço a loucura
Deste amor abandonado
Que se abre em flor e procura
Viver de um sonho acabado...

L. G.

A voz da jandaia, Céres,
Não me bate o coração.
Sou pindense illustrada,
Não creio em superstição...

B. F.

Mentias... E a mentira
Era um gorgeio de ave...
Morresse eu enganada
De engano tão suave!

L. M.

Que resta em nós agora
Da primavera em flor?
Em ti, o esquecimento,
Em mim, o meu amor...

M. M.

Amor desfeito em magua,
Mas abençoado amor,
Que foi um dia, ao menos,
A primavera em flor!...

Euclydes

Eu sou «rocha» de larinha,
Eu só quero aproveitá,
Não reparem no que faço,
Eu só quero namorá...

Freitas

Si com isso estou perdendo
A minh'alma transviada
— Minh'alma não vale nada,
Eu peco e não me arrependo...

Elpidio

Do galante Barbosinha
E' de ouro o coração,
Só mente em Santa Lucia
Tem fé e devoção...

Mendes

Sou menino bonito,
De olhos de enfeitiçá,
Quero de uma só vez
Tres pequenas enganá...

Carmello

Eu só queria que pudesse o vento,
Meu pensamento, junto a ti levar,
Então virias como não te esqueço,
Como eu padeço e como sei te amar.

Alcides

Ai, minha sina está lida,
Meu destino está traçado,
Amar, amar toda vida,
Morrer por não ser amado...

—

Sem mais, «Cigarra», este bando
De saudades e desejos
Que arranco d'alma e te mando
Entre um punhado de beijos...

Da leitora — *Flôr do Brejo.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perfil de Mlle. J. S.

Alegre, faceira e querida de todos, Mlle. conta um grande numero de admiradores, porem não sei se já está nas garras de Cupido. Com 15 primaveras Mlle. só vê côr de rosa o horizonte, e o riso é constante nos seus rubros labios. Sua tez é clara e seus olhos azues reflectem a hondade de sua alma. Frequenta o Royal e reside na Lapa, á Rua Anastacio. E' estudiosa alumna do 7.o anno da Escola Americana. Da amiguinha — *Papillon Bleu.*

Perfil de Mr. Luiz Laurelli

Conta o meu perfilado 19 risonhas primaveras. Reside á rua Tabatinguera n. impar. Traja-se com esmerado gosto, é gracioso, elegante e sympathico. Sua côr é morena como jambo, cabellos pretos, penteados para traz e nariz bem feito. Sua boquinha é caprichosamente talhada, esconderijo das mais preciosas perolas de Ophir. Dansa admiravelmente, e não perde as partidas do Avenida Club. A respeito do coração, julgo que Mr. o tem de bronze, pois o Deus Cupido com suas venenosas settas não conseguiu feril-o ainda. (Não brinque com Cupido, pois elle é traiçoeiro! Creio que o modo de pensar do Mr. L. L. é erroneo. Não sabe avaliar o coraçãosinho de ouro de uma encantadora senhorita da Rua dos Estudantes. Se o destino coincidir, que par encantador!... Da amiguinha e leitora — *Maçã da California.*

Notas da Penha

M. Rosa, não achando prazer no presente, vive de lembranças de um passado feliz. Cacilda F., tens muito bom gosto, elle é mesmo bonito. Lelia, scismadora e leal, mas porque andas tão tristonha e retrahida? Nênê M, mimosa, mas levadinha. Apparecida B. está mais magrinha; será um recente «flirt» o culpado? M. Lydia, mimosa e engraçadinha, mas um tanto tristonha; será saudades de alguem? Hortencia, alegre e delicada como sempre. Noemia M., mysteriosa; nada direi a seu respeito para não errar. Fabio, bonilissimo. O modo cavalheiresco com que o Rubens se dirige as senhoritas, a modestia com que o Eugenio occulta seus doles intellecluaes, a allura do Tibiriçá, a mimosa bocca do Luiz, a correcta elegancia do sympathico Carlos, a tez morena do Divo, e, para terminar, a physionomia bondosa e meiga do Antonio Jardim. Da amiguinha e constante leitora — *At the break oj day.*

Corações de Avaré

O coração do Miguelsinho é uma fonte de recordações; do Juquinha, um reservatorio de esperanças; do Albertinho, um batelsinho roseo, navegando em azulineo lago, e carregadinho de illusões; do Heitorsinho, um objecto cuja existencia é e dudosa; do Zezinho, um veterano do Amor, tropego e aposentado; do Deolindinho, um ponto de atracção para o qual convergem grandes sympathias; do Nellinho, um lindo passaro sem ninho; do Oliverinho, uma preciosa mercadoria lançada na praça; do Jorginho, um astro luminoso cuja luz benefica espanca as trevas de muitos outros coraçõesinhos: da Justininha, um Irasco donde se evolam perfumes de bondades; da Hermindinha, um botão de rosa resequido de saudade; da Lydinha, um lago zereno que só reflecte a dulçurosa imagem que é o enlevo de sua alma apaixonada; da Elvirinha, um ninho de amor; da Zuleiquinha, um retalho de felicidade; da Annitinha, um escrinio de sorrisos; da Henriquetinha, uma joia incomparavel; da Clarissinha, um enigma; da Lourdinha Cruz, uma llorsinha acariciada pelos zephiros do amor; da Amelinha, um favo de mel; da Leonorsinha M., um altar, diante do qual se prostam sinceros pequenos; da Adalgisinha, um idolo inattingivel; da Santinha, uma pagina em branco; da Rosinha L, uma pagina escripta e cheia de «post scriptum»: da Bebésinha, um mavioso violino; e o meu é uma frigideira que queima... Um beijo prolongado da — *Melleira.*

Lavol

Descoberta Nova

Para Emfermidades Da Pelle

Um poderoso liquido para uso externo. Puro, limpo, agradavel.

Qualquer forma de comichão desapparece logo que se aplique o grande e novo remedio, Lavol. Cura permanentemente com umas poucas de applicações.

Vende-se em todas as drogarias ou pharmacias principaes.

Perfil da collaboradora

«Perola Negra»

Como a perfumosa bonina, desabrochando suavemente sob a caricia da meiga brisa matinal, Mlle. no fulgor de suas 18 primaveras desliza pela vida docemente como um cysne exul singrando as placidas aguas de um ribeirinho resplandecente, impressionando-nos agradavelmente o seu semblante de fada. Seus sedosos cabellos castanhos, quasi negros, emolduram-lhe a cabecinha admiravel, sombreando numa madeixa a fronte intelligente e scismadora; boquinha bem feita e em seus labios rubros e humidos quaes petalas de rosas paira constantemente um meigo sorriso, sendo Mlle. considerada por suas amiguinhas e admiradores o anjo consolador das almas solfredoras. Seus olhos são castanhos e sonhadores e possuem o segredo da expressão, a reluzirem na maravilhosa escuridão das pupillas fascinantes. Tem nas laces a côr avelludada das rosas rubras, nariz aquilino, mãos pequenas e lindas, dedos torneados e terminados por unhas curtas e bem brunidas. Mlle. borda divinamente e lala correctamente o inglez e o francez e possue uma voz encantadora. Seu precioso coraçãosinho ha muito que pertence a um distincto joven que reside lá para os lados da Liberdade e a quem Mlle. dedica quasi todos os seus escriptos que fulguram nas azas da garrula «Cigarrinha». Para terminar direi que Mlle. reside na Villa Buarque, é digna auxiliar de uma importante firma desta capital. Seu nome é Ruta Oliveira. Da assidua leitora — *Fada dos Lyrios.*

Presentimentos

Ao Alcebiades E.

O homem nunca poderá deixar de ser o que él Portanto, eu te perdôo! O meu perdão consiste em olvidar de uma vez para sempre a tua inqualilicavel ingratidão!!! Onde a tua palavra, o teu compromisso, a tun «franquezinha franca»? Onde o motivo pelo qual se possa distinguir o teu prematuro desapparecimento? Onde é que está a solução para as minhas perguntas? Ora!... Ora!... Esquecia-me que estava falando a nm coração insensivel, a um coração de homem! Os homens... Os homens... Ora bolas!

Da leitora — *Caridade.*

Club de Regatas Tieté

Notei na ultima lesta: a ausencia da Alzira; Jandyra C., estava retrahida e quasi não dansou; Aracy C., apreciou muito a balança; Amelia M., cada vez mais bonitinha; Helena M., conversando muito com alguem; Ophelia e Alice, desappareceram das festas; Pedrina D., não vai mais ao Tieté, porque o A. está ausente da capital; Nair, estava satisfeita.—Rapazes: Ulysses B., estava zangado com a A....; Mario, sempre amavel; o querido das moças, Doutorzinho, não tirou os olhos da J.; Abel C., não vai mais ao Tieté, porque está fardado; dr. Mario, retirou-se cedo; e, finalmente eu, sentada a um canto, prestando muita attenção em tudo, para contar á minha adorada «Cigarra». Da assidua leitora — *Camponeza Muda.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perlilando ...

Ella é morena. Seus olhos pretos são como dois enurmes pharóes, que abrazam todos os corações que della se approximam. E' um pouco nervosa; sempre irrequieta, tem momentos em que se irrita com qualquer cousa, mas no intimo é muito bondosa. E' insinuante, principalmente quando lala, pois é muito parladora e alguem já disse que ella tem vocação para oradora. Chama-se Amalia Costa e reside no Braz. Da amiguinha — *Bollinha*.

Perlil de M. Guerreiro

Queres conhecer, «Cigarra» adorada, qual a moça mais graciosa do bairro do Cambucy? Ahi vae: Conta apenas 19 primaveras, cheias de esperanças. Mlle. possue uns cabellos loiros, ondulados; tez alva, levemente rosada; olhos seductores, grandes e amendoados; nariz cuidadosamente bem leito; seus labios são como conchas de nacar, filetados de rubro natural, qual romã a rachar de madura; os seus sorrisos desatam-se como as petalas dos lyrios que lloroscem em Galaad; suas mãosinhas são pequeninas como escrinios de joias faiscanles; esla é a flor do bairro; é a joven candidamente ideal, de mais formosura que Semiramis, a princeza de Babylonia. Mlle. reside na rua Escuvero n.º impar. Dizem que a minha perlilada já entregou seu coraçãosinho a um rapaz, seu visinho, alumno da Escola de Commercio da rua José Bonilacio; este lhe dedica seu verdadeiro amor Da leitora — *Dasy*.

Ao Gastão G. P.

Perdôe-me o amiguinho si, occulla sob o pseudonymo de Clarinha, me atrevo a dirigir á tua fulgurante pessoa, estas palavras, cujo unico fim não é outro, que o de ver deslazer de tua mente algumas duvidas (talvez rancor) que por acaso exista sobre a minha humilde pessoa.

Creio que não ignoras que no numero 182 d'«A Cigarra», uma leitora escreveu a Nena, e entre outras cousas, ella mencionou o lacto de que eu estava empregandu todos os meios, para te arrebatar áquella, que, segundo Anicla, muito te ama. Ora, por certu que diante de tão imprudente revelação, o teu animo se revoltou não sómente contra Anicla, mas tambem contra a minha pessoa, que lelizmente está isenta de qualquer culpa. Deante do que Anicla escreveu liquei estupelacta, pois nunca communiquei a qualquer pessoa o que por ti eu sinto, e, creio que Anicla o percebeu devido a alguma palavra que inconscientemente me lugiu dos labios.

Pois bem, Gastão, não quero negar uma cousa que ha muito sinto por ti, uma grande admiração que paulatinamente se transformou em amor. Mesmo que nunca chegues a me amar, confesso o que por ti sinto, apezar de não saberes quem sou; mas podes crer, Gastão, que jamais larei o que Anicla fez: em primeiro lugar saberei sempre conservar a grandeza de meu amor e a minha dignidade de mulher. Sua obscura admiradora — *Clarinha*.

A' Negrita

Si me faltasse tambem a tua amizade, minha inlelicidade seria muito maior. Tu sabes o que passei, sabes todas as angustias de minh'alma, és meu unico lenitivo! As lagrimas já não me dão o menor alivio. Já chorei muito e ... não posso chorar mais... Diz-me, Negrita, tu que me conheces desde pequena, tu que sabes os meus sentimentos, as aspirações de minh'alma, diz-me, eu merecia tanta ingratidão? Mas porque hei ainda de amal-o? Como tirar sua imagem do meu coração? Eu, que me julgava feliz, que pensava ter encontrado o Ideal de meus sonhos juvenis... como poderei crêr em outro homem? Não. Impossivel. Dediquei-lhe tanta estima, tanta consideração ... Julgava-o melhor que todos os outros... Oh! méra illusão! Meu Deus, como é possivel tanta lalsidade, tanto cynismo? Como posso ainda supportar sua presença? Preciso empregar toda energia para sullocar a voz do coração. Preciso mesmo esmagal-o para não sentir os sollrimentos que latalmente precedem a agonia e, esta agonia, prevejo que será bem longa... depois, a «morte», isto é, «a completa indillerença», o pessimismo.

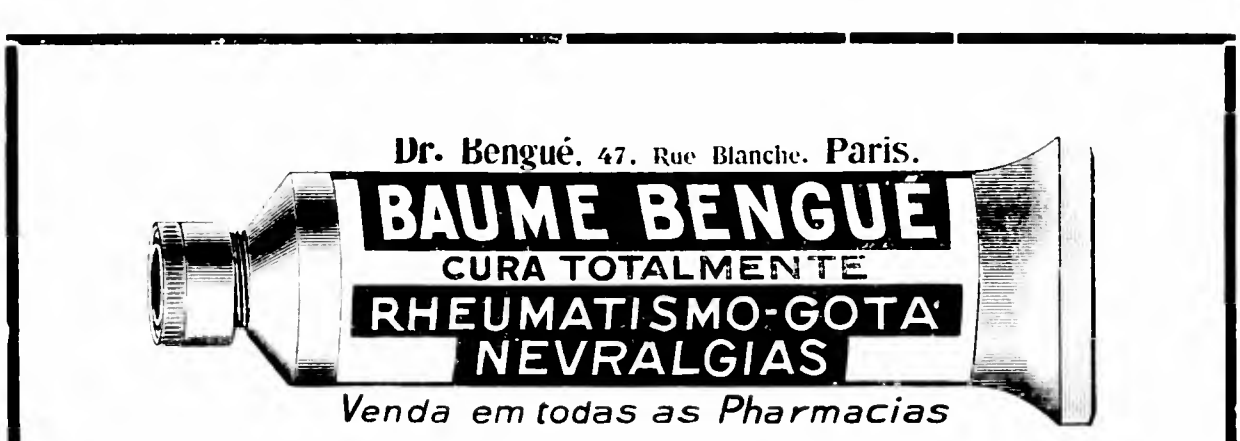
Adeus, minha amiguinha, não trate de consolar-me, não. Seria inutil. Deixemos correr o tempo... Da leitora assidua — *Aileda*.

Bairro da Luz

Dizem que desta vez o Odilon vae casar-se; será verdade? Mario M. Araujo, esperando completar a edade.. é serio? Bernardino M. Araujo não pensa em casar-se; é muito criança... Arthur M. Araujo já amará?... Euclydes M. Araujo só pensa na sua voz de tenor; como eu gostaria de ouvil-o! B. Messina já sollre do coração? Da constante leitora — *Coração*.

Escola Americana

Notam se: a elegancia de Elisabeth e Rachel, a amizade reciproca de Josephina S. e Ermengarda C., o «spleen» de Rosa E., a bondade de Leonor, a altura da Beatriz, o sorriso de Edith M., a vontade de se sobresahir da Deborah, os gritinhos da Serena C., a pose do Demosthenes F., a boniteza do José S., a lindeza do José A., a delicadeza do Eduardo L., o sorriso adoravel do Armando L., os lindos dentes do Francisco, a faceirice do Hercules C., a alegria do Elias A., os cabellos loiros do Elias T., e a gravatinha do Luis M. Da — *Fluffy Ruffles*.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Pomada —

loucamente! Porém... nada é possivel. Perdôa-me se não te confio este ultimo segredo. Elle é indigno de ti...

Calou-se, fatigado, os olhos brilhantes e, sereno, com voz mais fraca, disse-me:

Sabes no que estava pensando, no que tenho pensado? Em nunca mais falar a Cecy, em jamais

Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Pomada
"RENY"

Approvada pela Saude Publica

FORMULA USADA EM TOTA A EUROPA

Unica que tira todas as sardas, pannos, manchas, rugar, cravos e cura espinhas.

RENY — Absolutamente infallivel

As senhoras cariocas e paulistas attestam o seu resultado.

Pote 4$000 - Pelo correio 5$000

o——OO——o

DEPIL E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabello de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL — E' infallivel, e permitte ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabello lhes appareça.

Vidro pequeno 5$000, grande 10$000 - Pelo correio 6$500 e 12$000

o——OO——o

Pó de arroz Reny E' o melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2$500 - Pelo correio 3$500.

o——OO——o

Loção Reny Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5$500, Pelo correio 8$000.

MAGALHÃES LOBO — Rua Senador Furtado, 48 - RIO

Em S. Paulo: Pedidos, por favor, á redacção d' "A Cigarra,, rua S. Bento, 93-A - Teleph. 5169 Central

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A felicidade!...

Ao jovem H. G. Freitas

Sublime mez de Maio. Que noite bella, que céu formoso!

Sentada no banco de um largo, olhava a relvã, as flôres, o céu e a lua pallida e bella.

O relogio da igreja badalava as sete horas. Eis que surge um parsinho. Que lindo! Elle, jovem de dezenove annos, olhos azues, tão azues como dois pedaços de céu em linda manhã de primavera. Que candura no seu olhar carinhoso e meigo! Sua bocquinha era circundada por labios coralinos que occultavam seus dentinhos brancos como gottas de leite. Ella, tambem jovem, de dezoito annos, linda creaturinha! Morena, esbelta, olhos pretos como a noite, cabelleira luzidia, cruada por um laço de fita, bocca vermelha e fresca, um encanto! Suas cerradas sobrancelhas occultavam seu coração meigo e ardente. Que graça ingenua no seu casto sorriso! Era como uma florsinha agreste, perfumada e linda!

Sentaram-se os dois num banco, e o jovem, tirando o chapéu, deixou que as ondas de seus lindos cabellos castanhos veassem ao leve sopro da brisa. E alli ficaram a construir castellos, cheios de venturas e illusões! Eis que levantam e seguem pelo longo caminho, com os corações repletos de alegria e com novas esperanças de tornarem no outro dia. Fiquei a scismar e tive-lhes inveja. Terei as mesmas felicidades, esperanças e illusões fagueiras como aquelles dois jovens? Oh! felicidade! Vem illuminar minha vida, para que meu pobre coração não fique sepultado no abysmo da dor, como o infeliz jovem de certa historia que termina assim: «Morre assim o radioso sonho da minha juventude, a mais cara illusão da minha vida! Não quero mais viver aqui! Junto daquelle leito de dôr e de miseria, senti desfazerem-se todas as minhas esperanças... Não quero ser medico! Não quero ser nada! Vou ser um grande desgraçado que, fugindo do resto da humanidade, vae esconder a sua dôr sem nome no seio amigo de uma mãe velhinha! E chorava... chorava o desgraçado...» Da constante amiguinha — *Viola Dana*

Cubiças de um almofadinha

Certo almofadinha, desconsolado com sua sorte, exclamava: «Ah! como sou infeliz! Se eu possuisse a belleza do José M. Nascimento, a gracinha do Rubens Perzar, as avelludadas sobrancelhas do Renato Abate, a sympathia do Dermeval Arouca, os fascinantes olhares do Dodô Malancone, a gentileza do Persio Penteado, arranjaria uma noivinha como idealizo, que possuisse o olhar meigo e triste da Alice T., a belleza da Rosa Vannin', os cabellos de Elisa Aguiar, o todo mimoso da Ermelinda, a elegancia da Hena, as covinhas da Judith S., a delicadeza da Leonor, o riso da Cotinha, a graça de Horminda e a sinceridade da Leontina».

Mal havia acabado de idealizar estes bellos predicados, eis que passa um parzinho com todas as qualidades que elle tanto desejava a si e a sua noivinha... Sabem quem é esse mimoso parzinho? E' a melindrosa D. B. com o galante almofadinha P. Inv., jando aquelle gracioso casalzinho, elle murmurando exclamou: «Como são felizes!» Da leitora — *Princezinha Loira*

Pobre Pery!

«Cigarra» querida, dá abrigo aos que soffrem! Ouve tu o que eu ouvi numa destas tardes melancolicas, sem sol, sem ruido, tendo á vista uma paysagem simples e respirando um ar que me comprimia o coração tristonho.

Pery, amiguinho de infancia, sentado ao meu lado, taciturno, o olhar perdido no horizonte, pensava de ha muito. Tres dias seguidos eu lhe notara esta quietude e este recolhimento: elle que d'antes era tão expansivo!

Impaciente e querendo consolal-o, indaguei:

— Que tens, Pery? Soffres tanto!

— Nada..., respondeu-me elle, baixando de manso a cabeça e o olhar.

E depois, um pouco brusco:

— Izabel, tenho medo! Imagina tu! Tenho medo d'aquelles lindos olhos de minha Cecy! D'antes, quando eu os via de longe, enfrentava-os descuidadamente, sem calcular que cavava um abysmo fatal para os nossos corações. E este abysmo está cavado, Izabel! Vi-a de perto, ella ama-me doidamente e eu adoro-a loucamente! Porém... nada é possivel. Perdôa-me se não te confio este ultimo segredo. Elle é indigno de ti...

Calou-se, fatigado, os olhos brilhantes e, sereno, com voz mais fraca, disse-me:

Sabes no que estava pensando, no que tenho pensado? Em nunca mais falar a Cecy, em jamais tornar a vel-a!

Olhei, neste instante, o rosto de Pery e estremeci me toda. E' que elle tinha o rosto pallido, os labios lividos, as enormes pestanas negras levemente contrahidas: um ar de horrivel desalento!.. Pobre Pery!... Da amiguinha e leitora — *Izabel.*

Estão na berlinda

Senhoritas Corina, por pentear-se muito bem; Nair L., eximia na dansa; Carlota M., muito habil; Esther P., por ser constante; Cacilda G., por ser bastante retrahida; Sylvia G., por ser muito sympathica; Alzira G. muito estudiosa — Rapazes: Camillo M., pelo seu andar; Reynaldo G., pelos seus olhos attrahentes; Astrogildo, por amar a J....; os irmãos Nogueira, por serem levados; Amy, muito gentil; Juca, por ser muito voluvel; Isaac, desilludido; Maninho, por gostar muito do tangu «Central 50», e, finalmente, o Renato, por ser o confidente do R. G. Da amiguinha e leitora — *Bébézinho Preto.*

Resposta a «Afago da Rainha de Flores»

Li no numero 182 da nossa querida «Cigarra» o teu aviso á Marion, a respeito de sua paixão pelo «travesso» joven W. T. R. Julgo que essa paixão não existe, não passando de um mero divertimento reciproco entre os dois. Entretanto, si ella existisse verdadeiramente, seria um bello exemplo de abnegação e altruismo o sacrificar um coração risonho de esperanças para entregal-o a um joven que, com a vida ainda em botão, já perdeu o seu, segundo asseguras... Da leitora e amiguinha — *Esphera de Prata.*

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA quando se sente vadiga facilmente e ha falta de energia, se sente abatimento, nervoso, irritabilidade e debilidade, tome-se uma colher de chá de SALVITAE n'um copo de agua

REFRESCA, VIGORIZA, LIMPA E PURIFICA

Salvitae

Estimula o FIGADO e os RINS; tonifica a DIGESTAO, Limpa e purifica o CANAL INTESTINAL, elimina o ACIDO URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a LANGUIDEZ.

Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

A Saude da Mulher

cura

Incommodos de Senhoras

"A Saude da Mulher" cura as flores-brancas ou corrimentos que tantos desgostos dão ás senhoras e tanto lhes prejudicam a saude; - cura as colicas uterinas, qne são um martyrio nos periodos das regras; cura as hemorrhagias uterinas e evita a sua repetição; - cura as suspensões, a falta e escassez das regras; - cura emfim todas as irregularidades do utero e dos ovarios.

"A Saude da Mulher", curando todas as enfermidades de Senhoras, faz logo desapparecer outros incommodos que precedem e acompanham as mesmas enfermidades, como por exemplo - tonturas, calor no rosto, peso no ventre, palpitações, cansaço, mal estar, rheumatismo, falta de ar, pontadas, vertigens, peso na cabe ça, calafrios, pallidez e mil outras sensações desagradaveis, que correm por conta do máo funccionamento do utero e dos ovarios.